



Empresa de Desenvolvimento
e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Anuário Agrícola de Alqueva 2024



Direção de Economia da Água e Promoção do Regadio – Departamento de Planeamento e Economia da Água

Beja, Fevereiro de 2025



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Avisos legais

Declaração de exoneração de responsabilidade

A EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. publica o “Anuário Agrícola de Alqueva” com o objetivo de permitir o acesso dos agricultores à informação técnico-económica sobre as culturas praticadas na área de influência de Alqueva. A EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. pretende que estas informações sejam atualizadas e rigorosas e procurará corrigir todos os erros que lhe sejam comunicados.

Os conteúdos presentes neste “Anuário Agrícola” não constituem um conselho ou sugestão, nem estabelecem qualquer relação contratual de responsabilização. A EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. não responde por quaisquer perdas ou danos, diretos ou indiretos, sofridos por qualquer utilizador, relativamente à informação contida neste Anuário. A EDIA - Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A. não é responsável pela exatidão, qualidade, segurança, legalidade ou licitude, incluindo o cumprimento das regras respeitantes a direitos de autor e direitos conexos, relativamente aos conteúdos, produtos ou serviços contidos neste Anuário que tenham sido fornecidos por outros organismos, anunciantes ou parceiros.

Lei Aplicável

O presente Anuário rege-se pela Lei portuguesa.



Índice

1.	Introdução	10
2.	Caracterização da área de influência do projeto Alqueva	12
3.	Principais tendências do ano 2024	16
3.1.	Testemunho do Setor.....	17
4.	Culturas Permanentes/Culturas Anuais.....	19
5.	Culturas Cerealíferas	23
5.1.	Evolução da área ocupada por cereais (exceto milho) no EFMA.....	25
5.2.	Contributos do Setor	27
5.3.	Milho Grão	28
5.3.1.	Dados Gerais.....	28
5.3.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Milho no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 29	
5.3.3.	Dados Económicos	30
*	30
5.3.4.	Mercado do Milho	31
5.3.5.	Evolução da área ocupada por milho no EFMA.....	32
5.3.6.	Origem do investimento na cultura do Milho no EFMA.....	33
5.3.7.	Testemunho do setor	34
5.3.8.	Potencialidades e Desafios.....	35
5.4.	Aveia	36
5.4.1.	Dados Gerais.....	36
5.4.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da aveia no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 37	
5.4.3.	Dados Económicos	38
5.4.4.	Mercado da Aveia.....	39
5.4.5.	Potencialidades e Desafios.....	39
5.5.	Cevada.....	40
5.5.1.	Dados Gerais.....	40
5.5.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da cevada no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 41	
5.5.3.	Dados Económicos	42
5.5.4.	Mercado da cevada.....	43
5.5.5.	Potencialidades e Desafios.....	43
5.6.	Trigo e Triticale	44
5.6.1.	Dados Gerais.....	44
5.6.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Trigo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 45	
5.6.3.	Área com aptidão potencial da cultura do Triticale no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 46	
5.6.4.	Dados Económicos	47
5.6.5.	Mercado do trigo e triticale	48
5.6.6.	Potencialidades e Desafios.....	49
5.7.	Arroz.....	50
5.7.1.	Dados Gerais.....	50
5.7.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do arroz no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 51	
5.7.3.	Dados Económicos	52
5.7.4.	Mercado do Arroz	52
5.7.5.	Potencialidades e desafios	53
6.	Proteaginosas.....	54
6.1.	Ervilha	54



6.1.1.	Dados Gerais.....	54
6.1.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da ervilha no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 55	
6.1.3.	Dados económicos (ervilha indústria)	56
6.1.4.	Mercado de Ervilha indústria	56
6.1.5.	Potencialidades de Mercado	57
6.2.	Grão-de-Bico	58
6.2.1.	Dados Gerais.....	58
6.2.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do grão-de-bico no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 59	
6.2.3.	Dados Económicos	60
6.2.4.	Mercado do Grão-de-bico.....	60
6.2.5.	Potencialidades e desafios	61
6.3.	Tremocilha	62
6.3.1.	Dados Gerais.....	62
6.3.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da tremocilha no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 63	
6.3.3.	Dados Económicos	64
6.3.4.	Potencialidades e desafios	64
7.	Pastagens e Forragens.....	65
7.1.	Azevém	65
7.1.1.	Dados Gerais.....	65
7.1.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do azevém no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 66	
7.1.3.	Dados Económicos	67
7.1.4.	Potencialidades e desafios	67
7.2.	Luzerna	68
7.2.1.	Dados Gerais.....	68
7.2.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da Luzerna no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 69	
7.2.3.	Dados Económicos	70
7.2.4.	Potencialidades e desafios	70
7.3.	Sorgo.....	71
7.3.1.	Dados Gerais.....	71
7.3.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Sorgo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 72	
7.3.3.	Dados Económicos	73
7.3.4.	Potencialidades e desafios	73
8.	Oleaginosas.....	74
8.1.	Evolução das áreas ocupadas por oleaginosas no EFMA.....	75
8.2.	Girassol.....	76
8.2.1.	Dados Gerais.....	76
8.2.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Girassol no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 77	
8.2.3.	Dados Económicos	78
8.2.4.	Mercado do Girassol.....	79
8.2.5.	Potencialidades do Mercado	79
8.3.	Colza	81
8.3.1.	Dados Gerais.....	81
8.3.2.	Área com aptidão potencial da cultura da Colza no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 82	
8.3.3.	Dados Económicos	83
8.3.4.	Potencialidades do Mercado	83



8.4.	Cânhamo	84
8.4.1.	Dados Gerais.....	84
8.4.2.	Dados Económicos	85
8.4.3.	Potencialidades de mercado	85
8.5.	Papoila	86
8.5.1.	Dados Gerais.....	86
8.5.2.	Área com aptidão potencial da cultura da Papoila Dormideira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	87
8.5.3.	Dados Económicos	88
8.5.4.	Evolução da área ocupada pela papoila no EFMA	89
8.5.6.	Potencialidades do Mercado	91
9.	Frutícolas	92
9.1.	Evolução da área ocupada por culturas frutícolas no EFMA.....	94
9.2.	Origem do investimento em culturas Frutícolas no EFMA.	95
9.3.	Damasco/Alperce	96
9.3.1.	Dados Gerais.....	96
9.3.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Damasco/Alperce no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	97
9.3.3.	Dados Económicos	98
9.3.4.	Mercado do Damasco/Alperce	98
9.3.5.	Potencialidades de Mercado	99
9.4.	Ameixa	100
9.4.1.	Dados Gerais.....	100
9.4.2.	Área com aptidão potencial da cultura da Ameixa no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	101
9.4.3.	Dados económicos.....	102
9.4.4.	Mercado da Ameixa	102
9.4.5.	Potencialidades de Mercado	103
9.5.	Citrinos	104
9.5.1.	Dados Gerais.....	104
9.5.2.	Área com aptidão potencial da cultura de citrinos no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	105
9.5.3.	Dados Económicos	106
9.5.4.	Mercado dos Citrinos	106
9.5.5.	Potencialidades de Mercado	107
9.6.	Figueira da India	108
9.6.1.	Dados Gerais.....	108
9.6.2.	Área com aptidão potencial da cultura de Figueira da India no perímetro de rega de Alqueva (SISAP).....	109
9.6.3.	Dados económicos.....	110
9.6.4.	Potencialidades de Mercado	110
9.7.	Maçã.....	111
9.7.1.	Dados Gerais.....	111
9.7.2.	Área com aptidão potencial da cultura de Macieira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	112
9.7.3.	Dados económicos.....	113
9.7.4.	Mercado da Maça.....	113
9.7.5.	Potencialidades de Mercado	113
9.8.	Pêssego/Nectarina	114
9.8.1.	Dados Gerais.....	114
9.8.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Pessegueiro/Nectarinas no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	115
9.8.3.	Dados económicos.....	116



9.8.4.	Mercado do Pêssego/Nectarinas	116
9.8.5.	Potencialidades de Mercado	117
9.9.	Pereira	118
9.9.1.	Dados Gerais	118
9.9.2.	Área com aptidão potencial da cultura de Pereira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 119	
9.9.3.	Dados económicos	120
9.9.4.	Mercado da Pêra	120
9.9.5.	Potencialidades de Mercado	121
9.10.	Romãzeira	122
9.10.1.	Dados Gerais	122
9.10.2.	Área com aptidão potencial da cultura da Romãzeira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 123	
9.10.3.	Dados Económicos	124
9.10.4.	Mercado da Romã	124
9.10.5.	Potencialidades de Mercado	124
9.11.	Olival	125
9.11.1.	Dados Gerais	125
9.11.2.	Área com aptidão potencial da cultura do Olival no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 126	
9.11.3.	Dados Económico	127
9.11.4.	Mercado do azeite	127
9.11.5.	Evolução da área ocupada por Olival no EFMA.	128
9.11.6.	Origem do Investimento em Olival no EFMA.	129
9.11.7.	Testemunho do Setor	130
9.11.8.	Potencialidades de Mercado	132
9.12.	Uva (para Vinho e Uva de Mesa)	134
9.12.1.	Dados Gerais	134
9.12.2.	Área com aptidão potencial da cultura da Vinha de regadio no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	135
9.12.3.	Dados Económicos	136
9.12.4.	Mercado da Uva de mesa e para vinho	136
9.12.5.	Evolução da área ocupada por vinha no EFMA.	137
9.12.6.	Potencialidades de Mercado	139
10.	Frutos Secos	141
10.1.	Amêndoa	141
10.1.1.	Dados Gerais	141
10.1.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da Amendoeira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	142
10.1.3.	Dados económicos	143
10.1.4.	Mercado da Amêndoa	143
10.1.5.	Evolução da área ocupada por amendoal no EFMA	144
10.1.6.	Origem do Investimento na cultura da Amêndoa no EFMA.	145
10.1.7.	Testemunho do Setor	146
10.1.8.	Potencialidades de Mercado	147
10.2.	Nogueira	148
10.2.1.	Dados Gerais	148
10.2.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da Nogueira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP) 149	
10.2.3.	Dados económicos	150
10.2.4.	Mercado da Noz	150
10.2.5.	Potencialidades de Mercado	151
10.3.	Aveleira	152



10.3.1.	Dados Gerais	152
10.3.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da Avela no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	153
10.3.3.	Dados económicos	154
10.3.4.	Mercado da Avelã	154
10.3.5.	Potencialidades de Mercado	155
10.4.	Pistacheiro	156
10.4.1.	Dados Gerais	156
10.4.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Pistacheiro no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	157
10.4.3.	Dados económicos	158
10.4.4.	Mercado do Pistacheiro	158
10.4.5.	Potencialidades de Mercado	159
11.	Hortícolas e Horto-industriais	160
11.1.	Evolução da área de culturas hortícolas no EFMA.	160
11.2.	Beterraba	162
11.2.1.	Dados Gerais	162
11.2.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da beterraba sacarina no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	163
11.2.3.	Dados Económicos	164
11.2.4.	Mercado da Beterraba	164
11.2.5.	Potencialidades e Desafios	165
11.3.	Abóbora	166
11.3.1.	Dados Gerais	166
11.3.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da Abóbora no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	167
11.3.3.	Custos de Produção	168
11.3.4.	Mercado da Abóbora	168
11.3.5.	Potencialidades de Mercado	169
11.4.	Alho	170
11.4.1.	Dados Gerais	170
11.4.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Alho no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	171
11.4.3.	Dados económicos	172
11.4.4.	Mercado do Alho	172
11.4.5.	Potencialidades de Mercado	173
11.5.	Batata	174
11.5.1.	Dados Gerais	174
11.5.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da batata no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	175
11.5.3.	Dados económicos	176
11.5.4.	Mercado da Batata	176
11.5.5.	Potencialidades de Mercado	177
11.6.	Cebola	178
11.6.1.	Dados Gerais	178
11.6.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura da cebola no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	179
11.6.3.	Dados económicos (cebola Indústria)	180
11.6.4.	Mercado da cebola	180
11.6.5.	Potencialidades de Mercado	181
11.7.	Couve-Brócolo	182
11.7.1.	Dados Gerais	182



11.7.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do brócolo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	183
11.7.3.	Dados económicos (brócolo Indústria)	184
11.7.4.	Mercado do Brócolo	184
11.7.5.	Potencialidades de Mercado	185
11.8.	Melão e Melancia	186
11.8.1.	Dados Gerais	186
11.8.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do melão no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	187
11.8.3.	Dados económicos (melão)	188
11.8.4.	Mercado do Melão e Melancia	188
11.8.5.	Potencialidades de Mercado	189
11.9.	Pimento	190
11.9.1.	Dados Gerais	190
11.9.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do pimento no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	191
11.9.3.	Dados económicos (Pimento indústria)	192
11.9.4.	Mercado do pimento Indústria	192
11.10.	Potencialidades de Mercado	193
12.1.1.	Dados económicos	195
12.1.2.	Mercado do Pepino	195
13.1.	Dados Gerais	197
13.1.1.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Tomate Indústria no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	198
13.1.2.	Dados económicos (Tomate indústria)	199
13.1.3.	Mercado do Tomate Indústria	199
13.1.4.	Potencialidades de Mercado	200
13.1.5.	Testemunho do Setor	201
14.	Culturas Geneticamente Modificadas (OGM)	203
15.	Pequenos Frutos	209
15.1.	Morango	210
15.1.1.	Dados Gerais	210
15.1.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Morango no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	211
15.1.3.	Dados económicos	212
15.1.4.	Mercado do Morango	212
15.1.5.	Potencialidades de Mercado	213
15.2.	Mirtilos	214
15.2.1.	Dados Gerais	214
15.2.2.	Área com Aptidão Potencial da cultura do Mirtilo Southern Highbush no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)	215
15.2.3.	Dados económicos	216
15.2.4.	Mercado do Mirtilo	216
15.2.5.	Potencialidades de Mercado	217
16.	Novas Culturas	218
17.	Agricultura Biológica	219
17.1.	Potencialidades e Desafios	221
18.	Plantas Aromáticas	222
19.	Indústria	224
19.1.	Lagares	225
19.2.	Nº Lagares - Situação Atual	226
19.3.	Evolução n.º Lagares na região Alentejo e zona de Alqueva	229



Índice de Figuras

Figura 1 – Área do Empreendimento Fins Múltiplos de Alqueva com área de expansão	14
Figura 2 – Saída SISAP para o milho no Perímetro de Rega de Alqueva.....	29
Figura 3 – Saída SISAP para a aveia de regadio no Perímetro de Rega de Alqueva	37
Figura 4 – Saída SISAP para a cevada no Perímetro de Rega de Alqueva.....	41
Figura 5 – Saída SISAP para o trigo no Perímetro de Rega de Alqueva	45
Figura 6 – Saída SISAP para o triticale no Perímetro de Rega de Alqueva.....	46
Figura 7 – Saída SISAP para o arroz no Perímetro de Rega de Alqueva.....	51
Figura 8 – Saída SISAP para a ervilha no Perímetro de Rega de Alqueva.	55
Figura 9 – Saída SISAP para o grão-de-bico no Perímetro de Rega de Alqueva	59
Figura 10 – Saída SISAP para a tremocilha no Perímetro de Rega de Alqueva	63
Figura 11 – Saída SISAP para o azevém no Perímetro de Rega de Alqueva.....	66
Figura 12 – Saída SISAP para a luzerna no Perímetro de Rega de Alqueva	69
Figura 13 – Saída SISAP para a cultura do sorgo no Perímetro de Rega de Alqueva.....	72
Figura 14 – Saída SISAP para o girassol no Perímetro de Rega de Alqueva	77
Figura 15 – Saída SISAP para a colza no Perímetro de Rega de Alqueva	82
Figura 16 – Saída SISAP para a papoila no Perímetro de Rega de Alqueva	87
Figura 17 – Saída SISAP para o damasco no Perímetro de Rega de Alqueva.....	97
Figura 18 – Saída SISAP para a Ameixeira no Perímetro de Rega de Alqueva	101
Figura 19 – Saída SISAP para Citrinos no Perímetro de Rega de Alqueva.....	105
Figura 20 – Saída SISAP para a Figueira da Índia no Perímetro de Rega de Alqueva	109
Figura 21 – Saída SISAP para a Macieira no Perímetro de Rega de Alqueva	112
Figura 22 – Saída SISAP para o Pêssego no Perímetro de Rega de Alqueva	115
Figura 23 – Saída SISAP para a Pereira no Perímetro de Rega de Alqueva.....	119
Figura 24 – Saída SISAP para a Romãzeira no Perímetro de Rega de Alqueva	123
Figura 25 – Saída SISAP para o Olival no Perímetro de Rega de Alqueva.....	126
Figura 26 – Saída SISAP para a vinha no Perímetro de Rega de Alqueva	135
Figura 27 – Saída SISAP para a amendoeira no Perímetro de Rega de Alqueva	142
Figura 28 – Saída SISAP para a nojeira no Perímetro de Rega de Alqueva.	149
Figura 29 – Saída SISAP para a avelaneira no Perímetro de Rega de Alqueva.....	153
Figura 30 – Saída SISAP para o pistacheiro no Perímetro de Rega de Alqueva.	157
Figura 31 – Saída SISAP para a beterraba sacarina no Perímetro de Rega de Alqueva.....	163
Figura 32 – Saída SISAP para a abóbora no Perímetro de Rega de Alqueva.....	167
Figura 33 – Saída SISAP para a alho no Perímetro de Rega de Alqueva.	171
Figura 34 – Saída SISAP para a batata no Perímetro de Rega de Alqueva.....	175
Figura 35 – Saída SISAP para a cebola no Perímetro de Rega de Alqueva.....	179
Figura 36 – Saída SISAP para a brócolo no Perímetro de Rega de Alqueva.....	183
Figura 37 – Saída SISAP para o melão no Perímetro de Rega de Alqueva.....	187
Figura 38 – Saída SISAP para o pimento no Perímetro de Rega de Alqueva.	191
Figura 39 – Saída SISAP para o tomate indústria no Perímetro de Rega de Alqueva.....	198
Figura 40 – Saída SISAP para o morango no Perímetro de Rega de Alqueva.	211
Figura 41 – Saída SISAP para o mirtilo no Perímetro de Rega de Alqueva.	215



Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Evolução da Ocupação Culturas anuais vs. permanentes (s/ captações diretas).....	21
Gráfico 2 – Peso das Permanentes vs. Anuais (s/ captações diretas).....	22
Gráfico 3 – Evolução das áreas ocupadas por cereais (exceto milho) no EFMA	25
Gráfico 4 - Evolução das áreas ocupadas pelas diferentes espécies de cereais (exceto milho) no EFMA	26
Gráfico 5 - Evolução do preço do milho forrageiro (€/ton.) em 2024, na região Alentejo. (fonte:SIMA)	30
Gráfico 6 – Evolução da área de milho em 2023, no EFMA.	32
Gráfico 7 – Origem do investimento em milho no EFMA em 2022.....	33
Gráfico 8 - Evolução do preço da Aveia (€/ton.) em 2024, na região Alentejo. (fonte:SIMA)	38
Gráfico 9 – Evolução do €/ ton de Cevada Dística em 2024, na região do Alentejo. (fonte:SIMA).....	42
Gráfico 10 - Evolução do €/ ton. de trigo e tritcale em 2024, na região do Alentejo. (fonte:SIMA).....	47
Gráfico 11 – Evolução das áreas ocupadas por oleaginosas no EFMA	75
Gráfico 12 - Evolução do €/ ton de girassol em 2024, na região do Alentejo	78
Gráfico 13 – Origem do Investimento em papoila no EFMA em 2017	90
Gráfico 14 – Evolução das áreas ocupadas por frutícolas no EFMA 2024.....	94
Gráfico 15 – Origem do Investimento em frutícolas no EFMA em 2023	95
Gráfico 16 – Evolução da área ocupada por olival no EFMA.....	128
Gráfico 17 – Origem do investimento em olival no EFMA em 2024.....	129
Gráfico 18 – Evolução das áreas de vinha no EFMA em 2024.....	137
Gráfico 19 – Evolução da área de ocupada por amendoal no EFMA em 2024	144
Gráfico 20 – Origem do investimento em amendoal no EFMA em 2024	145
Gráfico 21 – Evolução das áreas ocupadas por hortícolas e Horto-industriais no EFMA em 2024	160
Gráfico 22 – áreas de cultivo de milho OGM (fonte:DGAV).....	205
Gráfico 23 – Distribuição da área de cultivo de Milho OGM pelas diferentes regiões.....	205
Gráfico 24 - N.º de Lagares por Sistema de Extração.....	226
Gráfico 25 - N.º de Lagares por tipologia	227
Gráfico 26 – N.º de lagares na zona de Alqueva, por tipologia.	228
Gráfico 27 - Evolução n.º de lagares na Região Alentejo e na zona de Alqueva.	229



1. Introdução

O **Anuário Agrícola de Alqueva de 2024** celebra a sua décima edição, reafirmando o compromisso de fornecer informações detalhadas sobre os sistemas de produção existentes e potenciais na região de Alqueva. Este documento visa apoiar agricultores, técnicos e investidores interessados no desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis, contribuindo para a tomada de decisões informadas e estratégicas.

Com uma abordagem abrangente, o anuário sistematiza dados sobre as diferentes culturas e variedades com elevado potencial agrícola em Alqueva, analisando a sua rentabilidade económica e as tendências variáveis dos mercados nacionais e internacionais.

A primeira fase do **Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA)**, que abrange cerca de 120 mil hectares de regadio, foi concluída em 2017. Desde 2008, a adesão a este projeto tem vindo a aumentar de forma sustentada, culminando numa operação plena e eficiente, atingindo o que se pode designar como “**velocidade de cruzeiro**”.

A segunda fase do **EFMA**, atualmente em curso, prevê a expansão da área de regadio em mais 35 mil hectares, dos quais cerca de 10 mil já se encontram em exploração. Esta fase inclui a operacionalização dos perímetros de rega de Évora e Cuba-Odivelas, inaugurados em 2021, e de Viana do Alentejo, que entrou em funcionamento em 2022. Esta expansão reforça a capacidade produtiva da região, permitindo a diversificação de culturas e a otimização do uso da água, um recurso essencial numa região caracterizada pela escassez hídrica.

A elaboração deste documento resulta da recolha de informação sobre as diferentes culturas, junto de especialistas, de produtores da região, informação de documentos, artigos e outra bibliografia publicada e disponibilizada pelas várias entidades do setor. Foram também consultados dados e informação do Instituto **Nacional Estatística (INE)**, do **Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP)** e de outras instituições ligadas ao **Ministério da Agricultura e Pescas (MAP)**. Apesar deste Anuário ser referente ao ano de **2024**, a informação externa disponível, em muitos indicadores, é referente a anos anteriores.



O presente trabalho, tendo em conta o tipo de variáveis em causa, é objeto de atualizações periódicas, por forma, a incorporar as alterações que se vierem a verificar.

O objetivo é fornecer aos agricultores da área de influência de Alqueva, assim como aos potenciais investidores interessados, um conjunto de informações que possam ajudar no desenvolvimento dos seus projetos. É importante salientar que a informação económica relacionada com os diferentes sistemas culturais, especialmente os custos, é apenas indicativa e deve ser utilizada com a devida prudência.

Com efeito, nos custos são incluídos apenas os fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria, não estando incluídas outras rubricas, como por exemplo, a remuneração do empresário e o juro de capital circulante. Apresentam-se valores médios praticados de rendas para os diversos sistemas culturais que são equivalentes aos juros de capital fundiários.

Por outro lado, com maiores implicações no caso das culturas permanentes não são consideradas as amortizações dos investimentos e os períodos de carência dos mesmos, sendo referidos os de ano cruzeiro.

Estes efeitos conjugados, levam a que os valores dos custos estejam subestimados o que inviabiliza a que possam ser tiradas conclusões categóricas sobre as rentabilidades dos sistemas culturais.

No **Anuário Agrícola de Alqueva** não se tem a pretensão de apresentar valores exatos sobre estas rubricas, o que está fora do nosso alcance e implicaria a realização de estudos mais detalhados, mas sim fornecer algumas balizas que possam contribuir para o conhecimento das condições de produção das culturas.

A partir de 2022 a EDIA passou a considerar apenas as áreas beneficiadas inscritas, as áreas precárias autorizadas e as áreas correspondentes às captações diretas.



2. Caracterização da área de influência do projeto Alqueva

O **Alentejo**, situado no sul de Portugal, ocupa cerca de um terço do território de Portugal Continental, destacando-se pela sua vasta área e baixa densidade populacional. Apesar destes fatores, a região possui um enorme potencial agrícola, fruto das suas condições climáticas e características do solo. Contudo, a escassez de água tem sido historicamente um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento económico e social do Alentejo, limitando a modernização da agricultura e comprometendo a sustentabilidade do abastecimento público de água.

Neste contexto, o **Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA)** surge como um projeto estratégico e transformador para a região. Localizado no coração do Alentejo, o **EFMA** abrange uma área de influência direta que se estende por 20 concelhos nos distritos de Beja, Évora, Setúbal e Portalegre, proporcionando um impacto significativo no desenvolvimento económico e social destes concelhos.

Com uma área de regadio que atualmente atinge os **130 mil hectares**, o **EFMA** constitui-se como um dos maiores projetos de regadio da Europa. Este empreendimento tem-se revelado um instrumento estruturante e mobilizador, promovendo um conjunto diversificado de atividades agrícolas e industriais, com base num processo de desenvolvimento integrado e sustentável. Para além de potenciar a agricultura intensiva e a diversificação de culturas, o projeto tem incentivado a instalação de novas agroindústrias, fomentando a criação de emprego e o desenvolvimento rural.

A primeira fase do **EFMA**, que se estende por **120 mil hectares**, foi concluída em **2015**, permitindo a modernização dos sistemas de regadio e impulsionando a produtividade agrícola na região. Em complemento, encontra-se em execução o plano de expansão com a segunda fase de Alqueva, que prevê a expansão em cerca de 35 mil hectares à área de regadio existente. Desta expansão, uma parte significativa já se encontra em exploração, continuando o processo de crescimento e desenvolvimento agrícola no Alentejo.



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

No mapa seguinte pode ver-se, a verde, a área atualmente regada e as áreas de alargamento a verde-claro.



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

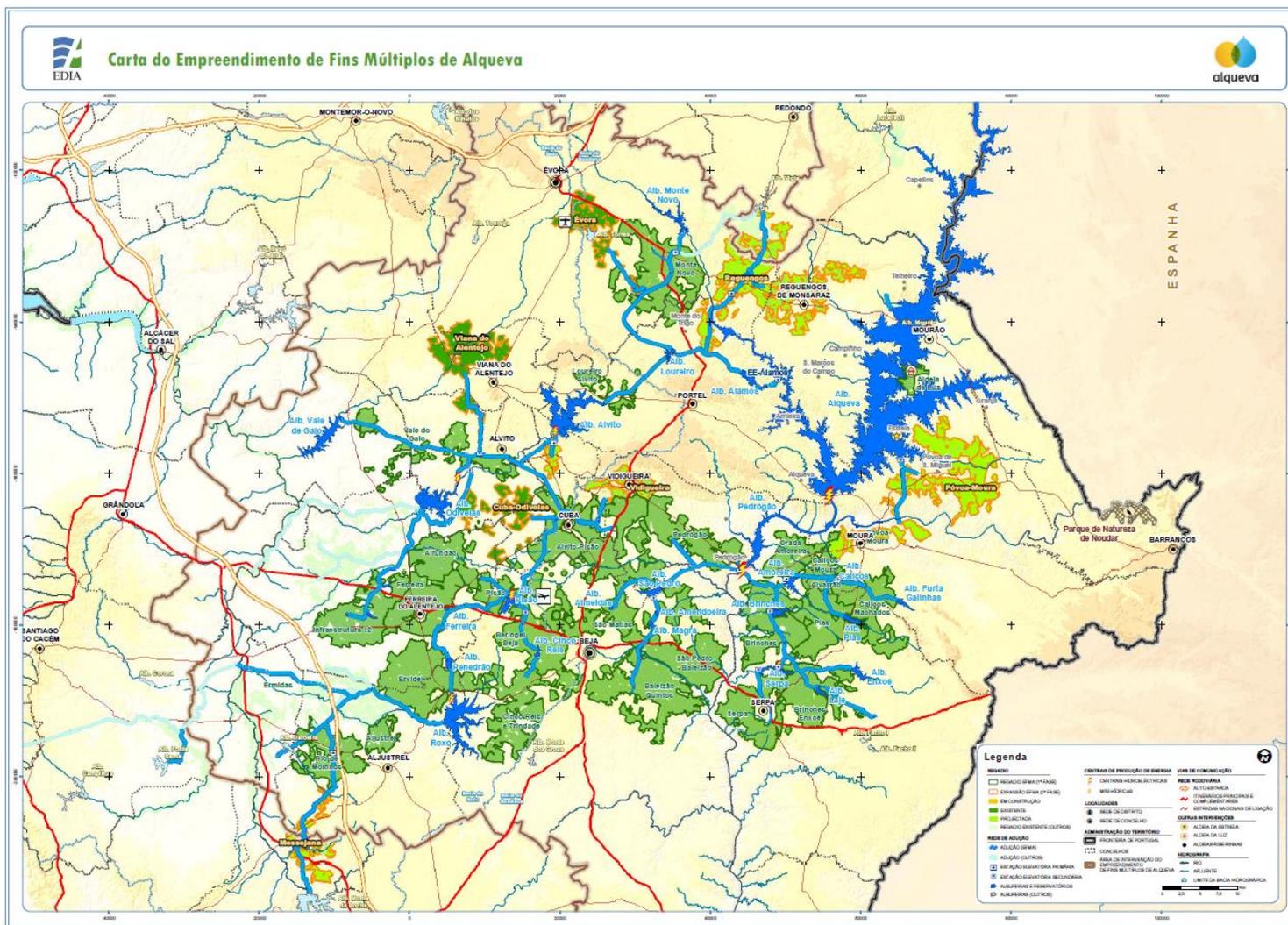


Figura 1 – Área do Empreendimento Fins Múltiplos de Alqueva com área de expansão



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

O **EFMA** representa, assim, um catalisador de mudança no setor agrícola do Alentejo, transformando limitações históricas em oportunidades de crescimento económico e desenvolvimento social. Este projeto é um exemplo de como a gestão integrada dos recursos hídricos pode revitalizar uma região, promovendo a sua competitividade no mercado nacional e internacional.



3. Principais tendências do ano 2024

Do ponto de vista agrícola, no ano de 2024, em Alqueva, mantiveram-se as tendências que tinham vindo a verificar-se nos anos anteriores:

- Aumento constante do peso das culturas permanentes, especialmente olival, e consequente diminuição do peso das culturas anuais;
- Dentro das culturas permanentes, há que destacar o aumento da área de olival e a estagnação/ligeira diminuição da área do amendoal. Este fenómeno acontece, em larga medida, devido aos preços verificados no mercado mundial do azeite e das amêndoas, assistindo-se a uma menor atração por este sistema cultural, face a anos anteriores. Constata-se a ocorrência de situações com substituição de áreas ocupadas por amendoal para olival, muitas vezes sem a amortização completa dos investimentos.

As tendências verificadas confirmam a existência de uma maior empresarialização do setor agrícola de Alqueva, à imagem do que se passa no resto do País, assente na agricultura de regadio.

Por outro lado, verifica-se uma maior preocupação com a sustentabilidade do setor agrícola, existindo em funcionamento, ou em preparação, uma série de referenciais setoriais ou globais sobre esta matéria. Dentro destes, há que salientar o Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo e o Programa de Sustentabilidade do Azeite do Alentejo, em diferentes estados de maturidade, desenvolvidos pelos respetivos setores.



3.1. Testemunho do Setor

A **Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches**, é uma cooperativa com uma forte presença na área de influência de Alqueva. Conta atualmente com mais de 2000 associados em vários sectores de atuação (Cereais, Milho, azeite, venda de fatores de produção, apoio técnico às várias culturas e agricultores).

No ano de **2024** a **Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches** recebeu dos seus associados cerca de **46.300 ton** de cereais e milho e transformou em azeite perto de **69.600 ton.** de azeitona.

Presentemente a cooperativa encontra-se num período de expansão motivado, pelo investimento dos seus associados em culturas de regadio com produtividades superiores ao sequeiro, sendo menor no caso dos cereais, mas com especial incidência no olival. Esta expansão foi inicialmente sentida em alguns produtos como por exemplo os cereais e milho chegando agora com bastante incidência ao sector olivícola.

Inicialmente fomentado por uma grande subida do preço do azeite em virtude das secas sentidas em Espanha, que é o maior produtor mundial. Atualmente o valor deste produto já se encontra corrigido e com um valor menos elevado, mas que, todavia, é interessante ao produtor pela cobertura dos custos de produção e visando algum lucro potencial.

Tendo em conta que os stocks mundiais de azeite ainda se encontram em níveis historicamente baixos, espera-se que os valores de mercado se mantenham compensadores à produção por mais algum tempo.

No caso dos cereais e milho e após o aumento verificado em **2022** assistimos a uma retração nos preços ao longo de todo o ano de **2023** e **2024** motivado pelo bom ano agrícola tanto na América do Sul e do Norte como na Europa Central e do Norte, a evolução dos valores de mercado dos cereais e milho é mais difícil de prever uma vez que estes são produzidos em larga escala em todo o mundo e com colheitas desfasadas no



tempo entre o hemisfério Norte e o hemisfério Sul, no entanto acreditamos que os preços se manterão perto dos valores atuais o que continuará a provocar a nível nacional a substituição de alguns destes por culturas permanentes como o olival devido a ter uma rentabilidade superior.

No que respeita ao próximo ano agrícola tem no presente um bom potencial quer para os cereais em sequeiro e milho em áreas regadas esperando que a produção de azeite cresça devido aos olivais atualmente em implantação bem como à estabilização de produção de outros anteriormente plantados, sendo que são os referidos produtos que esta cooperativa comercializa com maior expressão.

O crescente dinamismo da **Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches** está dependente dos seus associados, esta tem vindo a ter uma evolução crescente positiva no que diz respeito aos produtos recebidos e comercializadas, bem como no que diz respeito ao fornecimento de fatores de produção (sementes, fertilizantes, fitofármacos e outros). Cada vez é mais estreita a colaboração entre esta cooperativa e seus associados, começando em muitas situações até antes da implementação das culturas contribuindo à sua planificação e conseqüente instalação

Fernando do Rosário

Presidente da Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches”



4. Culturas Permanentes/Culturas Anuais

O **perímetro de rega de Alqueva** destaca-se não apenas pela sua vasta área dedicada ao olival, mas também pela diversidade de culturas que nele existem. Esta diversidade resulta das variadas condições edafoclimáticas presentes em toda a área do **Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA)**, permitindo a produção de um portefólio de culturas agrícolas diversificado.

Embora o olival seja a cultura mais representativa e reconhecida na região, consolidando o Alentejo como um dos principais produtores de azeite a nível mundial, o perímetro de rega de Alqueva tem vindo a diversificar-se com sucesso. As condições de solo e clima favorecem a produção de outras culturas permanentes, como o amendoal, a vinha e outros frutos secos, bem como a introdução de fruticultura intensiva, nomeadamente citrinos, romãzeiras e outros.

O desenvolvimento da ocupação cultural no perímetro de rega de Alqueva tem vindo a evoluir ao longo dos anos, com uma tendência clara para o aumento das culturas permanentes em detrimento das culturas anuais. Esta mudança deve-se, em grande parte, à estabilidade económica proporcionada pelas culturas permanentes, em especial o olival, que apresentam maior rentabilidade a longo prazo e menor volatilidade de preços. Além disso, estas culturas são mais eficientes na utilização da água, um recurso essencial e limitado na região.

Apesar desta tendência, as culturas anuais continuam a desempenhar um papel importante na rotação de culturas, contribuindo para a sustentabilidade do solo e para a diversificação do risco agrícola. Culturas como o milho, o trigo duro, as hortícolas e as leguminosas mantêm-se como escolhas viáveis para muitos agricultores.

Em **2024**, foi introduzida uma nova tipologia de cultura anual em resposta às exigências da Política Agrícola Comum (PAC), as **culturas intercalares**. Esta mudança reflete o compromisso da União Europeia com a sustentabilidade ambiental, a segurança alimentar e o desenvolvimento rural, estabelecendo um novo paradigma na gestão agrícola.



A introdução na **PAC** das **culturas intercalares**, uma prática agrícola que visa melhorar a gestão do solo, reduzir a erosão, aumentar a biodiversidade e contribuir para a mitigação das alterações climáticas. Ao promover a ocupação contínua do solo, as culturas intercalares evitam períodos de pousio prolongados, que podem levar à degradação do solo e à perda de nutrientes essenciais.

Estas culturas consistem na produção de plantas entre duas culturas principais, maximizando a utilização do solo ao longo do ano. A sua implementação envolve a utilização de **leguminosas, gramíneas** ou outras **plantas de cobertura**, que protegem o solo da erosão causada pelo vento e pela água. Além disso, estas culturas ajudam a reduzir o uso de fertilizantes sintéticos, uma vez que fixam azoto de forma natural, melhorando a saúde e a estrutura do solo.

No contexto português, a adoção desta prática está a ganhar relevância. Nos **perímetros de rega de Alqueva**, foram inscritos em **2024** cerca de **350 hectares** de culturas intercalares. Este crescimento demonstra o interesse dos agricultores na prática sustentável e a sua adaptação às novas exigências da PAC, contribuindo para a modernização do setor agrícola em Portugal.

A introdução das culturas intercalares representa não só uma resposta às exigências regulamentares da PAC, mas também uma oportunidade para transformar a agricultura num setor mais sustentável e competitivo. Esta mudança contribui para um sistema agrícola mais resiliente, capaz de enfrentar os desafios das alterações climáticas, protegendo simultaneamente os recursos naturais e fortalecendo a atividade económica do setor agrícola.

O perímetro de rega de Alqueva constitui, assim, um exemplo de sucesso na modernização da agricultura no Alentejo, integrando inovação tecnológica, diversificação de culturas e sustentabilidade ambiental. Esta abordagem tem permitido não só potenciar a competitividade agrícola da região, como também revitalizar as comunidades rurais, criando emprego e promovendo o desenvolvimento económico local.



Como se verifica no gráfico seguinte, as culturas permanentes tiveram um crescimento exponencial e destacaram-se claramente, em área ocupada. Esta diferença é fruto do aumento de área ocupada por olivais e nos últimos anos, também pelo aumento da área ocupada pelos frutos secos.

As taxas de crescimento das áreas agrícolas no perímetro de rega de Alqueva, tanto para culturas permanentes como para culturas anuais, têm vindo a diminuir gradualmente ao longo dos anos. Esta desaceleração no crescimento deve-se, sobretudo, ao facto de a taxa de ocupação dos perímetros de rega estar próxima dos 100%, deixando apenas áreas residuais disponíveis para novas explorações agrícolas.

No gráfico n.º 1, podemos observar um aumento de cerca de **2.450 ha** nas áreas ocupadas por culturas permanentes, enquanto as culturas anuais reduziram cerca de **1.106 ha**. Este aumento nas culturas permanentes é significativo, embora inferior ao ano passado, enquanto as áreas de culturas anuais reduziram em cerca de **6%**.

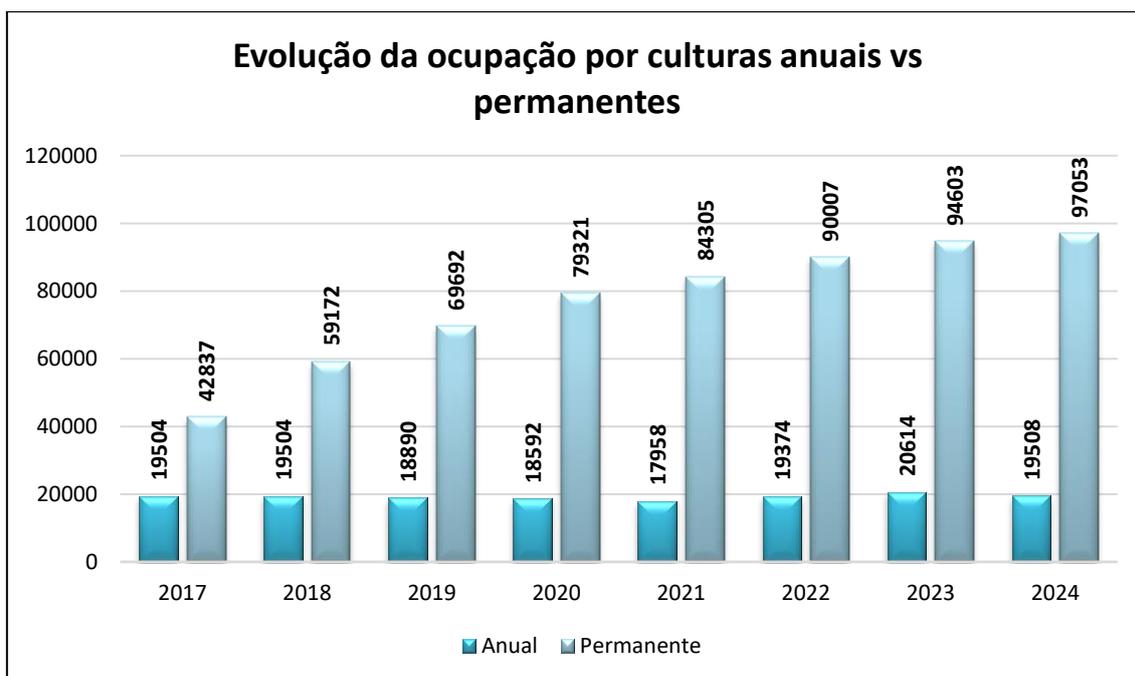


Gráfico 1 – Evolução da Ocupação Culturas anuais vs. permanentes (s/ captações diretas)



No gráfico seguinte, é possível distinguir o peso de cada um destes grupos de culturas e como têm evoluído:

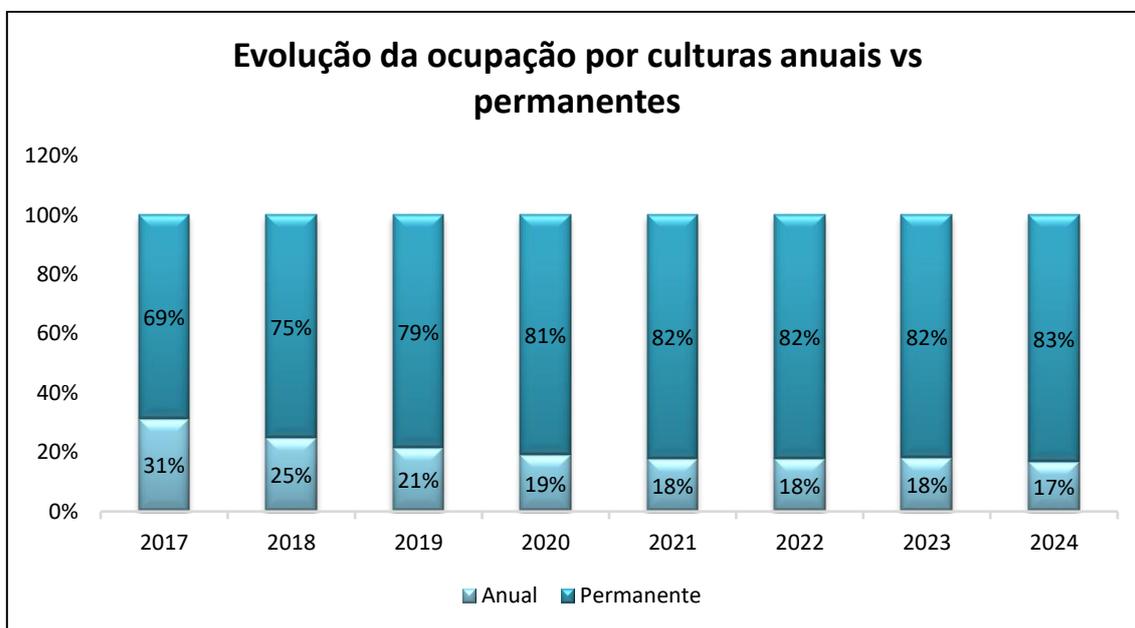


Gráfico 2 – Peso das Permanentes vs. Anuais (s/ captações diretas)

Verifica-se assim, que as culturas permanentes em **2017**, ocupavam **69 %** da área, e atualmente ocupam **83 %**. Esta subida é tanto mais relevante pelo facto de, em muitos casos existiram substituições dentro dos sistemas de culturas permanentes.

Em **2024** a relação entre as áreas ocupadas, por culturas permanentes e anuais, alterou-se ligeiramente, com **83%** e **17%** de área ocupada, respetivamente.



5. Culturas Cerealíferas

Em **Portugal**, a área dedicada aos cereais tem vindo a diminuir significativamente ao longo da última década. De acordo com dados do **Instituto Nacional de Estatística (INE)** para **2023**, os cereais ocupam cerca de **188 mil hectares** em todo o território nacional. Este valor representa uma redução de cerca de 113 mil hectares nos últimos 10 anos, refletindo uma tendência de abandono gradual destas culturas em várias regiões do país.

Este decréscimo tem-se feito sentir particularmente no Alentejo, região onde se localiza o **Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva (EFMA)**. A área semeada de cereais no Alentejo é agora de aproximadamente **67 mil hectares (dados de 2023 do INE)**, o que representa uma redução de cerca de **80 mil hectares** na última década. Esta queda acentuada pode ser atribuída a vários fatores, incluindo a baixa rentabilidade económica das culturas cerealíferas face a outras culturas de maior valor acrescentado, como o olival, o amendoal e as frutícolas intensivas, que se têm expandido rapidamente na área de influência de Alqueva.

Em Portugal, os sistemas cerealíferos de Outono-Inverno caracterizam-se por uma baixa e irregular produtividade, limitando o seu potencial económico. Esta variabilidade produtiva faz com que a maior parte da produção de cereais seja destinada à indústria de rações e ao autoconsumo nas explorações agropecuárias. Com efeito, a taxa de cobertura da produção nacional para as necessidades da indústria de rações e alimentar situa-se em cerca de **18,0%**, o que obriga Portugal a importar grande parte da matéria-prima. Esta dependência externa torna as indústrias vulneráveis à volatilidade de preços no mercado internacional, refletindo-se numa constante oscilação dos preços das rações e numa maior incerteza económica para os produtores pecuários.

Os cereais de regadio continuam a manter alguma relevância na região, com destaque para o milho, que ocupa atualmente uma posição relevante – apesar da redução de área em **2024** – no mosaico cultural dos perímetros de rega de Alqueva. O milho, enquanto cultura anual mais importante, beneficia da disponibilidade de água e das condições climáticas favoráveis



proporcionadas pelo projeto Alqueva, continuando a ser uma escolha estratégica para muitos agricultores do EFMA.

Com o intuito de dinamizar as culturas cerealíferas em todo o território nacional, foi aprovada, em meados de 2018, pelo Governo, a Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais, “**...O objetivo desta estratégia é atingir, num horizonte de cinco anos, um grau de autoaprovisionamento em cereais de 38%, correspondendo 80% ao arroz, 50% ao milho e 20% aos cereais praganosos (aveia, cevada, trigo e triticale)**”¹.

Esta estratégia é composta por 17 medidas das quais se destacam, a criação da marca “Cereais de Portugal”, a criação de uma organização interprofissional e de uma agenda de Inovação para o setor, e a promoção da capacitação técnica das organizações de produtores. Segundo o ministério da Agricultura, “... Portugal propõe-se atingir 38% de produção própria de cereais, reduzindo a dependência externa, no final da reunião do grupo de trabalho de cereais, na qual foi apresentado o ponto de situação da estratégia para o setor, bem como do Plano Estratégico da Política Agrícola Comum...”.

No entanto, passados seis anos desde a sua implementação, a ENPPC não alcançou os resultados esperados. Grande parte das medidas propostas não foi concretizada, e a produção de cereais, como o trigo, continua a diminuir, mantendo-se a elevada dependência das importações para satisfazer as necessidades internas.

Perante este cenário, é de considerar a revisão da estratégia, com o intuito de identificar as falhas na implementação e definir novas abordagens que permitam revitalizar a produção nacional de cereais, reduzindo a dependência externa e promovendo a sustentabilidade do setor agrícola em Portugal.



5.1. Evolução da área ocupada por cereais (exceto milho) no EFMA

No gráfico seguinte apresenta-se a evolução da área ocupada por cereais no EFMA desde **2017**. Como se pode constatar a valor médio dos últimos anos é perto dos **3.150 ha**, verificando-se assim uma estabilização das áreas ocupadas por cereais.

As culturas que mais contribuem para a ocupação de áreas cerealíferas no EFMA são o trigo e a cevada. Em particular, a cevada tem registado uma dinâmica positiva devido ao programa de produção de cevada para malte, promovido pela Maltibérica. Esta empresa estabeleceu uma parceria estratégica com os agricultores da região, através de contratos de produção, que oferecem garantias de escoamento da produção e preços competitivos, estimulando a produção de cevada no **EFMA**.

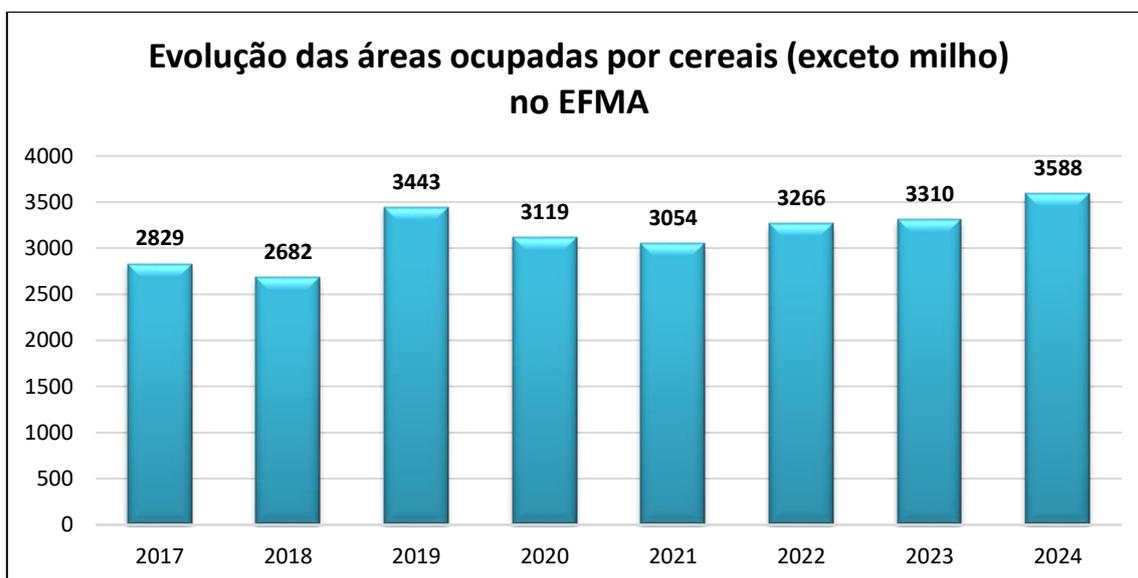


Gráfico 3 – Evolução das áreas ocupadas por cereais (exceto milho) no EFMA

No ano de **2024**, verifica-se um aumento de aproximadamente **9%** na área ocupada por cereais, impulsionado principalmente pela cevada, que registou um acréscimo de cerca de **200 hectares**.

Numa avaliação global aos cereais em **Alqueva**, pode afirmar-se que se mantém a tendência de estabilização das áreas ocupadas por estes nos perímetros do Alqueva.

Em seguida apresenta-se um gráfico com as áreas ocupadas pelas diferentes espécies de cereais (exceto o milho) em Alqueva, para os últimos anos, possibilitando assim, uma análise à evolução desta ocupação.

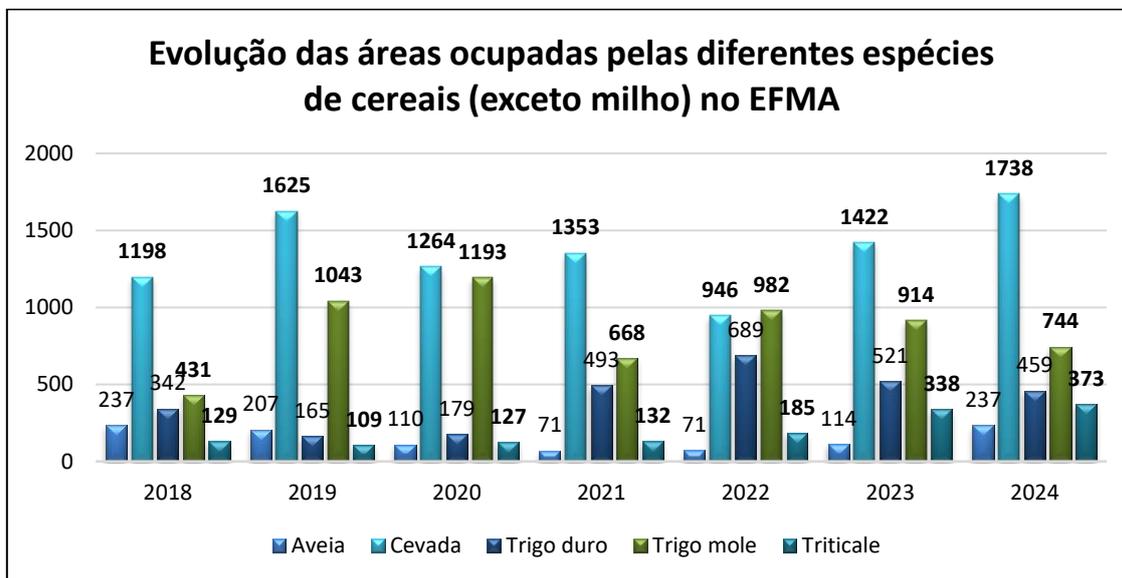


Gráfico 4 - Evolução das áreas ocupadas pelas diferentes espécies de cereais (exceto milho) no EFMA

Como se constata no gráfico n.º 4, comparativamente com o ano anterior, a cevada foi a cultura cerealífera, que teve um aumento com expressão da sua área ocupada, registou assim **1.738 hectares**. Esta subida traduz-se num aumento de área em cerca de **22%**, em relação a **2023**.

Nos outros cereais, existiu o aumento de áreas de alguns deles, que foi compensado pela queda de outros. Este fenómeno é explicado em parte pelas opções culturais tomadas pelo agricultor, que segundo as suas rotações, toma as decisões agronómicas que mais lhe convém.



5.2. Contributos do Setor

O Sector dos Cereais praganosos em 2024

A campanha **2023/2024** que agora termina, para o sector dos cereais praganosos, foi uma campanha marcada por cotações médias inferiores às da campanha anterior, os efeitos da guerra da Ucrânia, cada vez se fazem sentir menos nestes mercados, pelo que o valor pago a produção foi inferior aquele se tinha registado nos anos precedentes.

Após duas campanhas significativamente afetadas pela seca, este ano, em que as condições meteorológicas foram mais favoráveis (outono/inverno mais dentro da média) revelaram um aumento generalizado das produtividades dos cereais entre **10%** e **130%** em comparação com a campanha anterior, a qualidade de alguns cereais, especialmente o trigo duro, foi de algum modo afetado localmente, fruto das chuvas tardias.

No entanto a tendência de redução de área mantém-se, nas áreas em que existe disponibilidade de água, e conseqüentemente mais opções de culturas para o agricultor, temos assistido a uma transformação em culturas permanentes, com rentabilidades muito mais elevadas. Nas parcelas onde não existe possibilidade de regar, ainda que com dotações muito baixas, o risco dos efeitos das alterações climáticas, que se sentem especialmente no nosso clima mediterrânico, em que os dois últimos anos são um claro exemplo, faz com que os agricultores não corram esse risco, optando pelas pastagens em regime muito extensivo, ou mesmo o abandono.

É, pois, muito importante que sejam promovidas mais reservas de água em todo o território, que permitam a atividade agrícola em todo o país, que fixem populações e que mantenham a economia a funcionar.

José Pereira Palha - **ANPOC**



5.3. Milho Grão

5.3.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none">• Gramínea.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Em 2023 Portugal – 75.387 ha.• Em 2023 Alentejo – 9.133 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none">• O milho foi das primeiras culturas de regadio que os agricultores da área de Alqueva e investidores externos apostaram quando do início de funcionamento dos blocos de rega.• Em 2024 foram regados 4.862 ha nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none">• O milho, na zona de Alqueva é em mais de 90% dos casos cultivado utilizando rega por Pivotal. Em parcelas com menores dimensões, esta cultura tem vindo a ser regada com sistema gota-a-gota. Realizada em sementeira direta e/ou sementeira de linhas. Nalgumas situações, em que existem duas culturas por ano, pode-se fazer um milho de ciclo curto, semeado, geralmente em maio, que se segue a uma cultura forrageira Outono-Invernal.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none">• Plantação/sementeira – fim do Inverno e toda a Primavera, consoante os ciclos.• Colheita – setembro/outubro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none">• Existem diversas variedades de Milho, distribuídas pelas diferentes casas comerciais, com diferentes características e resistências, ciclos, adaptação à região e desempenho produtivo.• No milho podemos encontrar as únicas sementes OGM com utilização autorizada na União Europeia. Trata-se do Mo810 da Monsanto com o <i>bacillus thuringiensis</i>, que confere resistência à broca do milho.
Rega (2024)	<ul style="list-style-type: none">• Dotação autorizada em Alqueva – Milho Grão - 7.800 m³• Dotação autorizada em Alqueva – Milho Silagem - 6.100 m³
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none">• 14 /16 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none">• Indústria alimentar; Milho Pipoca.• Rações pecuárias.
Aptidão da cultura de Milho no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 17.300 ha dos cerca de 36.500 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.3.2. Área com aptidão potencial da cultura do Milho no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

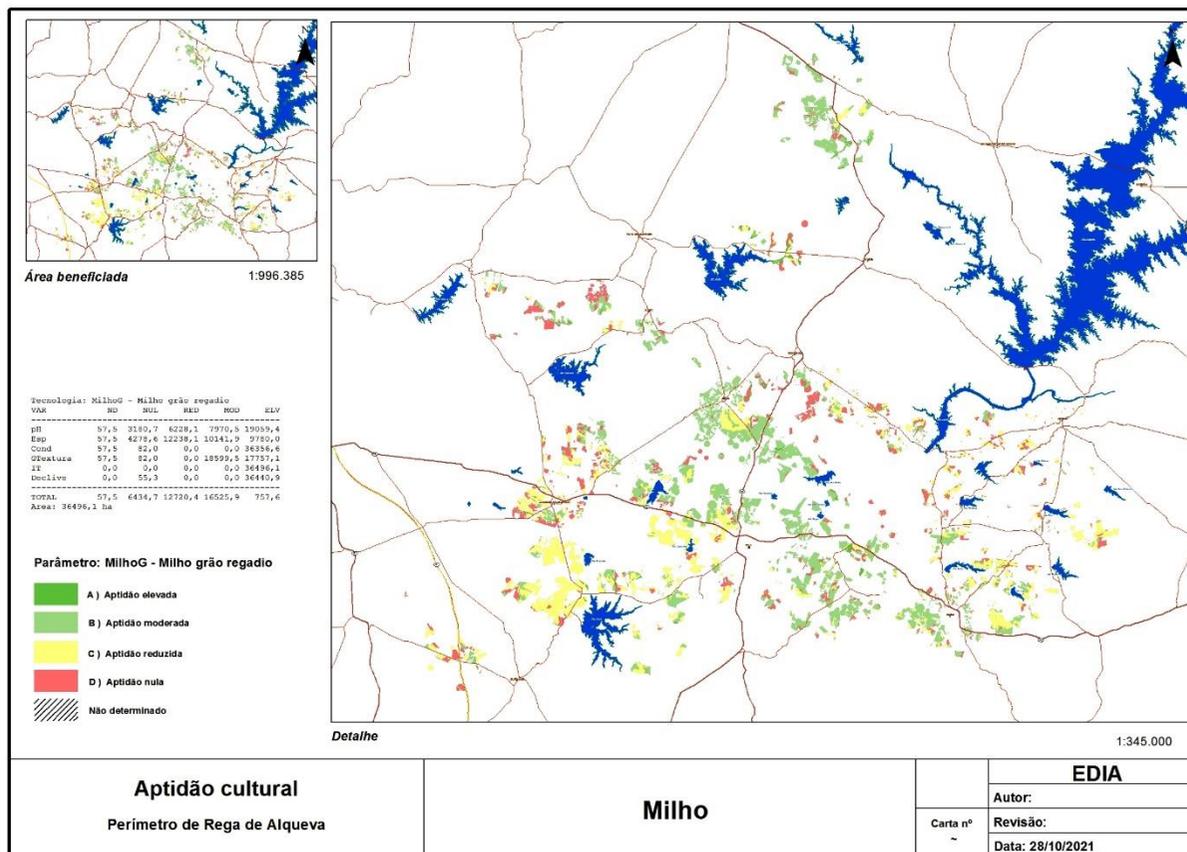


Figura 2 – Saída SISAP para o milho no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.3.3. Dados Económicos

Custos de Produção* (Milho de Regadio Fonte: Agricultor da região)	2.450 €/ha – 2.560 €/ha
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1.000 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: mercado milho grão)	0,21 € - 0,23 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

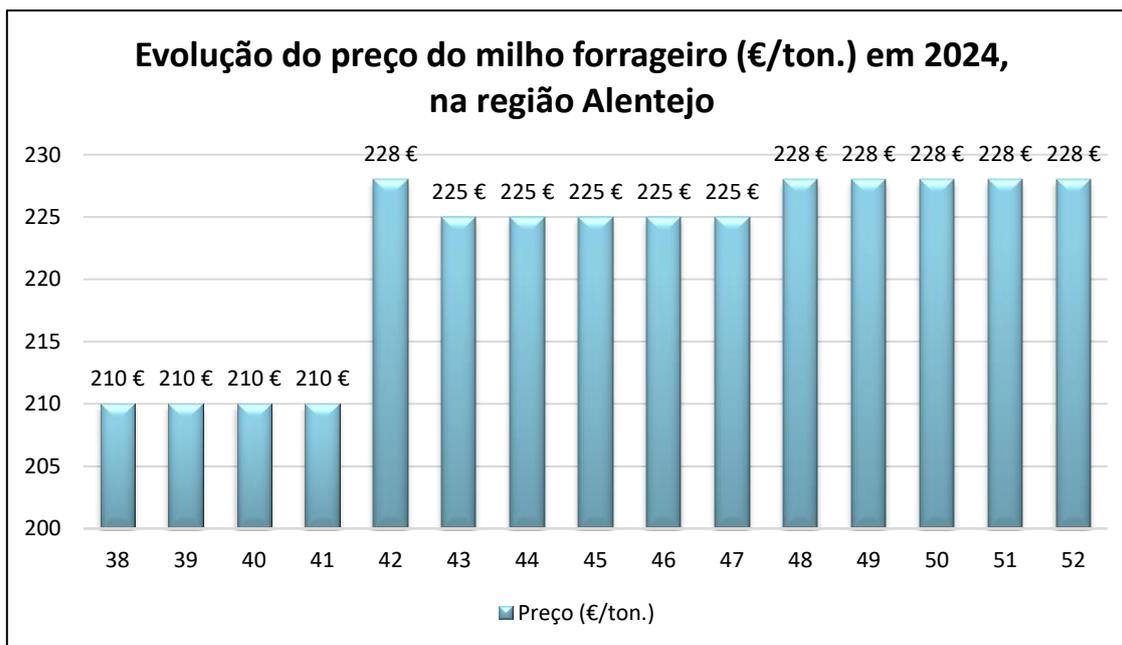


Gráfico 5 - Evolução do preço do milho forrageiro (€/ton.) em 2024, na região Alentejo. (fonte:SIMA)



5.3.4. Mercado do Milho

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção nacional 2023 – 762.207 t.• Produção Alentejo 2023 – 133.713 t.• Grau de autoaprovisionamento 2023/2023 – 25,6%.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação 2024 – 438.267 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Ucrânia, Canada, Roménia, etc...• Exportação 2024 – 119.608 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de destino – Espanha, França, etc...



5.3.5. Evolução da área ocupada por milho no EFMA

Em **2024** a área de milho reduziu-se cerca de **30 %**, em relação ao ano anterior, com menos cerca de **2.150 ha** de milho semeado. Esta redução é bastante significativa, sobretudo devido à razão que a motiva, uma vez que as áreas de pivot têm vindo a ser convertidas em plantações de culturas permanentes, principalmente de olival.

No que diz respeito às variedades de milho, os agricultores em Alqueva, têm procurado diversificar o tipo de milho que produzem, produzindo milho para pipoca, milho doce, e outras variedades. Com esta opção os agricultores procuram obter melhores rentabilidades, uma vez que, estes produtos têm preços normalmente mais elevadas do que o milho para rações.

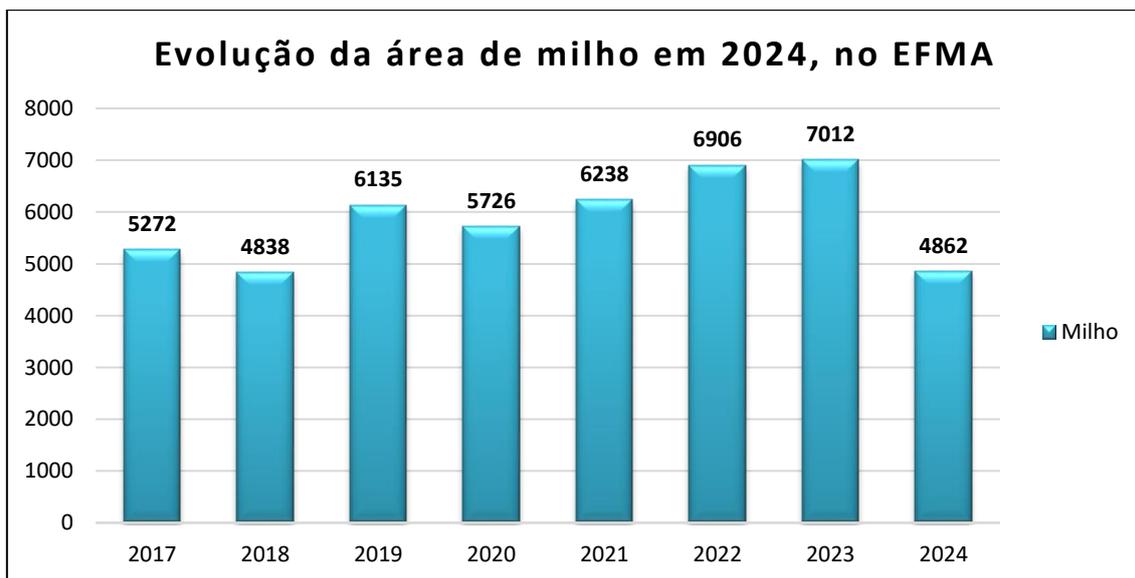


Gráfico 6 – Evolução da área de milho em 2023, no EFMA.

5.3.6. Origem do investimento na cultura do Milho no EFMA.

Como se pode verificar pelos dados apresentados no **gráfico seguinte**, os agricultores portugueses são os principais responsáveis pelo investimento na cultura do milho nos perímetros de rega de Alqueva.

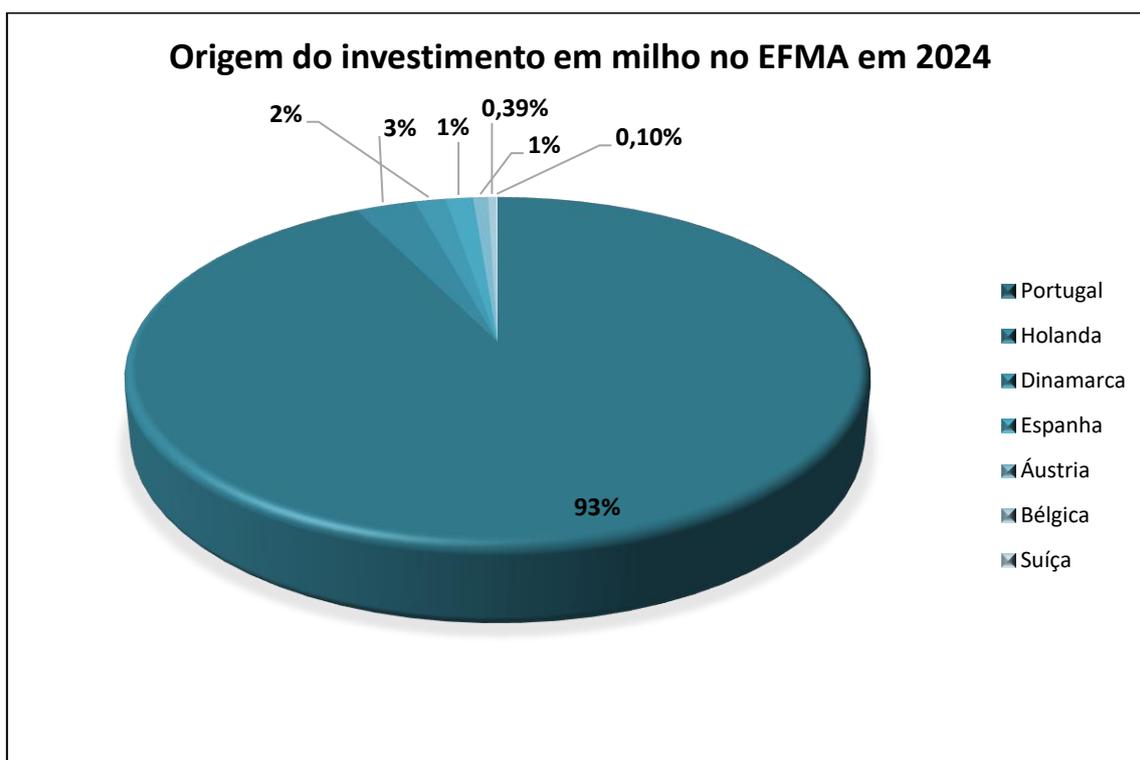


Gráfico 7 – Origem do investimento em milho no EFMA em 2022



5.3.7. Testemunho do setor

O Sector do Milho em 2024

Em **2024** foram semeados em Portugal 100 115ha de milho, sendo que 55 239ha se destinaram à produção de grão e 44 876ha à silagem.

Em relação à campanha anterior, registou-se a nível nacional uma redução da área de milho grão (-6 026ha) e um aumento do milho silagem (+1 100ha).

A redução da área de milho grão deveu-se, no essencial, a um aumento das superfícies exploradas com olival e amendoal.

No que diz respeito à área de milho na região de Alqueva, que se situa atualmente nos 4 594ha, esta reduziu cerca de 30% face à campanha anterior.

Em relação às produtividades, na sequência do levantamento efetuado pela ANPROMIS a nível nacional, podemos concluir que a campanha agrícola 2024 ficou marcada por uma redução das produções unitárias, que rondou os 15% fruto do ano meteorológico bastante atípico (noites bastante frias) e dos prejuízos causados pelo vírus do nanismo rugoso do milho que penalizou uma significativa área.

Por último e em relação aos preços pagos ao produtor verificou-se alguma volatilidade ao longo de toda a campanha de comercialização.

Lisboa, 13 de fevereiro de 2025



5.3.8. Potencialidades e Desafios

- O milho foi cultura de entrada no regadio para muitos agricultores de sequeiro na região de Alqueva. O facto de coincidir a entrada em funcionamento dos primeiros blocos de rega EFMA, com a alta do preço do milho nos mercados favoreceu o desenvolvimento desta cultura em Alqueva.
- Com as terras virgens de culturas de regadio, associado a bons anos meteorológicos, o milho atingiu, nalgumas situações, produções record (20 t/ha) em Alqueva. Neste momento na nossa região, atingem-se médias (15 t/ha) superiores à média nacional.
- As culturas permanentes, como o olival e o amendoal, têm vindo a expandir as suas áreas, juntamente com outras culturas anuais de regadio, como a cevada e o girassol. Por vezes, isso ocorre à custa da área destinada ao milho, outras vezes como parte da rotação de culturas praticada com este cereal.
- Em **2024**, a área cultivada com milho registou uma redução de cerca de **30%** em relação ao ano anterior, uma quebra expressiva que reflete uma tendência de transformação do uso do solo agrícola. Este decréscimo está diretamente relacionado com a conversão de terras destinadas a culturas anuais em culturas permanentes, nomeadamente olivais e amendoais.
- Em vários blocos de rega, verificou-se o desmantelamento de pivots, sinalizando uma aposta crescente em culturas de maior rentabilidade a longo prazo, potencialmente impulsionada por fatores como a valorização do azeite e dos frutos secos, a menor necessidade de rotação de culturas e a adaptação às condições climáticas e hídricas da região.



5.4. Aveia

5.4.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none">• Gramínea.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Em 2023 Portugal – 20.394 ha.• Em 2023 Alentejo – 11.582 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none">• A aveia é uma cultura feita essencialmente em regime de sequeiro, sendo nessas condições produzida para grão (produção de rações) e forragens.• No EFMA a aveia como cultura de regadio ocupou no ano de 2024 uma área de 237 ha.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none">• Realizada em sementeira direta, sementeira de linhas ou a lanço. A utilização de fertilizantes e outros produtos fitossanitários na proteção da cultura está amplamente desenvolvida.• Nalgumas situações, em que existem duas culturas por ano, faz-se uma aveia forrageira que é colhida em maio, sendo seguidamente semeado um milho de ciclo curto.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none">• Plantação/sementeira – Fins de setembro (Ciclo longo) a fins de novembro (Ciclo curto).• Colheita – maio/junho, consoante se é forragem ou grão.
Variedades	<ul style="list-style-type: none">• Catálogo Nacional de Variedades – Boa-fé; Santo Aleixo; Santa Eulália; Santa Rita.• Casas Comerciais – Santo Aleixo; Alcudia;
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none">• Dotação autorizada em Alqueva – 2.000 m³
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none">• 4 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none">• Rações, forragens, etc...• Indústria Alimentar.
Aptidão da cultura de Aveia no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 18.000 ha dos cerca de 36.500 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.4.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da aveia no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

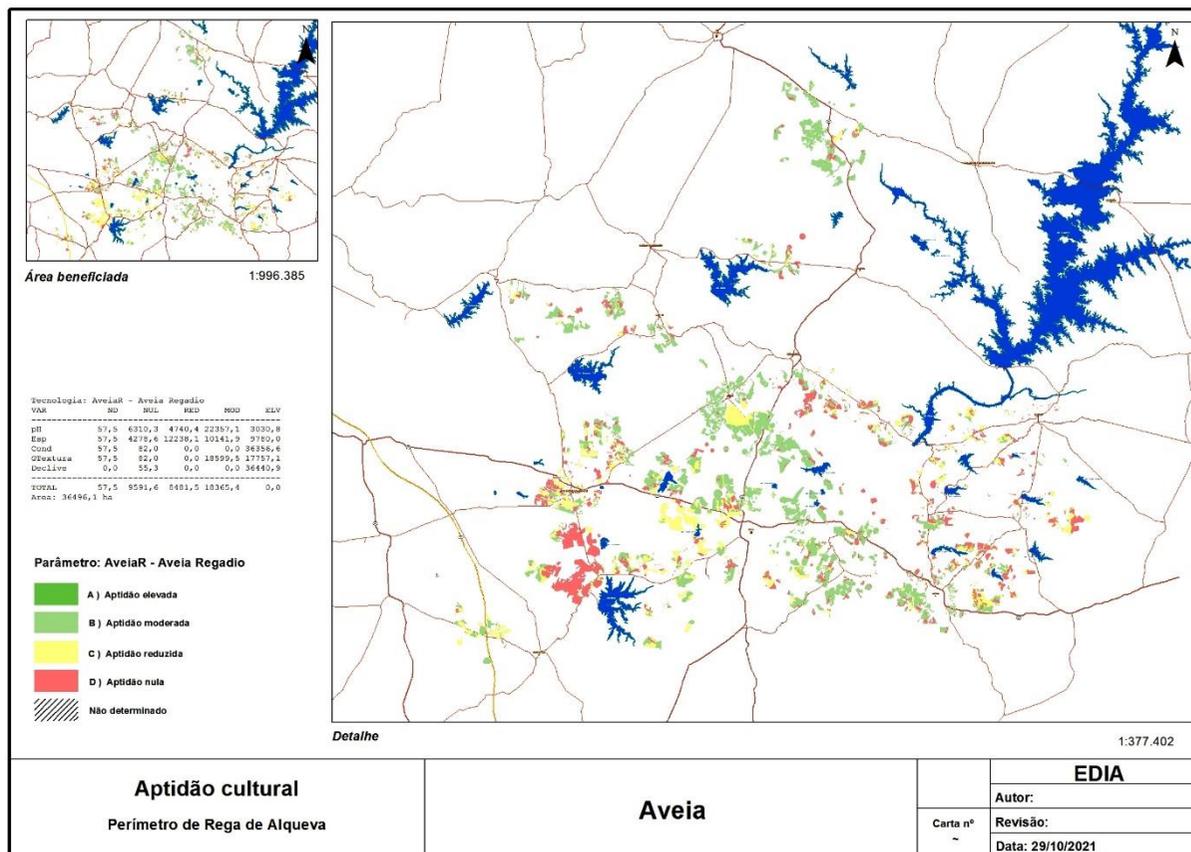


Figura 3 – Saída SISAP para a aveia de regadio no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.4.3. Dados Económicos

Custos de Produção* (Fonte: Agricultores da região)	700 € – 825 €/ha
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1.000 €/ha
Valor do Produto (€/kg) (Fonte: GPP – Sima)	Grão (valor frequente) – 0,300 – 0,375 €/Kg Palha – 0,22 – 0,25 €/Kg
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.



Gráfico 8 - Evolução do preço da Aveia (€/ton.) em 2024, na região Alentejo. (fonte:SIMA)



5.4.4. Mercado da Aveia

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção nacional 2023 – 14.132 t.• Produção Alentejo 2023 – 8.310 t.• Grau de autoaprovisionamento 2022/2023 – 36,2%.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação 2024 – 9.951 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Espanha, França, Hungria, etc...• Exportação 2024 – 674 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de destino – Espanha, Marrocos, etc....

5.4.5. Potencialidades e Desafios

- Aveia é uma cultura extensiva, que na área de regadio sofre a concorrência de outras culturas que poderão ser mais produtivas e rentáveis.
- A exploração agrícola tipo, onde se cultiva a aveia tem, usualmente, grandes dimensões, com uma área de culturas arvenses e outra de pecuária. Servindo a aveia para autoconsumo da exploração, quer como grão para rações, quer como forragem.
- A procura por aveia para consumo humano continua a aumentar, impulsionada pela tendência de alimentos saudáveis. Produtos como flocos de aveia, bebidas vegetais e snacks estão em alta, o que pode motivar um aumento da área cultivada.
- Agricultores portugueses estão a utilizar a aveia como cultura de cobertura, na rotação dos pivots milho.
- Com o aumento da procura de aveia no mercado europeu, para a indústria alimentar, existe potencial para Portugal entrar no mercado de exportação de aveia.



5.5. Cevada

5.5.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none">• Gramíneas.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Em 2023 Portugal – 13.777 ha.• Em 2023 Alentejo – 10.947 ha.
Área ocupada no EFMA (fonte EDIA)	<ul style="list-style-type: none">• Em 2024 a cevada ocupou em Alqueva 1.738 ha.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none">• Realizada com sementeira direta, sementeira de linhas ou a lanço. A utilização de fertilizantes e outros produtos fitossanitários na proteção da cultura está amplamente desenvolvida.• Sendo a cevada na região de Alqueva, uma cultura de Outono-Inverno as necessidades hídricas da cultura dependem da quantidade de pluviosidade que ocorre durante o seu ciclo produtivo.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none">• Plantação/sementeira – Fins de novembro a fins de dezembro.• Colheita – junho/julho.
Variedades	<ul style="list-style-type: none">• Existem diversas variedades da cevada dística e hexástica, distribuídas pelas diferentes casas comerciais, com diferentes características e resistências, adaptação à região e desempenho produtivo.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none">• Dotação autorizada em Alqueva – 2.600 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none">• 4 t /ha (cevada dística).
Utilização	<ul style="list-style-type: none">• Rações, forragens, etc...• Indústria produção de malte para as cervejeiras.
Aptidão da cultura de Cevada no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 16.700 ha dos cerca de 36.500 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.5.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da cevada no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

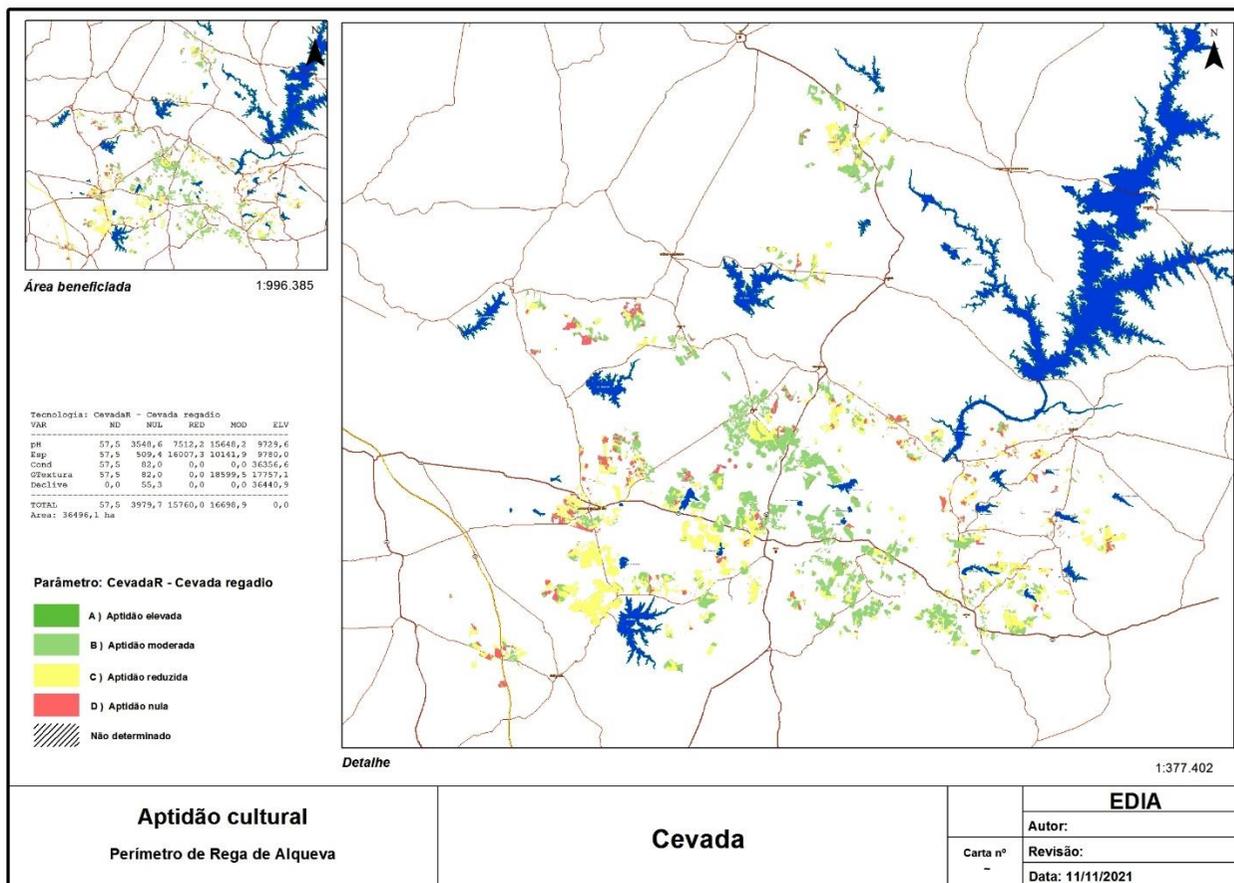


Figura 4 – Saída SISAP para a cevada no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.5.3. Dados Económicos

Custos de Produção*	710 €/ha – 830 €/ha
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: GPP – Sima)	Cevada dística – 0,195 – 0,200 €/Kg Palha – 0,07 – 0,08 €/Kg.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

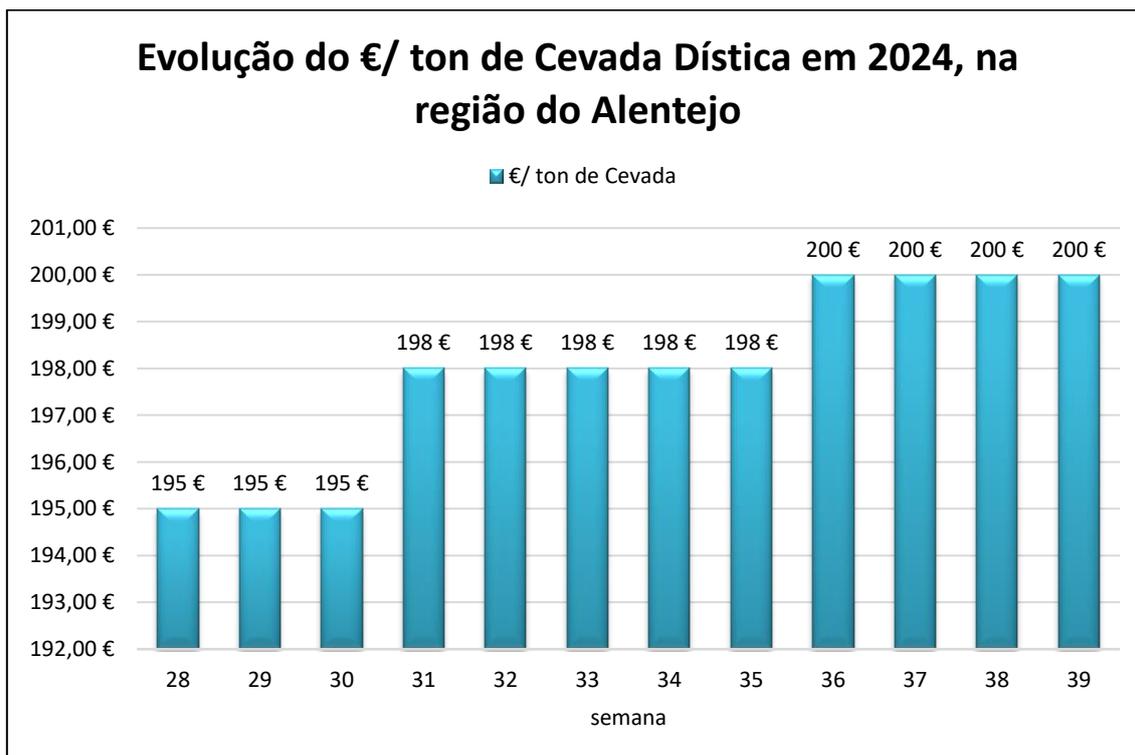


Gráfico 9 – Evolução do €/ ton de Cevada Dística em 2024, na região do Alentejo. (fonte:SIMA)



5.5.4. Mercado da cevada

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção Nacional 2023 – 25.447 t.• Produção Alentejo 2023 – 22.238 t.• Grau de autoaprovisionamento 2022/2023 – 6,5 %.
Externo (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação 2024 – 336.313 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Alemanha, França, Roménia, etc...• Exportação 2024 – 20.310 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de Destino – Espanha, etc...

5.5.5. Potencialidades e Desafios

- A cevada é uma cultura extensiva, que é utilizada como alimento para o gado devido à sua riqueza energética, pode também ser usado o grão para a produção de malte, utilizado na indústria cervejeira.
- A cevada nas áreas de regadio sofrerá a concorrência de outras culturas que poderão ser mais produtivas e economicamente atrativas.
- A existência do programa desenvolvido pela Maltibérica permitiu demonstrar que a cevada é uma alternativa com viabilidade técnica/económica, inserindo-se bem em rotação com outras culturas como o milho, o girassol, brócolos, etc.
- O crescimento da indústria cervejeira em Portugal, está a aumentar a procura por cevada de qualidade, o que pode impulsionar o aumento de área plantada com cevada certificada e destinada a esta atividade. Em Alqueva o aumento de área de cevada, traduziu-se num crescimento de **22%** em relação a **2023**.



5.6. Trigo e Triticale

5.6.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none">• Gramíneas.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Em 2023 Portugal – Trigo: 24.742 ha Triticale: 12.850 ha.• Em 2023 Alentejo – Trigo: 17.666 ha Triticale: 11.394 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none">• O trigo é das culturas mais tradicionais do Alentejo, sendo realizada em sistema de sequeiro, ou pontualmente em “sequeiro ajudado” ocupando largas áreas agrícolas desta região. Com a implementação do regadio, o trigo perdeu alguma importância face a novas culturas arvenses como o milho e outras como o olival e o amendoal. Em 2024 foram regados 1.203 ha de trigo (mole e duro) e 373 ha de triticale nos perímetros de rega de Alqueva (fonte: EDIA).
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none">• O trigo na zona de Alqueva é feito, na quase totalidade da área com recurso à rega com pivot.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none">• Plantação/sementeira – finais de novembro e princípios de dezembro.• Colheita – em meados de maio e pode durar o Verão todo.
Variedades	<ul style="list-style-type: none">• Existem diferentes variedades de trigo e triticale, distribuídas pelas diferentes casas comerciais, com diferentes características e resistências, ciclos, adaptação à região e desempenho produtivo. (Trigo: Nogal, Califa; Triticale: Trimour, Alter)
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none">• Dotação autorizada em Alqueva – 3.000 m³.
Produtividade Média	<ul style="list-style-type: none">• 4 /5 t/ha (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none">• Indústria alimentar.• Rações pecuárias.
Aptidão das culturas de Trigo/triticale no EFMA	<ul style="list-style-type: none">• Aptidão elevada e moderada – 16.000 ha dos cerca de 36.500 ha disponíveis (trigo).• Aptidão elevada e moderada – 18.500 ha dos cerca de 36.500 ha disponíveis (triticale). <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

5.6.2. Área com aptidão potencial da cultura do Trigo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

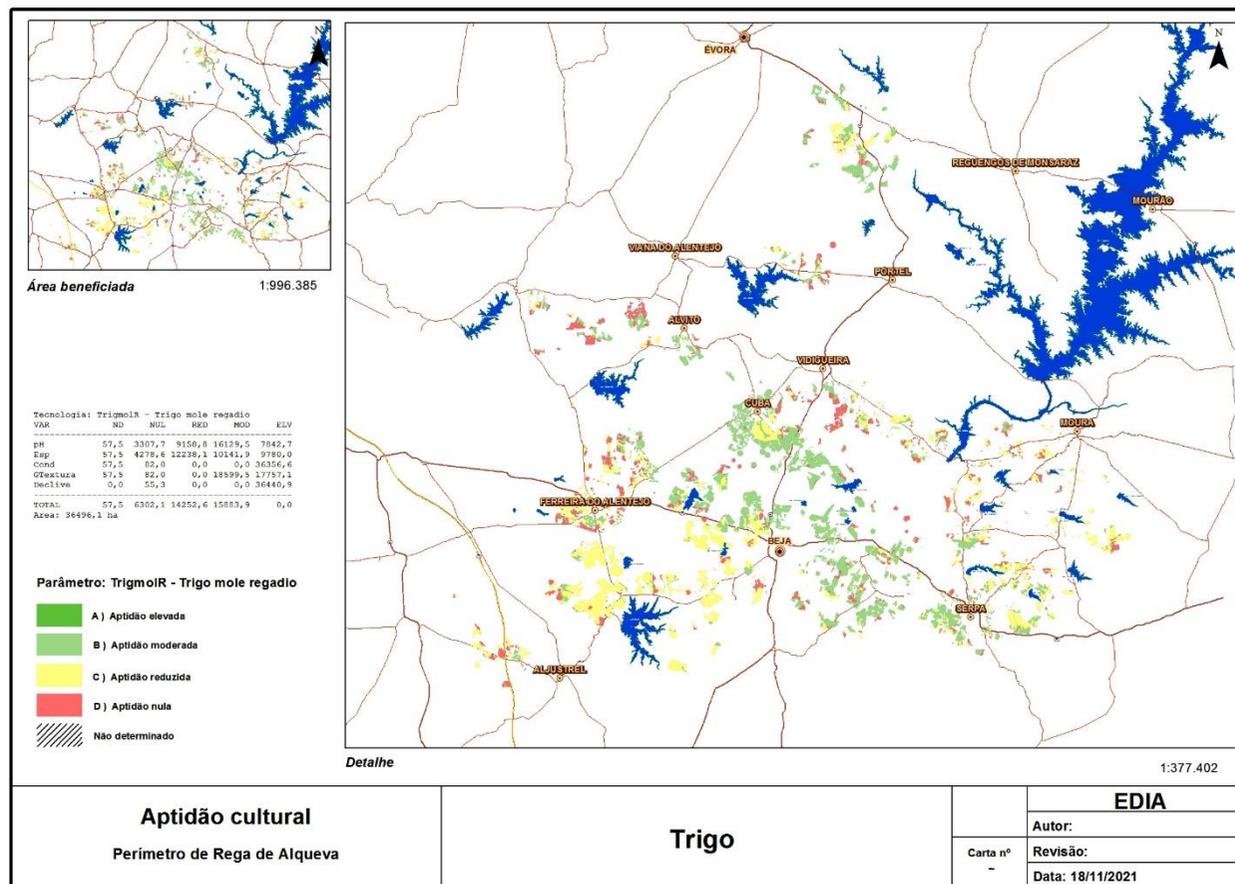


Figura 5 – Saída SISAP para o trigo no Perímetro de Rega de Alqueva

5.6.3. Área com aptidão potencial da cultura do Triticale no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

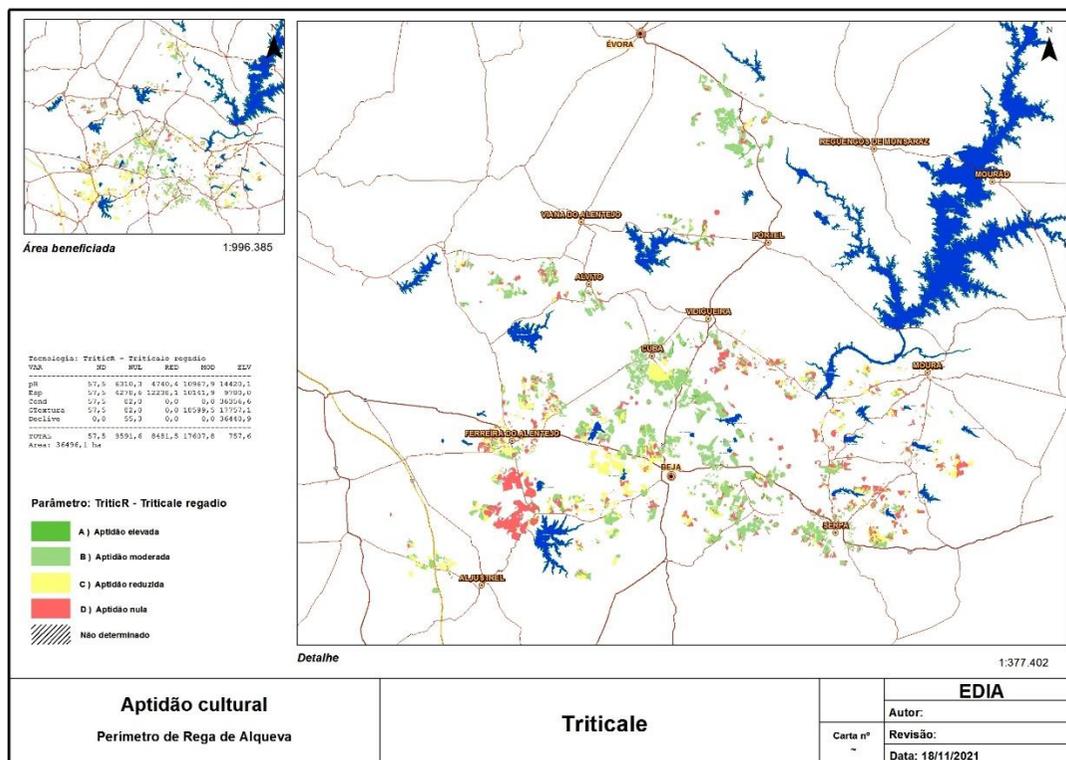


Figura 6 – Saída SISAP para o triticale no Perímetro de Rega de Alqueva



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.6.4. Dados Económicos

Custos de Produção* (Trigo e Triticale de Regadio Fonte: Agricultores da região)	885 €/ha – 950 €/ha
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1.100 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: gpp_sima; 2023 trigo e triticale)	Semente trigo – 0,220 – 0,230 €/Kg Semente triticale – 0,200 €/Kg
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

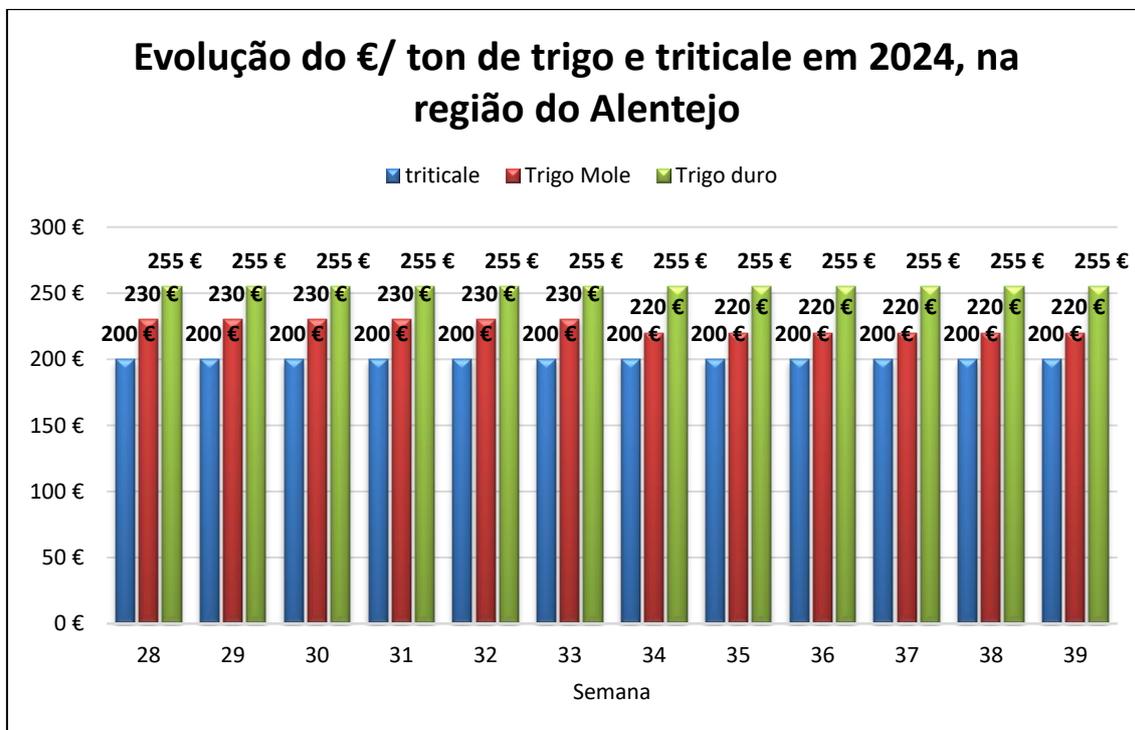


Gráfico 10 - Evolução do €/ ton. de trigo e triticale em 2024, na região do Alentejo. (fonte:SIMA)



5.6.5. Mercado do trigo e triticale

<p>Interno (Fonte: INE)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Produção Nacional Trigo 2023 – 33.503 t.• Produção Alentejo 2023 – 21.519 t.• Produção Nacional Triticale 2023 – 8.429 t.• Produção Alentejo 2023 – 7.129 t.• Grau de autoaprovisionamento trigo 2022/2023 – 4,2 %
<p>Externo (Fonte: INE)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Importação 2024 (Trigo) – 94.436 t.• Importação 2024 (Triticale) – 12.337 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Polónia, Espanha, França, etc...• Exportação 2024 (Trigo) – 13.050 t.• Exportação 2024 (Triticale) – 506 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de Destino – Espanha.



5.6.6.Potencialidades e Desafios

- Com a entrada em funcionamento dos perímetros de rega do empreendimento de Alqueva, a área ocupada pela cultura do trigo foi perdendo importância. Os agricultores optam por culturas de regadio mais rentáveis, o que não quer dizer que abandonem por completo o trigo.
- Por outro lado, boa parte dos bons solos onde esta cultura era praticada encontram-se ocupados por culturas permanentes como o olival, frutos secos e outras.
- O trigo produzido em Portugal tem muita qualidade, mas segundo os especialistas, falta dimensão à produção, ou seja, os lotes que se conseguem produzir não têm dimensão suficiente para que as indústrias os possam utilizar nas suas cadeias de produção.
- O desenvolvimento do Projeto “Pão de Cereais do Alentejo”, o qual integra uma série de entidades, entre as quais associações de produtores, entidades de investigação e empresas privadas poderá dar um contributo para a dinamização deste setor.
- É importante organizar a produção de forma a produzir com escala as variedades que as indústrias necessitam. As condições edafoclimáticas da região, com a disponibilidade de água de Alqueva permitem que se produza em quantidade e com qualidade.

5.7. Arroz

5.7.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> • Gramíneas.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Em 2023 Portugal – 27.942 ha. • Em 2023 Alentejo – 6.736 ha.
Área de Arroz no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura do arroz com tradição, nos perímetros de rega existentes antes de Alqueva, como sejam Odivelas e o Roxo. • Em 2024, no EFMA não existiu qualquer a área inscrita de arroz.
Tipos de exploração agrícola²	<ul style="list-style-type: none"> • Explorações agrícolas de grandes dimensões para poderem ser mecanizadas e apresentarem custos de produção mais reduzidos. • O método mais popular é o da sementeira direta. A utilização de fertilizantes e outros produtos fitossanitários na proteção da cultura está amplamente divulgada.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Plantação/sementeira – março. • Colheita – Fins de setembro e prolonga-se pelo mês de outubro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> • Grão Arredondado – O arroz Carolino é o mais produzido em Portugal. Variedades como o Aríete e Euro são das mais produzidas. • Grão Alongado – Também se produz algumas variedades de arroz Agulha.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> • Dotação autorizada em Alqueva – 10 000 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> • 6 t/ha
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> • Indústria alimentar.
Aptidão da cultura de arroz no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 13.200 ha dos cerca de 36.500 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

² <http://novarroz.pt/mundo-do-arroz/historia-do-arroz/a-producao-de-arroz-em-portugal>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.7.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do arroz no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

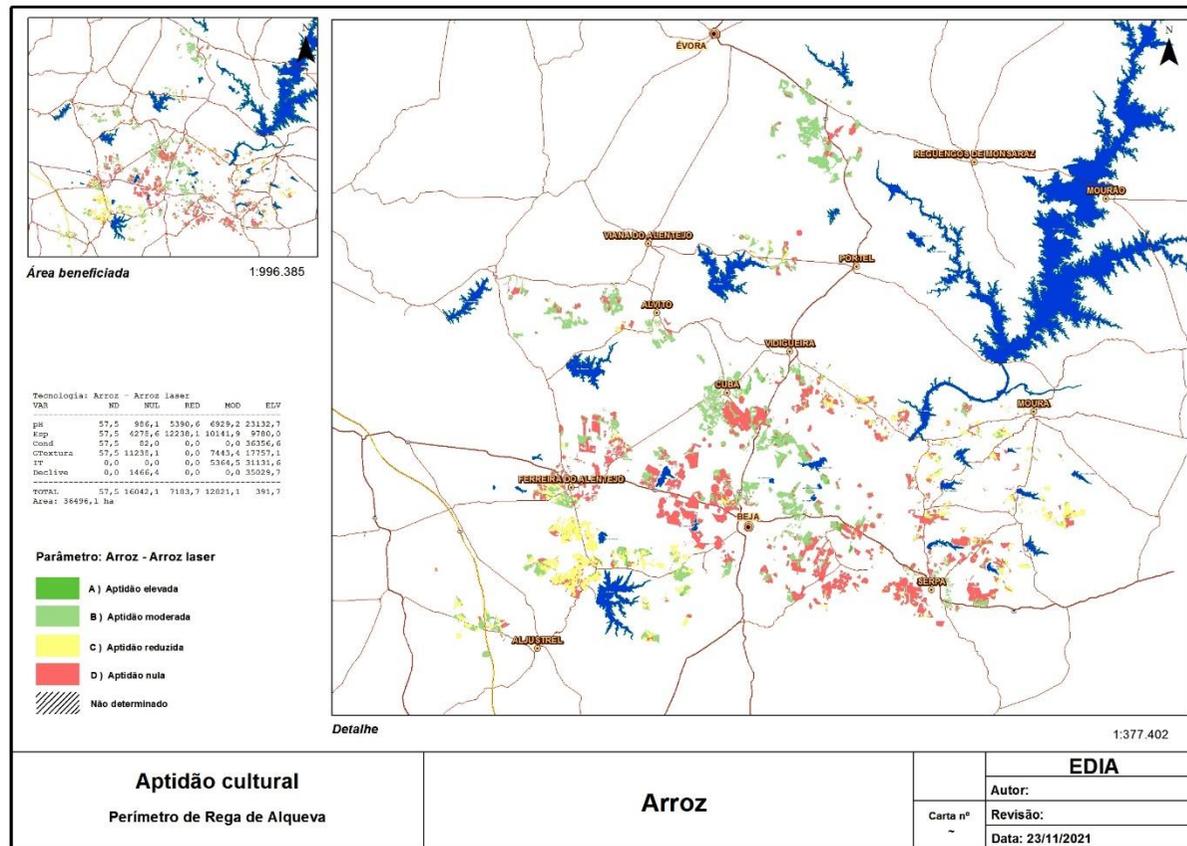


Figura 7 – Saída SISAP para o arroz no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

5.7.3. Dados Económicos

Custos de Produção* (Fonte: Produtores)	Sem dados
Custos Unitário Médio	Sem dados
Valor do Produto (€/t) (Fonte: GPP – Sima – Arroz Longo A – Vale do Sado e Mira)	Arroz Longo A - 0,350 e 0,500 €/kg Arroz Longo B – 0,400 e 0.500 €/Kg
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27 – Proteção Integrada (majorações: Assistência técnica, Inclusão em O.P.)• Ajuda ligada à produção – 387 €/ha

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

5.7.4. Mercado do Arroz

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção nacional 2023 – 178.830 t• Produção Alentejo 2022 – 43.080 t• Autoaprovisionamento de arroz branqueado 2022/2023 – 118 %• Autoaprovisionamento de arroz em casca – 96,30 %• Autoaprovisionamento de arroz em película – 45,9 %
Externo (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação 2024 – 188.600 t<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Guiana, Uruguai, Espanha, etc...• Exportação 2024 – 86.724 t<ul style="list-style-type: none">○ Países de destino – Espanha, Jordânia, Reino Unido, etc...



5.7.5.Potencialidades e desafios

- Atualmente o rendimento médio da cultura do arroz, conjuntamente com as ajudas específicas a esta cultura são o suficiente para pagar os custos de produção. A continuação da aposta nesta cultura, em muitas situações, deve-se essencialmente ao facto de, para alguns terrenos, não existir alternativa cultural ao arroz;
- Com a nova PAC tem de se avaliar o impacto das alterações ao nível das ajudas, na rentabilidade da cultura do arroz, e concluir se é justificado continuar com esta atividade;
- A tarifa de água para rega em Alqueva pode comprometer, para o itinerário técnico referido anteriormente, a rentabilidade da cultura do arroz.



6. Proteaginosas

6.1. Ervilha

6.1.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none">• Família das Fabaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Em 2023 Portugal – 1.543 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none">• Em 2024 existiu uma área de 217 hectares nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none">• Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de média e grande dimensão.• O sistema de rega utilizado pode ser por canhão, pivot e cobertura total.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none">• Sementeira – Efetua-se entre dezembro e fevereiro.• Colheita – faz-se a partir da 2ª quinzena de abril e durante o mês de maio.
Variedades	Das diferentes casas comerciais, existem diversas variedades de ervilha com diferentes características e que se adaptam às diferentes condições edafoclimáticas que existem na região.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none">• Dotação autorizada em Alqueva – 1.800 m³.
Produtividade média (ervilha Industrial)	<ul style="list-style-type: none">• 6 t/ha a 6.5 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none">• Processamento industrial para congelação.
Aptidão da cultura ervilha no EFMA	Aptidão elevada e moderada – 8.524 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis. Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

6.1.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da ervilha no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

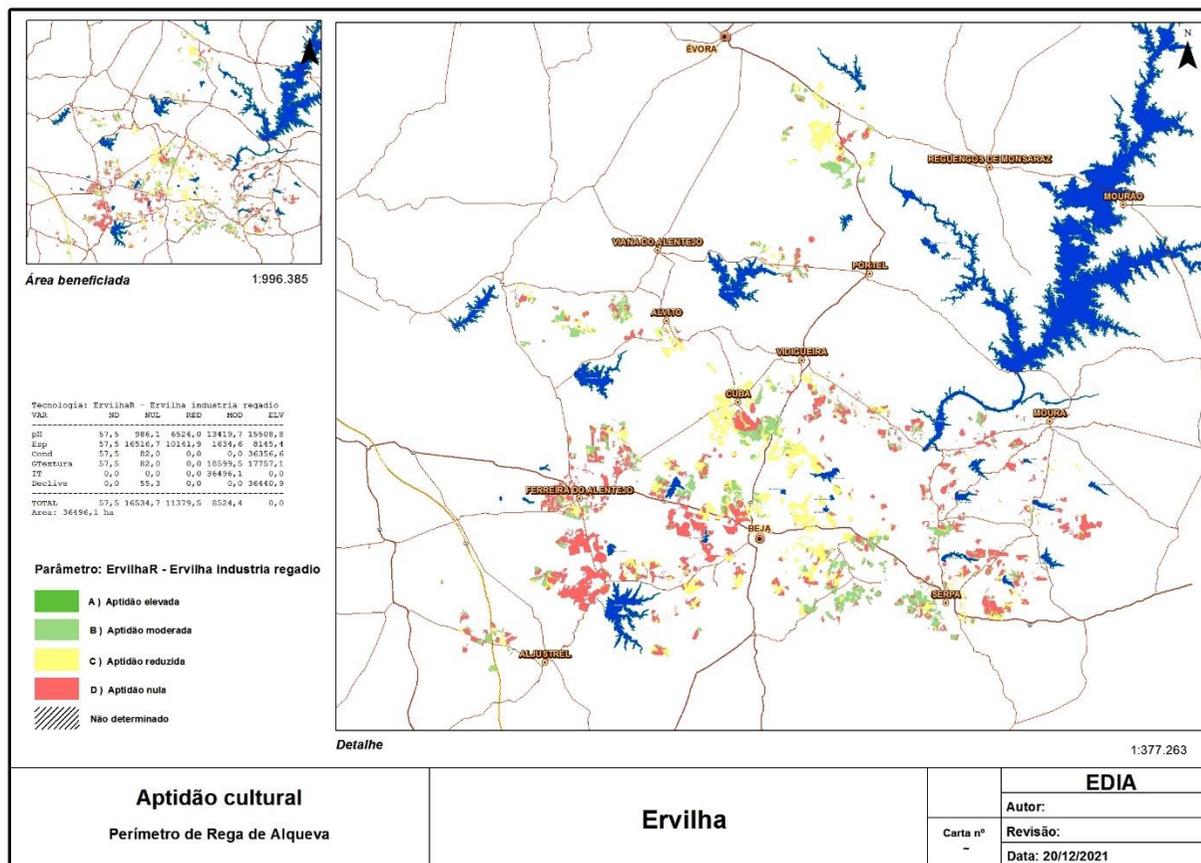


Figura 8 – Saída SISAP para a ervilha no Perímetro de Rega de Alqueva.



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

6.1.3. Dados económicos (ervilha indústria)

Custos Operacionais* (Fonte: empresa do setor, 2019)	1 300 €/ha a 1 420 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: empresa do setor)	Sem dados
Custo médio da planta (Fonte: empresa do setor, 2019)	-
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* custos apenas dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não inclui a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário e o juro de capital circulante. Não são consideradas as amortizações dos investimentos

6.1.4. Mercado de Ervilha indústria

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção de ervilha em Portugal 2023 – 7.281 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação ervilha seca, refrigerada e congelada 2024 – 5.645 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Espanha, Dinamarca, etc...• Exportação ervilha seca, refrigerada e congelada 2024 – 1.066 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de destino – Dinamarca, Argélia, Espanha, etc...



6.1.5. Potencialidades de Mercado

- A ervilha é uma cultura com alguma tradição na área de Alqueva, principalmente como cultura leguminosa de rotação. Com a entrada em funcionamento dos perímetros de rega de Alqueva, começaram a surgir algumas áreas contratadas por empresas ligadas a agroindústrias, para as fábricas de processamento de produtos alimentares refrigerados.
- Testemunho de empresas do setor, referem a dificuldade, que têm atualmente, em contratualizar áreas para este tipo de culturas anuais. As principais dificuldades encontradas são, a redução de áreas disponíveis para culturas anuais, consequência da concorrência de outras culturas com melhores vantagens competitivas.
- Na campanha de **2024**, foram inscritos cerca de **220 hectares** de ervilha, bem acima do número de hectares inscritos nas campanhas anteriores.



6.2. Grão-de-Bico

6.2.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none">• Família das Fabaceas.
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Em 2023 Portugal – 3.332 ha• Em 2023 Alentejo – 1.164 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none">• O grão-de-bico é uma cultura que já existe na região em regime de sequeiro. Em 2024 foram regados 100 ha nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none">• O grão-de-bico é na região uma cultura de Primavera-Verão de sequeiro e que entra na rotação com cereais.• Com o regadio, a cultura torna-se mais interessante, pois uma boa gestão da rega poderá significar um aumento significativo das produções em relação ao regime de sequeiro.• Cultura de áreas de média a grande dimensão e conhecida dos agricultores da região.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none">• Plantação/sementeira – meados do mês de novembro.• Colheita – julho.
Variedades	<ul style="list-style-type: none">• Elf, Elite, Elmo, Elvar, Viana, etc...
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none">• Dotação autorizada em Alqueva – 2.900 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none">• 1,5 / 2,0 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none">• Indústria alimentar.
Aptidão da cultura de Grão-de-Bico no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 4.850 ha dos cerca de 22.500 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

6.2.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do grão-de-bico no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

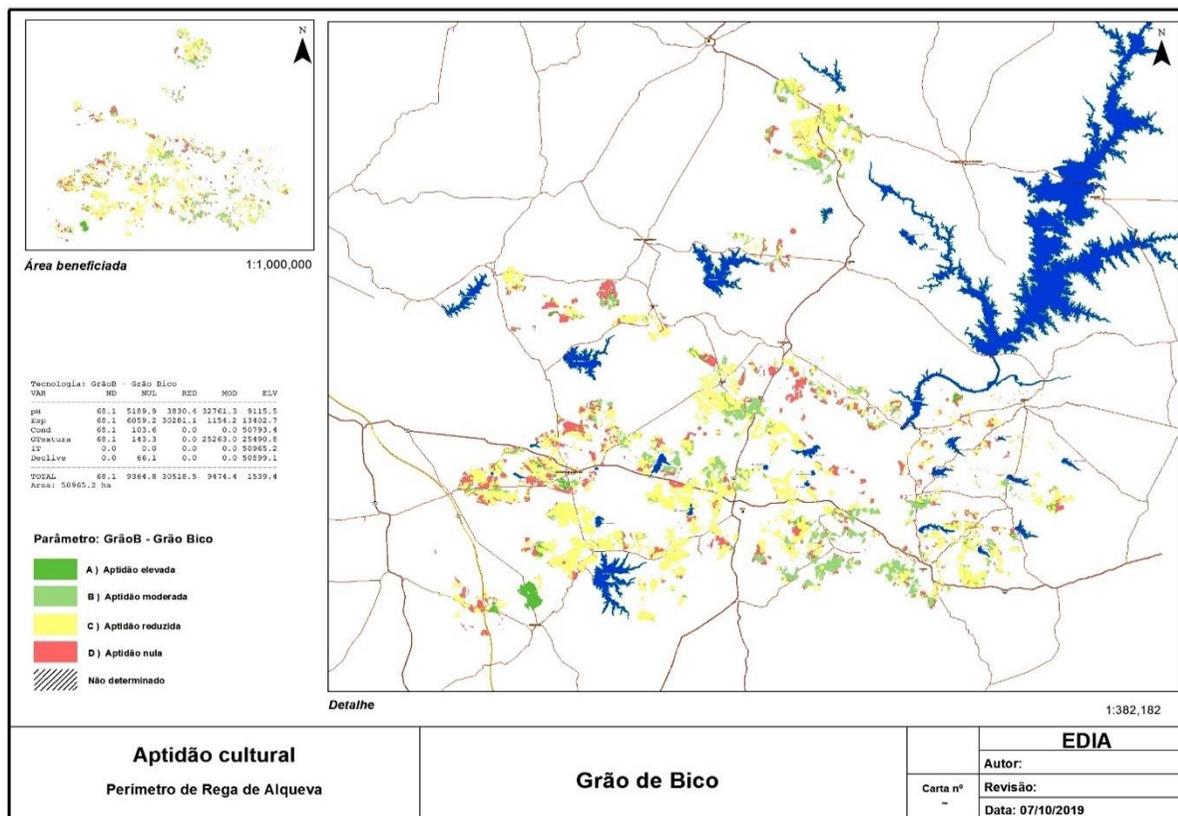


Figura 9 – Saída SISAP para o grão-de-bico no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

6.2.3. Dados Económicos

Custos de Produção* (Grão-de-bico de regadio Fonte: Agricultor da região)	800 €/ha – 850 €/ha
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Empresa no Mercado)	0,575 – 0,625 €/kg
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

6.2.4. Mercado do Grão-de-bico

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção nacional 2023 – 2.164 t.• Produção Alentejo 2023 – 1.443 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação grão-de-bico 2024 – 15.543 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – México, Canada, etc...• Exportação grão-de-bico 2024 – 1.982 t.• País de destino – Espanha, Itália, França, etc...



6.2.5. Potencialidades e desafios

- O grão-de-bico tem tradição na região, e não apresenta dificuldades técnicas de maior, para os agricultores.
- O INIAV, através do seu polo de Elvas, tem vindo a desenvolver projetos, no sentido de selecionar cultivares adaptadas às condições da região de Alqueva.
- No terreno a empresa Agro Inovação tem desenvolvido uma proposta de parceria aos agricultores, para a produção de grão-de-bico de diferentes variedades. Recentemente juntou ao seu portfolio a variedade de multiplicação “Viana”, desenvolvida pela empresa.
- Um dos principais clientes é a empresa Sumol+Compal, que utiliza o grão para o seu produto enlatado. Além disso, exportam para a Bélgica e Espanha.
- A empresa presta apoio técnico, fornece as sementes e garante a compra do produto final.



6.3. Tremocilha

6.3.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none">• Família das Fabaceas.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none">• Cultura anual, rústica e adaptada às condições edafoclimáticas da região, principalmente nas áreas de sequeiro. Utilizada como melhoradora de solo, fixa azoto atmosférico. Em 2024 não foram regados nenhuns hectares de tremocilha nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none">• A Tremocilha é na região uma cultura de Outono-Inverno e que entra na rotação com cereais, ou em consociação com outras espécies (ex.: Aveia).• Com o regadio, a cultura torna-se mais interessante, pois uma boa gestão da rega poderá significar um aumento significativo das produções em relação ao regime de sequeiro.• Cultura de áreas de média e grande dimensão e conhecida dos agricultores da região.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none">• Plantação/sementeira – Entre setembro e outubro.• Colheita – Entre abril e maio.
Variedades	<ul style="list-style-type: none">• As várias casas de sementes, comercializam diferentes variedades de tremocilha.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none">• Dotação autorizada em Alqueva – 2.500 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none">• 1 e 2 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none">• Em verde como adubo rico em azoto. Pastoreado no verão pelos animais. Para silagem, em consociação com a aveia, para servir de alimento para os animais.
Aptidão da cultura de Tremocilha no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 8.980 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

6.3.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da tremocilha no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

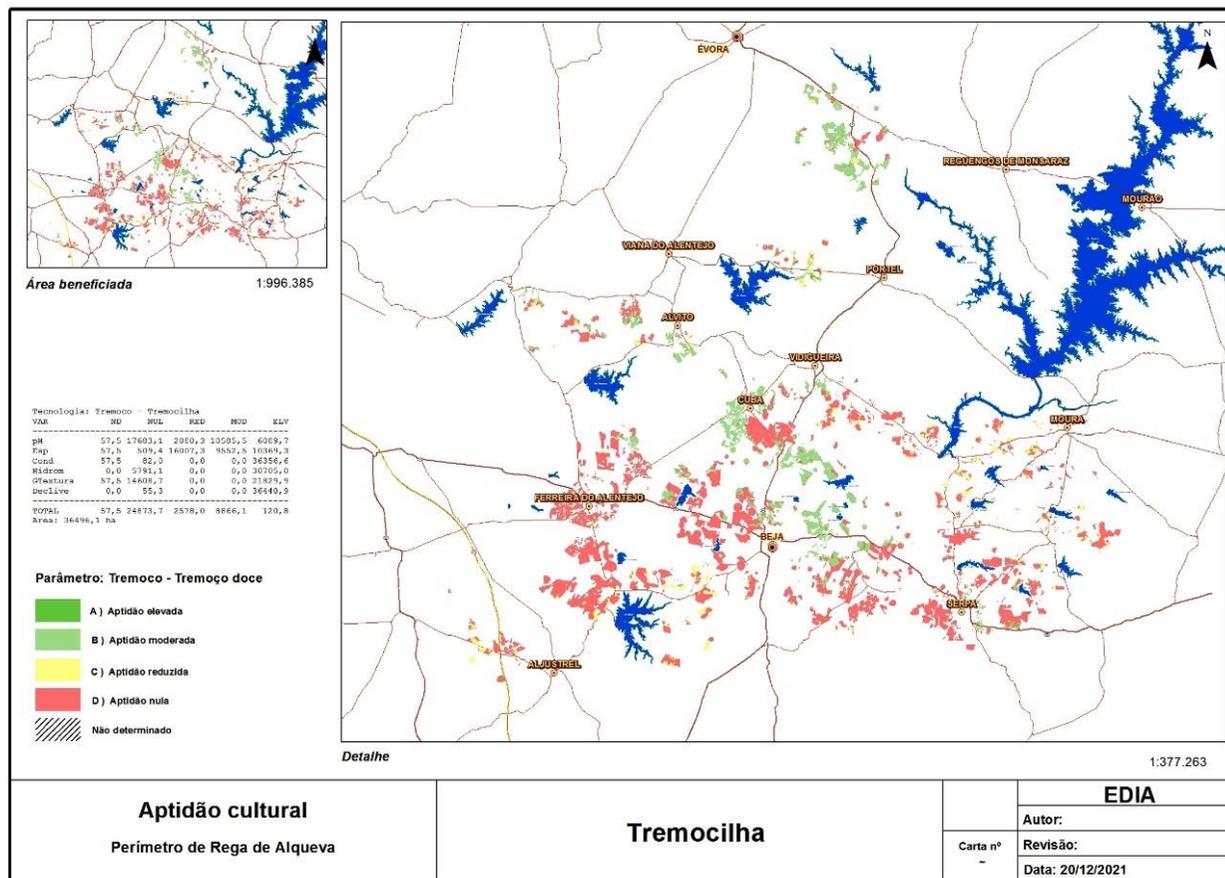


Figura 10 – Saída SISAP para a tremocilha no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

6.3.3. Dados Económicos

Custos de Produção* (tremocilha de regadio Fonte: agricultores da região)	830 €/ha – 990 €/ha
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Empresa no Mercado)	0,80 a 1,00 €/kg
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

6.3.4. Potencialidades e desafios

- A tremocilha tem tradição na região, não apresentando dificuldades técnicas de maior, para os agricultores.
- A tremocilha é uma cultura leguminosa frequentemente utilizada na agricultura de sequeiro. É especialmente valorizada pelo seu papel como adubo verde. Além disso, a tremocilha ajuda na prevenção da erosão dos solos e pode ser utilizada como alimento para o gado.
- Cultura muito utilizada em consociação com outras espécies, como por exemplo aveia, utilizada para fazer silagem. Para as explorações que têm terrenos dentro e fora dos perímetros de rega, em que a pecuária tem peso na exploração, este tipo de culturas são importantes e contribuem para a sustentabilidade económica da exploração.



7. Pastagens e Forragens

7.1. Azevém

7.1.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none">• Lolium.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none">• Em 2024 foram regados cerca de 868 ha, de azevém nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none">• O Azevém é uma cultura de regadio que pode ser anual ou perene com uma duração de cerca de 3 anos. A cultura, dependendo da sua utilização, pode ser pastoreada, cortada para dar em verde aos animais ou cortada para feno ou silagem.• É uma cultura de áreas de média/grande dimensão e conhecida dos agricultores da região.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none">• Plantação/sementeira – Início de Outono.• Colheita – dependendo das condições de desenvolvimento, a azevém pode dar entre até 5 cortes anuais.
Variedades	<ul style="list-style-type: none">• Existem algumas variedades no mercado, fornecidas por diferentes casas comerciais de sementes, como exemplo a Fertiprado ou a Nutriprado.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none">• Dotação autorizada em Alqueva – Perene – 7.400 m³; Anual 2.400 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none">• 10 a 12 t/ha de matéria seca, num total de 5 cortes (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none">• Para alimentação de gado.
Aptidão da cultura da luzerna no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 15.500 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

7.1.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do azevém no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

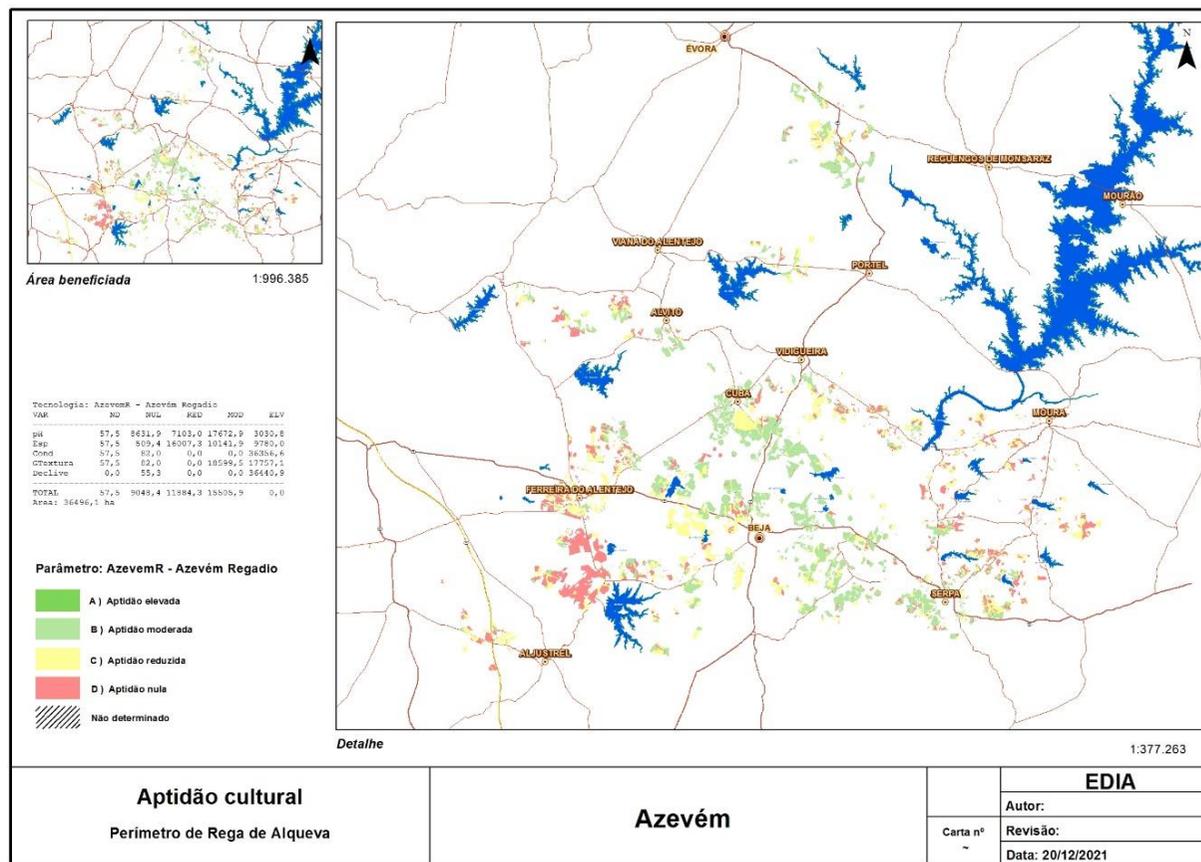


Figura 11 – Saída SISAP para o azevém no Perímetro de Rega de Alqueva

7.1.3. Dados Económicos

Custos de produção* Azevém anual – 5 cortes (Azevém: Agricultor região)	1.200 €/ha a 1.520 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1.000 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Empresa no Mercado)	0,15 € - 0,20 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

7.1.4. Potencialidades e desafios

- Um grande número das explorações existentes na zona de Alqueva é composto por áreas de regadio e de sequeiro. Nestes tipos de explorações, normalmente existem efetivos pecuários extensivos, que pastoreiam e se alimentam também de alimentos concentrados. Com o regadio e a possibilidade de produzir forragens de qualidade para alimentar os efetivos pecuários, tornam as explorações mais eficientes e mais sustentáveis economicamente.

7.2. Luzerna

7.2.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> • Família das Fabaceas.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> • Em 2024 foram regados cerca de 119 ha, de luzerna nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> • A luzerna é uma cultura de regadio que fica no campo mais do que um ano, e é cortada para silagem ou para enfardar, entre 3 e 7 vezes por ano. • É uma cultura de áreas de média/grande dimensão e conhecida dos agricultores da região.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Plantação/sementeira – setembro a outubro. • Colheita – dependendo das condições de desenvolvimento, a luzerna pode dar entre 3 e 7 cortes anuais.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> • Existem algumas variedades no mercado, fornecidas por diferentes casas comerciais de sementes, como exemplo a Fertiprado ou a Nutriprado.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> • Dotação autorizada em Alqueva 8.700 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> • 12 a 17 t/ha de matéria seca, num total de 6 cortes (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> • Para alimentação de gado.
Aptidão da cultura da luzerna no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 14.160 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

7.2.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da Luzerna no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

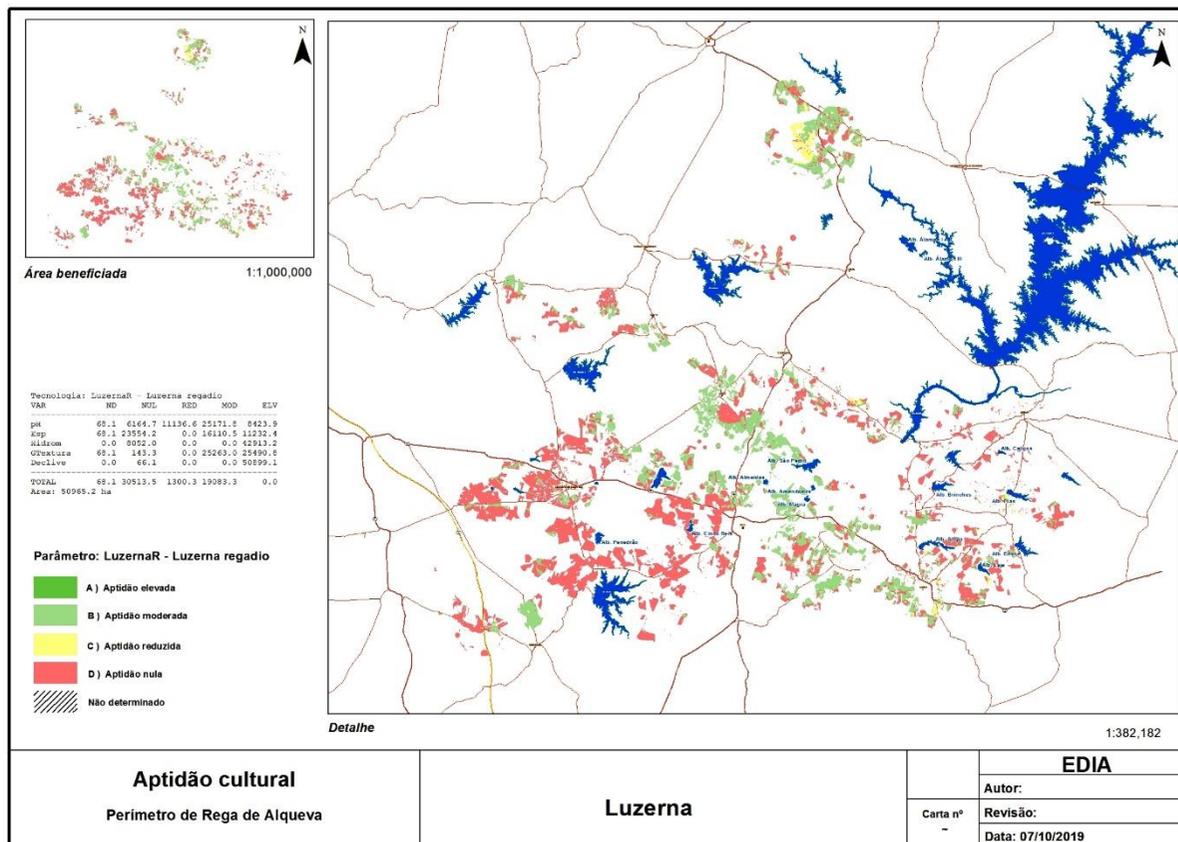


Figura 12 – Saída SISAP para a luzerna no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

7.2.3. Dados Económicos

Custos do 1.º ano de Instalação* (Fonte: Agricultores região)	2.595 €/ha a 2.690 €/ha.
Custos do 2.º ano e seguintes* (Fonte: Agricultores região)	1.938 €/ha a 2.135 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha a 1.000 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Empresa no Mercado)	0,20 € - 0,25 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

7.2.4. Potencialidades e desafios

- Um grande número das explorações existentes na zona de Alqueva é composto por áreas de regadio e de sequeiro. Nestes tipos de explorações, normalmente existem efetivos pecuários extensivos, que pastoreiam e se alimentam também de alimentos concentrados. Com o regadio e a possibilidade de produzir forragens de qualidade para alimentar os efetivos pecuários, tornam as explorações mais eficientes e mais sustentáveis economicamente.



7.3.Sorgo

7.3.1.Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none">• Família das Poaceas.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none">• Em 2024 foram regados cerca de 257 ha, de sorgo nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none">• O Sorgo tem uma grande capacidade produtiva em regadio o que possibilita aos agricultores fazer uma gestão da produção entre o pastoreio e os cortes múltiplos. A produção do Sorgo forrageiro é muito influenciada pela disponibilidade de água (menos que a cultura do milho) e nutrientes.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none">• Plantação/semteira – O Sorgo é uma cultura de Primavera/Verão, pois é muito sensível ao frio e às geadas, deve por isso ser semeada entre abril/maio.• Colheita – Dependendo das condições de desenvolvimento, o sorgo pode dar até 3 cortes e ser pastoreado.
Variedades	<ul style="list-style-type: none">• No mercado existem algumas variedades, entre as quais a ROCKET, que é uma planta híbrida entre o SORGO e a Erva do Sudão.• Também a variedade IMPERIAL, que é uma erva do Sudão, é indicada para a produção de forragens em regime de regadio.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none">• Dotação autorizada em Alqueva 6.600 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none">• 22 a 24 t/ha de feno, num total de 3 cortes (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none">• Alimentação de gado.
Aptidão da cultura do Sorgo no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 6.200 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

7.3.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do Sorgo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

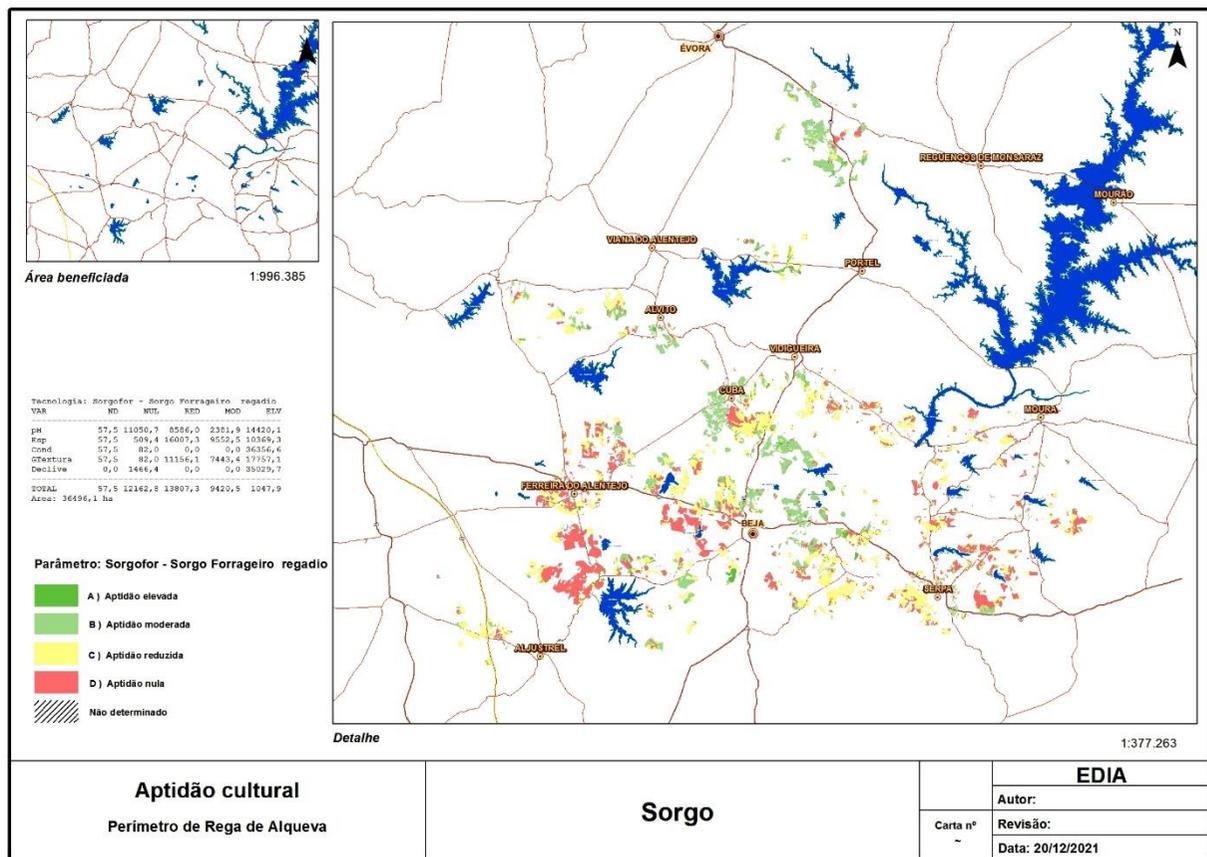


Figura 13 – Saída SISAP para a cultura do sorgo no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

7.3.3. Dados Económicos

Custos de Instalação* (Fonte: Agricultores região)	1.750 €/ha a 2.050 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1.000 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Empresa no Mercado)	0,09 € - 0,13 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

7.3.4. Potencialidades e desafios

- Um grande número das explorações existentes na zona de Alqueva é composto por áreas de regadio e de sequeiro. Nestes tipos de explorações, normalmente existem efetivos pecuários extensivos, que pastoreiam e se alimentam também de alimentos concentrados. Com o regadio e a possibilidade de produzir forragens de qualidade para alimentar os efetivos pecuários, tornam as explorações mais eficientes e mais sustentáveis economicamente.
- A área de sorgo que existe atualmente no perímetro de rega de Alqueva, atesta a adaptabilidade da cultura à nossa região. Assim o sorgo forrageiro surge como uma cultura alternativa, que pode servir para consumo na exploração ou para comercializar no mercado.



8. Oleaginosas

Em **Portugal**, de acordo com os dados do **INE** de **2023**, a cultura do girassol ocupa cerca de **4.713 hectares**, sendo que a região com a maior área é o Alentejo, com aproximadamente **3.198 hectares** semeados. A produção de oleaginosas em Portugal assenta, quase exclusivamente, no girassol, cultivado na maior parte das situações em condições de sequeiro.

Com a maior área de produção localizada na região do Alentejo, as unidades de transformação encontram-se na região da Grande Lisboa e no Vale do Tejo, sendo a produção nacional responsável por uma quantidade muito pequena da matéria-prima processada.

Paralelamente ao girassol, tem havido algumas tentativas de desenvolver a produção de **soja** e **colza** na região, tendo sido realizadas várias ações de experimentação/produção no período de **2006/8**, altura em que estavam em cima da mesa projetos de produção de biodiesel. Estes projetos foram abandonados na época, fruto de um menor interesse na produção de biocombustíveis a nível nacional e ainda pela falta de trabalho na seleção de variedades e desenvolvimento de técnicas culturais.

No que diz respeito à cultura da **soja**, têm sido referidas por potenciais investidores a grande procura nos mercados norte-centro europeus por produtos derivados desta cultura em modo de produção biológico. No entanto, até agora, ainda não existiu nenhum projeto concreto para desenvolver esta cultura na região de Alqueva. Tal como para outras culturas, é necessário escolher as variedades mais adaptadas às condições edafoclimáticas, conhecer as técnicas culturais mais adequadas e identificar os mercados mais vantajosos.

8.1. Evolução das áreas ocupadas por oleaginosas no EFMA.

Analisando o **gráfico n.º 11**, verifica-se que no ano de **2019** houve uma queda de quase **40%** na área ocupada por oleaginosas. A principal razão para este facto foi a concorrência exercida pelas culturas permanentes, que estão gradualmente a ocupar mais área em Alqueva.

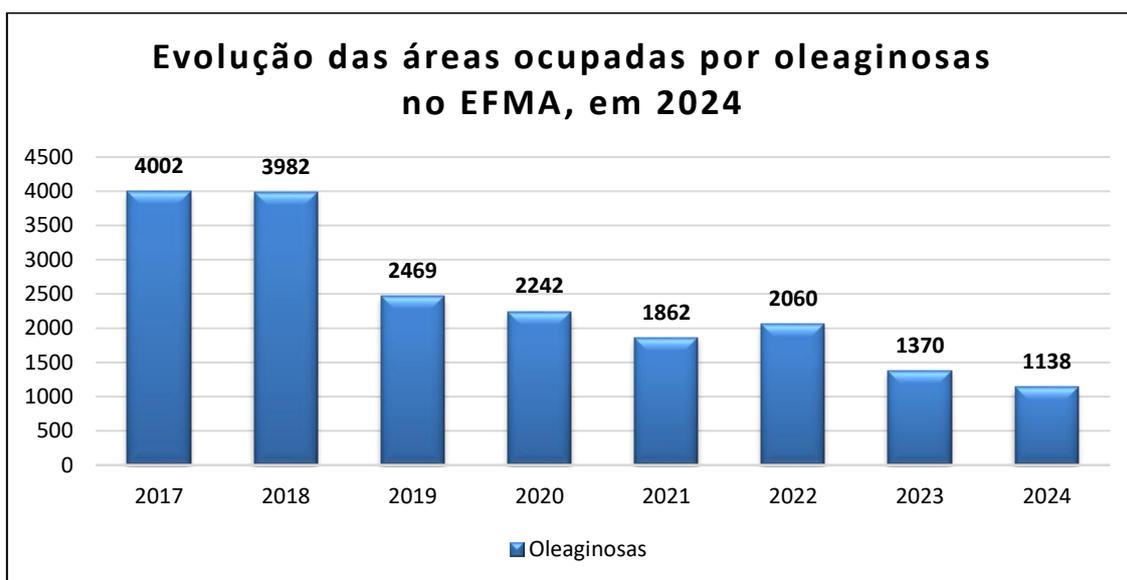


Gráfico 11 – Evolução das áreas ocupadas por oleaginosas no EFMA

Em **2024** verificou-se uma redução de **15 %** no número de hectares inscritos de oleaginosas em Alqueva, que se deve há redução de cerca de **200 ha** na área de girassol. Numa análise à área ocupada por cada cultura deste grupo, parece que o girassol continua a ser predominante em Alqueva, apesar de uma grande redução na sua área em relação ao ano anterior, o girassol, com cerca de **1.025 hectares** inscritos, mantém-se como a principal cultura oleaginosa na região.

Na análise aos dados, das culturas oleaginosas, na campanha de **2024**, dá se nota, que a cultura da **colza**, não teve nenhum hectare inscritos no perímetro de Alqueva.

A semelhança, do que tem acontecido com outras culturas anuais, também as culturas oleaginosas têm sofrido muita concorrência das culturas permanentes, na ocupação de áreas disponíveis.



8.2. Girassol

8.2.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none">• Família das Asteraceae.
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Em 2023 Portugal – 4.713 ha• Em 2023 Alentejo – 3.198 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none">• O girassol é uma cultura tradicional na região em regime de sequeiro, mantendo a sua importância com a implementação do regadio. Em 2024 foram regados 1.025 ha nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none">• O girassol é utilizado em Alqueva como cultura de Primavera-Verão de regadio e que entra na rotação com cereais como o trigo, milho e outros.• Com o regadio a cultura torna-se mais interessante, pois uma boa gestão da rega poderá significar um aumento significativo da produção em relação ao regime de sequeiro.• Cultura de áreas de média/grande dimensão e bastante conhecida dos agricultores da região.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none">• Plantação/sementeira – março.• Colheita – setembro/outubro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none">• Existem diversas variedades de girassol, distribuídas pelas diferentes casas comerciais, com diferentes características e resistências, ciclos, adaptação à região e desempenho produtivo. Atualmente são mais utilizadas variedades com alto teor oleico.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none">• Dotação autorizada em Alqueva 4.500 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none">• 4 t/ha (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none">• Indústria alimentar, óleos vegetais.• Bagaço de girassol nas rações pecuárias.• Componente para biodiesel.
Aptidão da cultura de Girassol no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 7.123 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

8.2.2. Área com aptidão potencial da cultura do Girassol no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

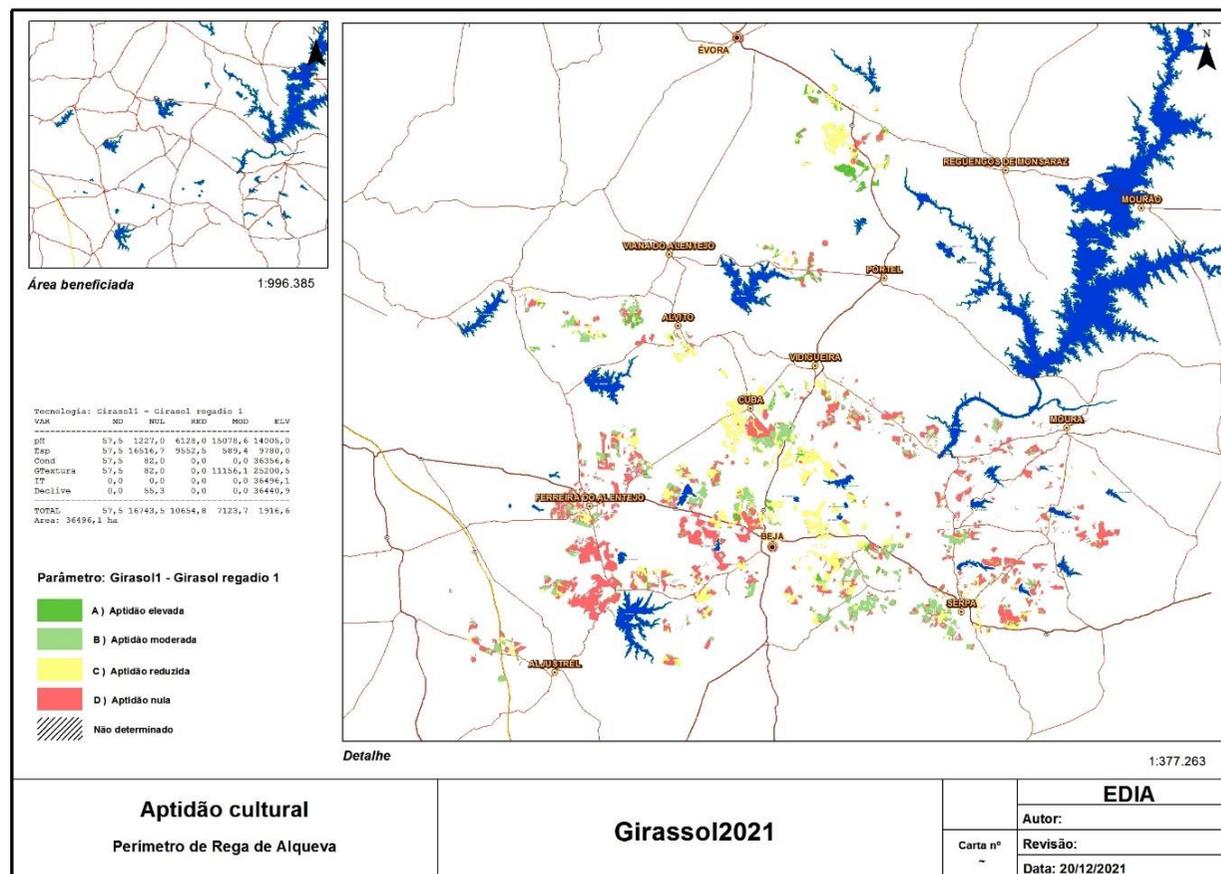


Figura 14 – Saída SISAP para o girassol no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

8.2.3. Dados Económicos

Custos de Produção* (Girassol Regadio Fonte: Agricultores região)	1.020 – 1.210 €/ha
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1.000 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: GPP – Sima)	0,42 € - 0,45 €
Ajudas*	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

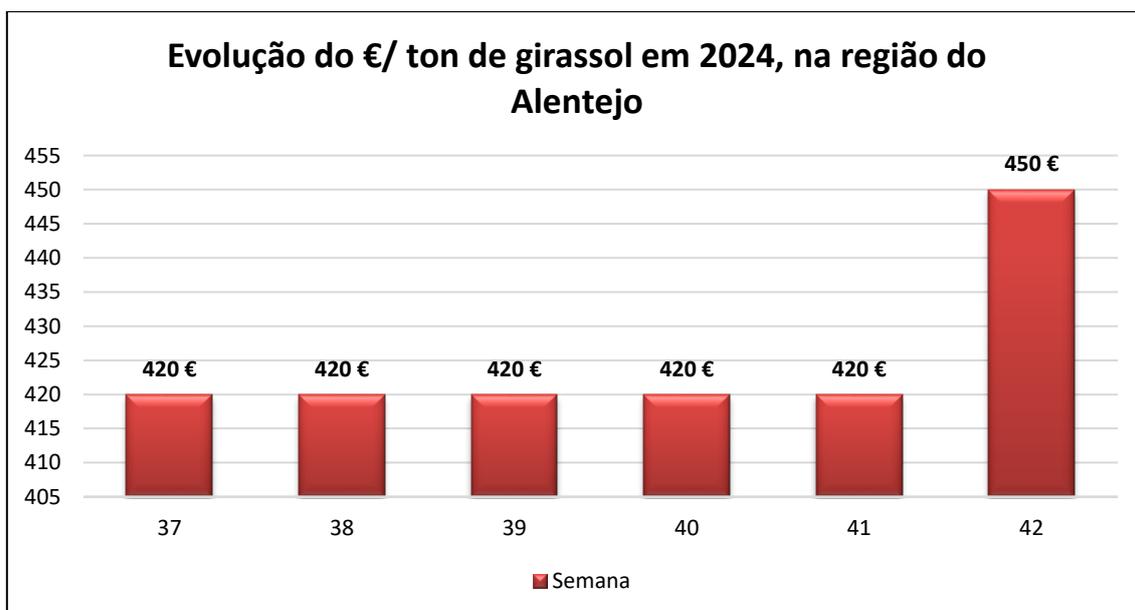


Gráfico 12 - Evolução do €/ ton de girassol em 2024, na região do Alentejo



8.2.4. Mercado do Girassol

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção nacional 2023 – 9.235 t.• Produção Alentejo 2023 – 3.934 t.• Grau de autoaprovisionamento 2022 – 5,7 %
Externo (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação 2024 – 154.534 t<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Roménia, Ucrânia, Moldávia, etc...• Exportação 2024 – 1.220 t<ul style="list-style-type: none">○ País de destino – Espanha, etc...

8.2.5. Potencialidades do Mercado

- A produção de girassol em Portugal começou como cultura de rotação com cereais como o trigo. Desde o início da sua utilização, esta cultura mostrou-se bastante competitiva, devido à facilidade de maneo e rentabilidade, traduzida no interesse da indústria extrativa de gorduras alimentares.
- A cultura do girassol continua a ser uma opção relevante, embora fortemente influenciada pela política de preços e pelos apoios ao rendimento. A exigência do uso de sementes certificadas e o desenvolvimento de novas variedades especializadas para a produção de óleos alimentares têm reforçado o seu interesse, especialmente em zonas de sequeiro, onde a sua resistência à seca constitui uma vantagem. No entanto, no regadio de Alqueva, a área cultivada tem vindo a diminuir nas últimas campanhas, refletindo a redução das culturas anuais em benefício das culturas permanentes, mais rentáveis e intensivas.
- A competitividade do girassol dependerá da evolução dos mercados, da disponibilidade de incentivos e da capacidade dos agricultores para otimizar a produtividade face às condições agronómicas e económicas.



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

- Em termos financeiros, é uma cultura menos onerosa por hectare, comparada com culturas como o milho, colza ou hortícolas e com os preços de mercado bastante favoráveis.



8.3. Colza

8.3.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none">Família das Asteraceae.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none">A cultura da colza, com a promoção feita por algumas empresas comerciais, tornou-se numa alternativa cultural nas culturas anuais. As suas sementes são utilizadas para a produção de biodiesel. Em 2024 não foram inscritos quaisquer hectares de colza nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none">A colza é utilizada em Alqueva, como cultura de Outono-Inverno de regadio e entra nas rotações.Como é uma cultura de Outono-Inverno o regadio poderá ser utilizado apenas como um complemento à realização da cultura.Cultura de áreas de média/grande dimensão.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação/sementeira – Outono Colheita – Segunda metade do mês de maio e junho.
Variedades	<ul style="list-style-type: none">Existem diversas variedades de colza, com diferentes características e resistências, ciclos, adaptação à região e desempenho produtivo.
Rega (Ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 2.700 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 3/4 t/ha (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none">Indústria alimentar, óleos vegetais.Bagaço de colza nas rações pecuárias.Componente para biodiesel.
Aptidão da cultura de Colza no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 6.787 há dos cerca de 36.496 há disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

8.3.2. Área com aptidão potencial da cultura da Colza no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

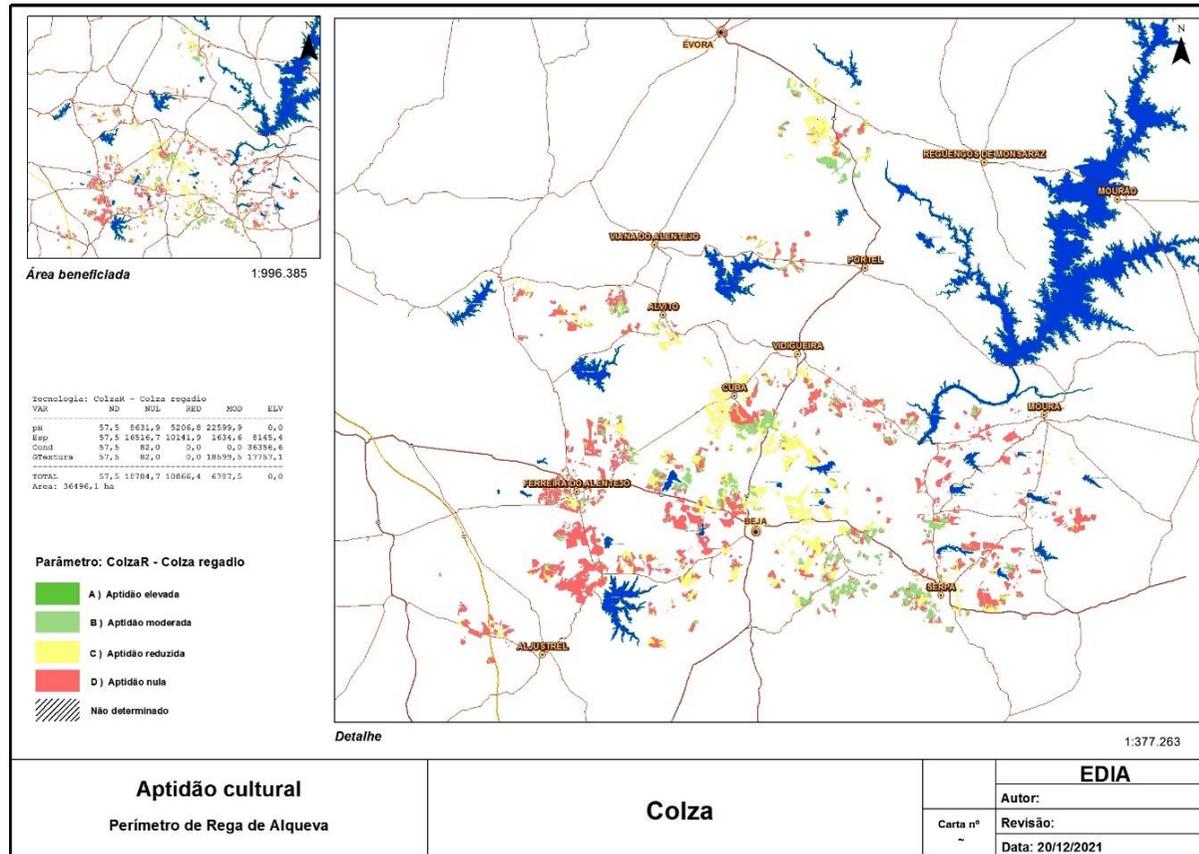


Figura 15 – Saída SISAP para a colza no Perímetro de Rega de Alqueva



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

8.3.3. Dados Económicos

Custos de Produção* (Colza Regadio Fonte: Agricultor região)	1.100 – 1.200 €/há
Valor médio da renda da terra	750 €/há – 1.000 €/há
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Empresa no Mercado)	0,45 € - 0,50€
Ajudas*	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

8.3.4. Potencialidades do Mercado

- O interesse na produção de colza surgiu inicialmente, nos anos **2007-2008**, com o objetivo de produzir semente para ser utilizada na produção de biodiesel. No entanto estes projetos perderam interesse e por consequência também a cultura.
- As primeiras áreas de colza em Alqueva começaram a desenvolver-se na campanha **2014/2015**, mas desde então, a disponibilidade de áreas para culturas anuais tem diminuído.
- Como é uma cultura de Outono-Inverno, pode entrar em rotações com culturas de Primavera-Verão.



8.4. Cânhamo

8.4.1. Dados Gerais

Tipo de planta	Família das canabináceas.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none">Em 2024 não foram inscritos hectares de Cânhamo nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none">O Cânhamo é uma cultura de primavera-verão.Cultura feita debaixo de Pivot em áreas de média/grande dimensão, com uma área mínima de 15 a 20 hectares.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação/sementeira – A sementeira é feita em abril. Colheita – Em agosto e setembro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none">Existem no mercado diferentes variedades, e cada uma está adaptada, para o fim a que se destina a produção e a região onde é cultivada.Ex: Futura 83; Futura 75.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6.500 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 6 – 10 t/ha (palha)
Utilização	<ul style="list-style-type: none">Palhas – Blocos para construção;Fibras – têxteis, isolamentos, indústria automóvel, papel.Sementes – alimentação humana e animal.



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

8.4.2. Dados Económicos

Custos de Produção (Fonte: Empresa da Região)	1.500 a 2.000 €/há
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha
Rendimentos	320 €/ton – palha
Ajudas*	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

8.4.3. Potencialidades de mercado

- O interesse nesta cultura nos perímetros de rega de Alqueva e em zonas vizinhas está associado ao surgimento da empresa Cãnhamor.
- Inspirada nas inúmeras aplicações sustentáveis dos produtos à base de cânhamo, a Cãnhamor direcionou a sua visão para o desenvolvimento de um material de construção alternativo. Atualmente, encontra-se na fase final de construção, de uma fábrica de Ecoblocos – blocos para construção civil que incorporam aparas de cânhamo.
- A empresa faz contratos com agricultores para a produção de cânhamo, prestando todo o apoio técnico necessário e disponibilizando um plano de negócios onde são claramente definidos os compromissos e benefícios para os produtores.
- Embora o cânhamo possa constituir uma cultura alternativa para as áreas tradicionalmente dedicadas a culturas anuais, a sua expansão enfrenta desafios devido à crescente ocupação dessas áreas por culturas permanentes.



8.5. Papoila

8.5.1. Dados Gerais

Tipo de planta	Família das Papaveraceae.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none">Com o excesso de matéria-prima no mercado internacional a cultura da papoila dormideira, encontra-se em “stand-by” em Alqueva, sem previsões futuras de reaparecer. Assim desde o ano de 2019 não foram regados quaisquer hectares da cultura nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none">A papoila é utilizada em Alqueva como cultura de Outono-Inverno, integrando-se nas rotações culturais.Cultura de áreas de média/grande dimensão.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none">Plantação/semteira – A semteira é feita no Outono, entre meados de novembro e meados de dezembro. Para o caso de ser utilizada como cultura de Primavera a semteira é feita entre meados de janeiro e meados de fevereiro.Colheita – Semteira de Outono – meados de maio a meados de junho. Semteira de Primavera – meados de junho a meados de julho.Período de retorno – esta cultura só pode ser realizada numa rotação quadrienal.
Variedades	<ul style="list-style-type: none">Existem diversas variedades de papoila, com diferentes características e resistências, ciclos, adaptação à região e desempenho produtivo. Estas variedades são propriedade das empresas responsáveis pelos contratos com os produtores, como por exemplo a Macfarland Smith.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none">Dotação autorizada em Alqueva 2.800 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none">1,5 – 2 t/ha produção total (palha e semente)
Utilização	<ul style="list-style-type: none">Produção de morfina para fins farmacêuticos, através da extração deste componente das palhas da papoila.Indústria alimentar, sementes utilizadas na cobertura dos pães de sementes e outras utilizações alimentares.
Aptidão da cultura papoila no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 5 900 ha dos cerca de 36 496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

8.5.2. Área com aptidão potencial da cultura da Papoila Dormideira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

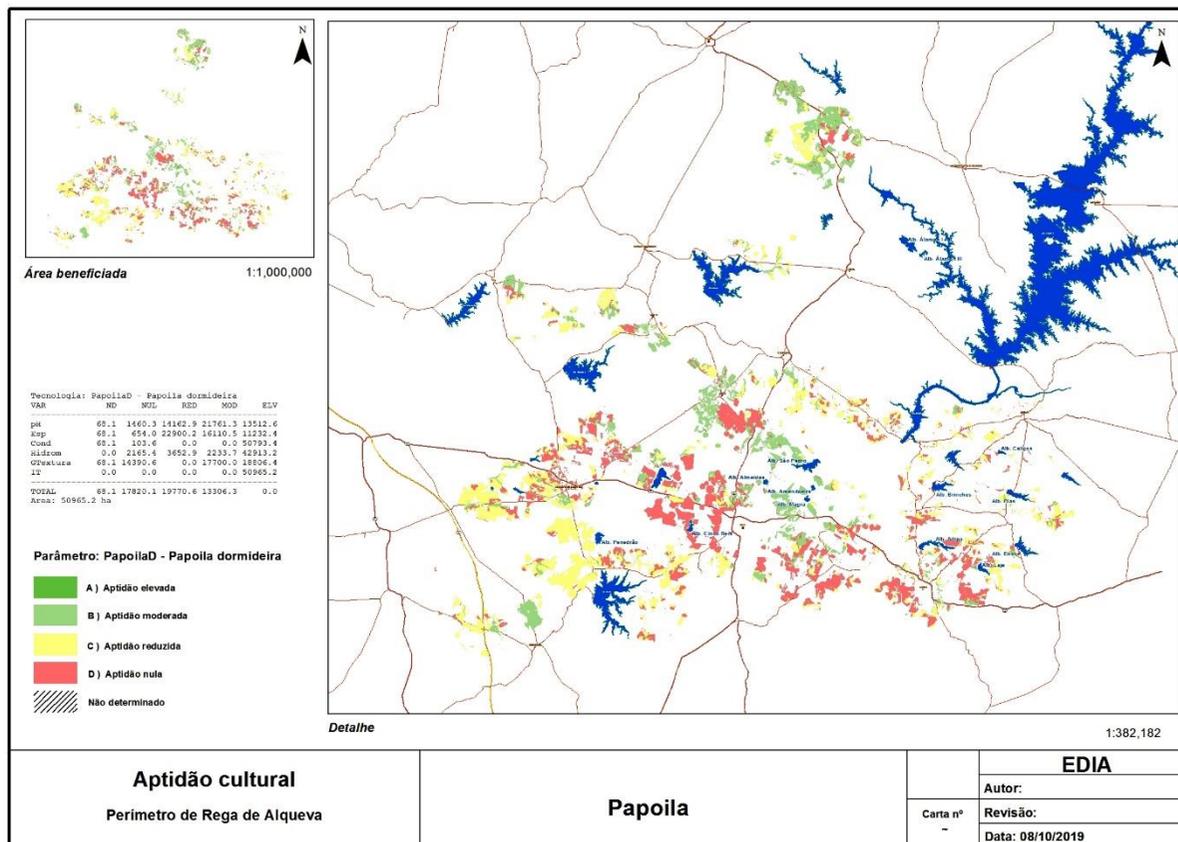


Figura 16 – Saída SISAP para a papoila no Perímetro de Rega de Alqueva



8.5.3.Dados Económicos

Custos de Produção (Papoila Fonte: Agricultores região)	Sem dados
Rendimentos	Sem dados
Ajudas*	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27



8.5.4. Evolução da área ocupada pela papoila no EFMA

- Foi no ano de 2012 que se iniciou a implementação do projeto da papoila no EFMA, como podemos ver no gráfico em baixo, a área aumentou em todas as campanhas, ultrapassando em 2016 a barreira dos 1.000 ha, até 2019 quando desapareceu da região.
- A razão que justifica a ausência de papoila em Alqueva, com a suspensão de atividade da Macfarland Smith, a única empresa que ainda operava em Portugal, prende-se com a saturação do mercado mundial de substâncias opiáceas, com excesso de oferta deste produto.
- Tendo em conta que o preço no mercado mundial é inferior ao custo de produção desta cultura (segundo opiniões recolhidas junto de técnicos desta cultura), não é previsível que, no curto prazo, venha a ser produzida em Alqueva.

8.5.5. Origem do investimento em papoila no EFMA.

Os agricultores portugueses foram os principais responsáveis pela produção de papoila na área do EFMA. Apesar das empresas responsáveis pela introdução da cultura em Alqueva serem oriundas de Inglaterra e Nova Zelândia, a produção e a transmissão de know-how tem sido feita aos agricultores nacionais, que desde cedo demonstraram bastante interesse pela cultura.

Neste momento a atividade em torno desta cultura está parada, pois, a única empresa com condições de fazer contratos com os agricultores de Alqueva, tem a sua atividade suspensa.

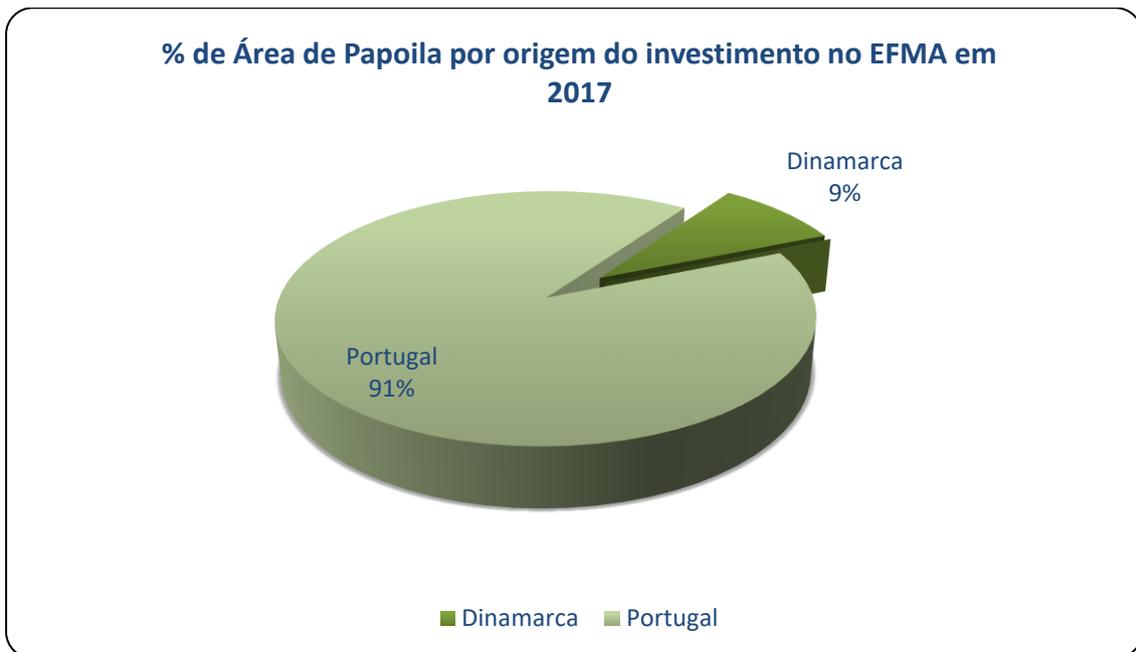


Gráfico 13 – Origem do Investimento em papoila no EFMA em 2017



8.5.6.Potencialidades do Mercado

- Como referido nos anos anteriores, a atividade da cultura da papoila mantém-se suspensa, assim este ano mais uma vez não existiu qualquer inscrição desta cultura nos perímetros de Alqueva.

9. Frutícolas

Devido às restrições de recursos hídricos na região do **EFMA** até há poucos anos, o desenvolvimento das frutícolas nunca alcançou uma escala significativa. No entanto, nos sistemas de regadio já estabelecidos na região, observava-se uma aptidão para algumas espécies frutícolas, especialmente aquelas que requeriam menos horas de frio ou que produziam em épocas do ano menos propensas a danos causados por baixas temperaturas ou geadas. Por outro lado, já se reconhecia que os produtos regionais poderiam possuir uma qualidade superior devido às condições edafoclimáticas da área. Com a implementação do regadio, tem-se observado uma multiplicação de novos projetos frutícolas na região, com uma variedade de abordagens e uso de diferentes tipos de fruteiras.

Embora houvesse um consenso relativo de que as frutas de caroço (prunóideas) teriam condições ideais de produção na região, o mesmo não era considerado para as pomóideas.

Segundo especialistas em culturas frutícolas, com a garantia de água de Alqueva, a região ganha características ótimas para a sua produção, enquanto, suprir as necessidades nacionais de fruta se torna numa oportunidade para os produtores/investidores da nossa região.

Atualmente já existem na região investimentos em diversas espécies de frutícolas, podemos enumerar a título de exemplo:

- FairFruit: produção de prunóideas, e detentora da central frutícola em Beja;
- Vergers du Soleil: uva de mesa, central frutícola em Serpa;
- Vale da Rosa: uva de mesa;
- Herdade do Penique Grupo Luis Vicente – Pomóideas e Prunóideas;
- Grupo Gerónimo Martins – Uvas de mesa.
- Marmoagro – Citrinos
- Investimento francês – Citrinos



O desenvolvimento da exportação, principalmente, no caso de frutos frescos depende em larga medida da existência de redes logísticas estabelecidas. Por outro lado, face à concorrência de produtos provenientes de outros países na área das frutícolas, o caminho passará, pela produção de produtos diferenciados e/ou fora da época normal de mercado, por forma a proceder à sua valorização.

O mercado do Norte da Europa tem mostrado apetência por estes produtos, podendo ser uma oportunidade para a produção no **EFMA**. A título de exemplo existem produtores, em modo de produção biológico, cujo destino de produção é predominantemente a exportação.

9.1. Evolução da área ocupada por culturas frutícolas no EFMA

Como demonstra o **gráfico n.º 14**, a área de frutícolas tem vindo a aumentar nos perímetros de rega do **EFMA**. O interesse dos agricultores/investidores pela nossa região tem vindo a aumentar e os investimentos sucedem-se, em diversas espécies de frutícolas, até mesmo naquelas que á partida poderiam ter menos aptidão.

Devido ao esforço financeiro de investimento, o crescimento não é tão acentuado como outras culturas, contudo é sustentado e perspectiva-se que continue a aumentar.

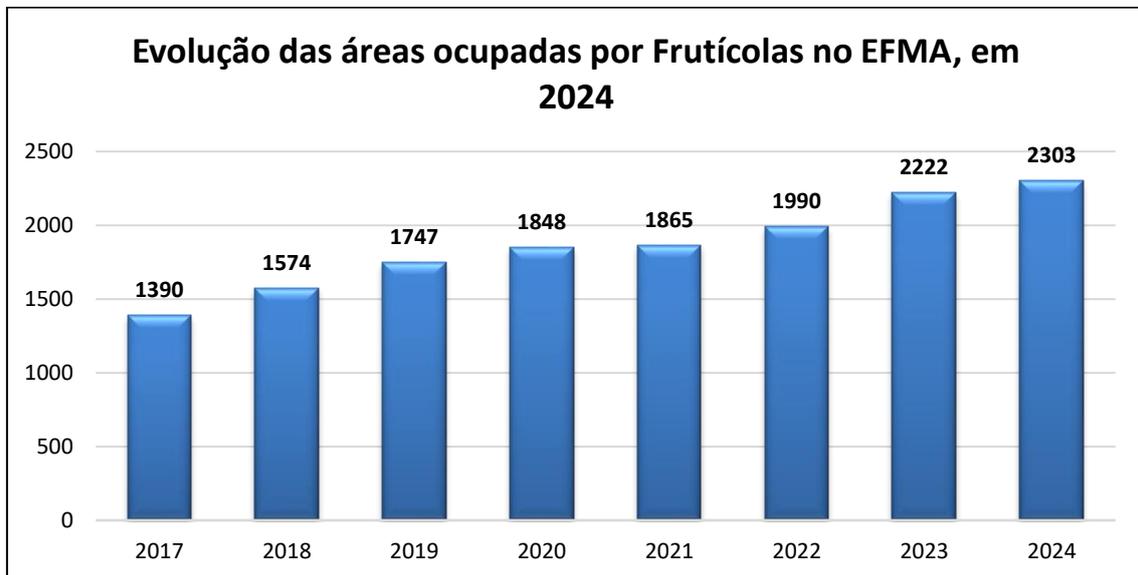


Gráfico 14 – Evolução das áreas ocupadas por frutícolas no EFMA 2024

9.2. Origem do investimento em culturas Frutícolas no EFMA.

Como se pode verificar pelos dados apresentados em seguida, no caso das frutícolas, a maioria dos investimentos é da responsabilidade de agricultores portugueses. No entanto, à medida que o tempo passa, agricultores e investidores estrangeiros começam a descobrir as oportunidades oferecidas por Alqueva e a investir na região. Alqueva proporciona aos produtores, tanto nacionais quanto estrangeiros, uma antecipação na maturação das suas produções e um início precoce da comercialização nos mercados de exportação. Isso confere uma vantagem competitiva em relação a outros concorrentes no mercado.

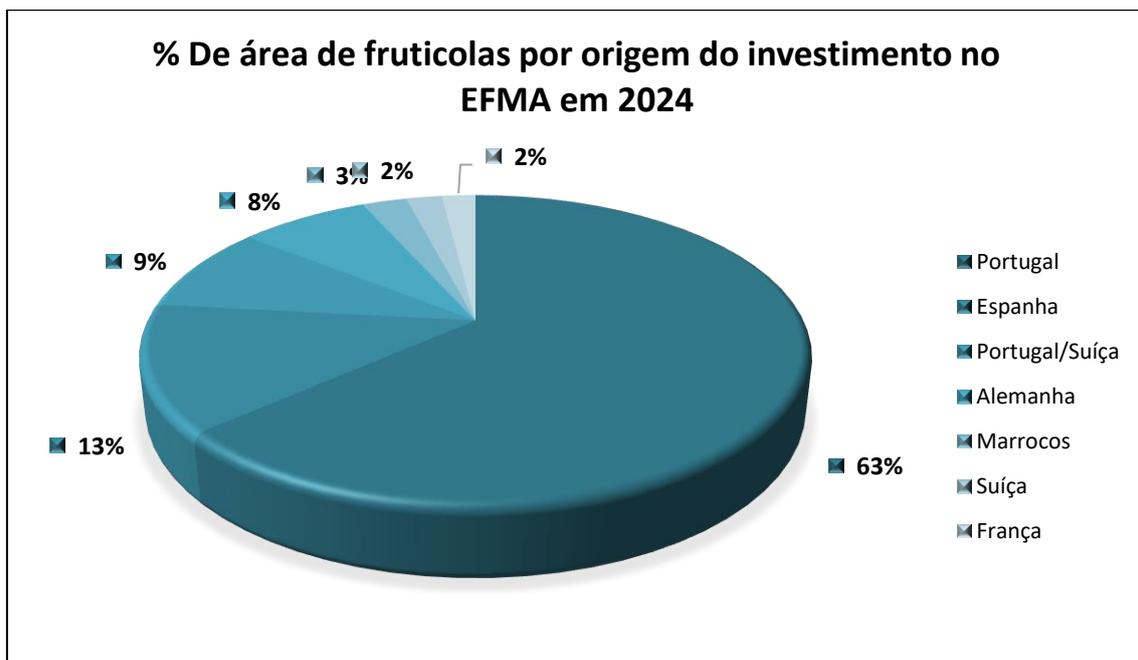


Gráfico 15 – Origem do Investimento em frutícolas no EFMA em 2023

9.3. Damasco/Alperce

9.3.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Rosaceae.
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 585 ha Em 2023 Alentejo – 213 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram regados 131 ha de damasco nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Necessita de cerca de 400 – 900 horas abaixo dos 7°C. Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Entre o princípio do Inverno e o princípio da Primavera. Colheita – final da Primavera e o início do Verão, dependendo das variedades.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Ninfa, Pink Colt, Priana, Tom Colt, Canino, Bulida, Nancy, Paviot, Moniqui, Currot, Early Golden, Folha de Rosa, Royal, Orange, Ruby, Castelbrite, Katy, Modesto, Dina.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6.700 m³.
Produtividade	<ul style="list-style-type: none"> 4/7 t/ha (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar.
Aptidão da cultura do Damasco/Alperce e no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 4.000 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.3.2. Área com aptidão potencial da cultura do Damasco/Alperce no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

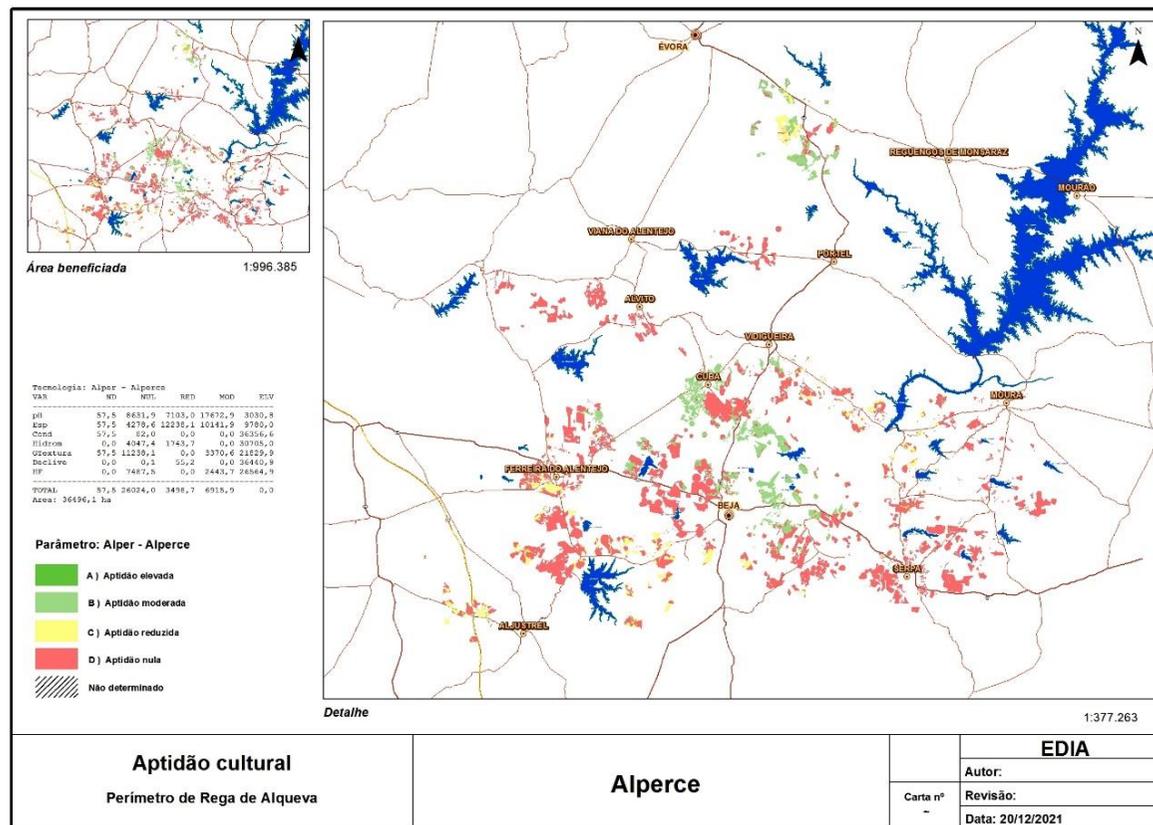


Figura 17 – Saída SISAP para o damasco no Perímetro de Rega de Alqueva

9.3.3. Dados Económicos

Custos de Instalação* (Damasco/Alperce de Regadio Fonte: Agricultores região)	14.000 €/ha – 18.000 €/ha
Custos Operacionais* (Damasco/Alperce de Regadio Fonte: Agricultores região)	6.000 €/ha – 7.100 €/ha
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha
Valor médio (€/Kg) (Fonte: gpp_sima Algarve)	2.80 – 3.00 €
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	3,17 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.3.4. Mercado do Damasco/Alperce

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Prod. nacional Damasco/Alperce 2023 – 2.594 t • Prod. Alentejo Damasco/Alperce 2023 – 791 t
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação 2024 – 2.946 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, França, etc... • Exportação 2024 – 382 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Áustria, Espanha, Hungria, etc...



9.3.5. Potencialidades de Mercado

- Portugal é deficitário em diversos produtos agrícolas entre eles, estão várias variedades de culturas frutícolas.
- Neste momento, existem na região, alguns pomares em plena produção na zona de Ferreira do Alentejo e Ervidel. Na gestão e explorações destes pomares, estão empresas como a Luís Vicente, a FairFruit e outros.

9.4. Ameixa

9.4.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Rosaceae
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 1.626 ha Em 2023 Alentejo – 649 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram regados 10 ha de ameixa nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Necessita de cerca de 200 – 1.500 horas abaixo dos 7°C. As variedades europeias necessitam de mais horas do que as japonesas. Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Entre janeiro e fevereiro. Colheita – meados de junho até setembro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Anna Spath; Regina Precoce; Stanley; Tuleu Grass; Reine Claude; Grand Prix; Thames Cross; Golden Japan; Santa Rosa; Methley; Beauty; Climax; Red Beauty; Bleck; Red Hot;
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6.700 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 10/15 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da Ameixa no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 10.700 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.4.2. Área com aptidão potencial da cultura da Ameixa no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

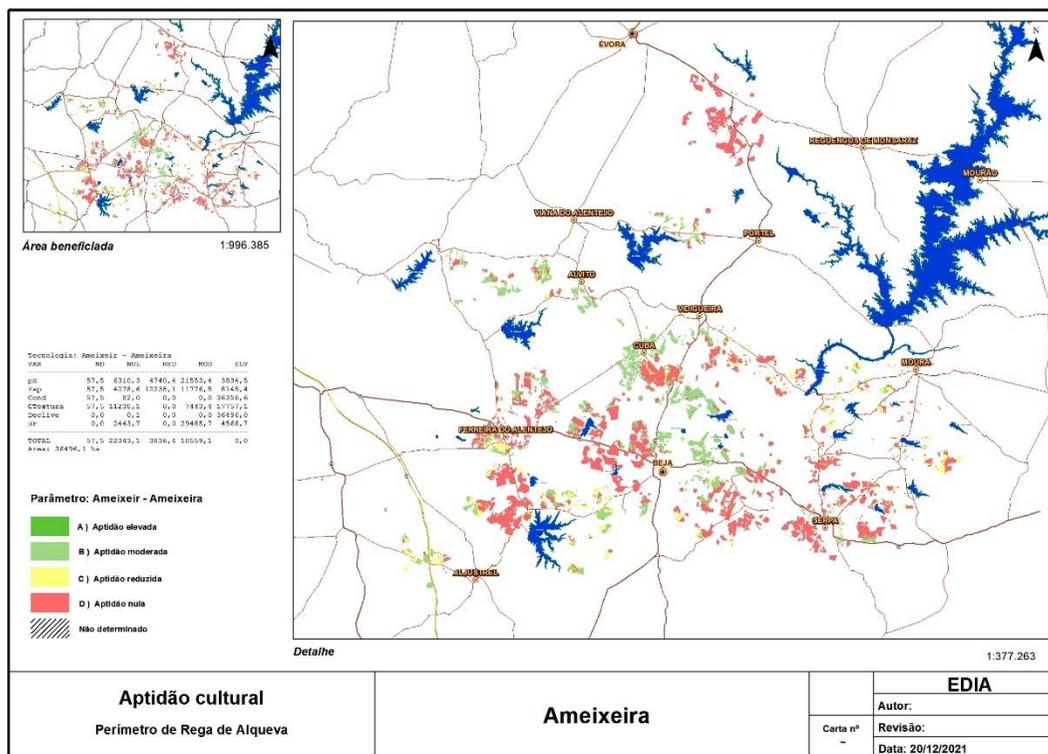


Figura 18 – Saída SISAP para a Ameixeira no Perímetro de Rega de Alqueva

9.4.3. Dados económicos

Custos de Instalação* (Ameixa de Regadio Fonte: Agribase)	14.500 €/ha – 17.000 €/ha
Custos Operacionais* (Ameixa de Regadio Fonte: Agricultores região)	6.500 €/ha – 8.600 €/ha
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha
Valor médio do Produto (€/Kg) (Fonte: gpp_sima 2023 – Ameixa Tipo Black)	1,00 – 2,00 €
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	3,13 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.4.4. Mercado da Ameixa

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção nacional Ameixeira 2023 – 18.668 t • Produção Alentejo 2023 – 8.828 t
Externo (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação 2024 – 8.220 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, etc... • Exportação 2024 – 2.939 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, Brasil, Reino Unido, etc...



9.4.5. Potencialidades de Mercado

- Neste momento, esta não é uma cultura com grande expressão na região. O desenvolvimento desta cultura está dependente do aparecimento de potenciais investidores, que aliem o know-how técnico com o domínio dos circuitos e comercialização e o conhecimento de mercados.



9.5. Citrinos

9.5.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none">• Citrus
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Em 2023 Portugal – 22.853 ha• Em 2023 Alentejo – 2.532 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none">• Em 2024 foram regados 692 ha de citrinos nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none">• Culturas subtropicais sensíveis à ocorrência de geadas e às baixas temperaturas.• Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none">• Plantação – Qualquer altura do ano, mas de preferência durante a Primavera.• Colheita – com a diversidade de variedades, existe colheita de citrinos durante todo o ano, no entanto a época mais importante é de out/nov. a mai./jun.
Variedades	<ul style="list-style-type: none">• Valencia Late; Navelina; Nova; Newhall; Encore; Clementina; Tangerina; Tangerina; Hermandina.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none">• Dotação autorizada em Alqueva 6.000 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none">• 15 t/ha a 20 t/ha (Regadio).
Utilização	<ul style="list-style-type: none">• Consumo em fresco.• Indústria alimentar.
Aptidão da cultura de Citrinos no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 6.534 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis. Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.5.2. Área com aptidão potencial da cultura de citrinos no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

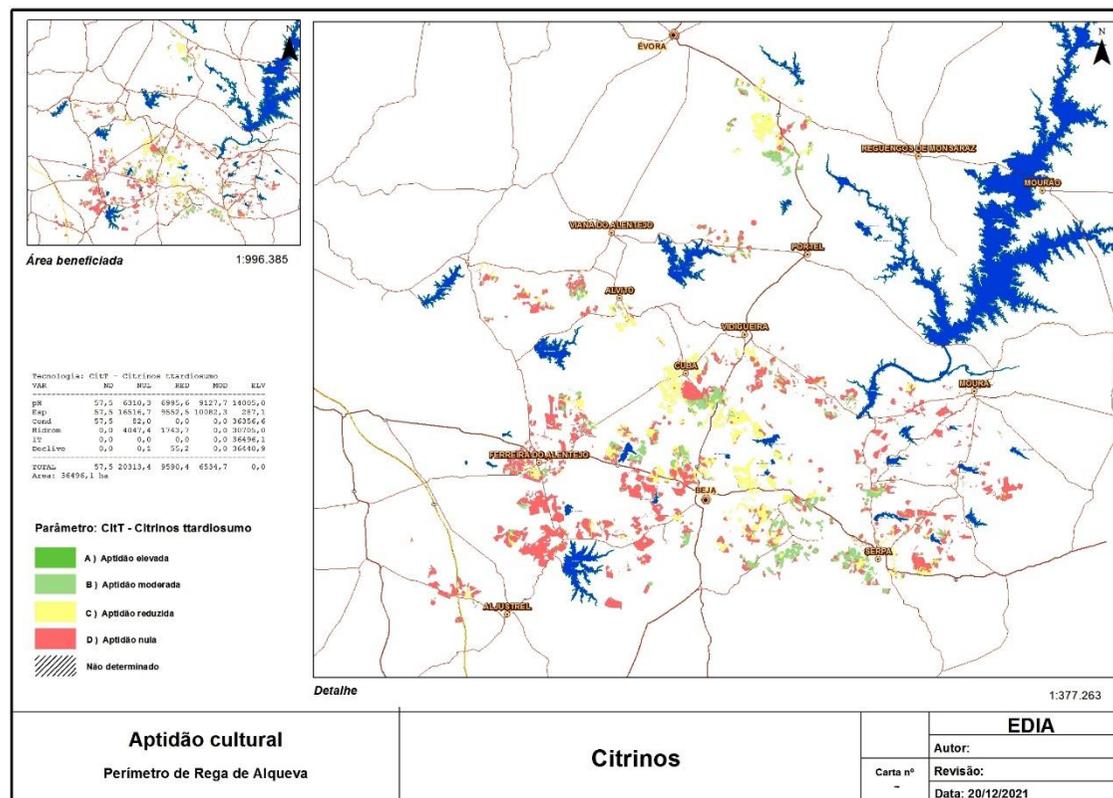


Figura 19 – Saída SISAP para Citrinos no Perímetro de Rega de Alqueva

9.5.3. Dados Económicos

Custos de Instalação* (Citrinos de Regadio Fonte: Agribase)	12.000 €/ha – 18.000 €/ha
Custos Operacionais* (Citrinos de Regadio Fonte: Agribase)	5.800 €/ha – 7.000 €/ha
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha
Valor Médio (€/Kg) (Fonte: gpp_sima; Laranja Valencia Late)	0,64 – 0,83 €
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	Laranjeiras – 5,37 € Limoeiros – 5,63 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.5.4. Mercado dos Citrinos

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Nacional Citrinos 2023 – 278.706 t • Produção Alentejo Citrinos 2023 – 19.534 t
Externo (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação 2024 – 110.682 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, Africa do Sul, etc... • Exportação 2024 – 140.390 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, França, Polónia, etc...



9.5.5. Potencialidades de Mercado

- Em Portugal, a região de Alqueva não é aquela que apresenta as melhores condições edafoclimáticas para a produção de citrinos;
- Os projetos existentes na região assentam na produção de laranja, clementina, tangerina e limão, com produções precoces ou tardias;
- As áreas de produção, situam-se na zona mais ocidental do EFMA, em que as temperaturas são mais “amenas” e não se registam temperaturas demasiado baixas.

9.6. Figueira da Índia

9.6.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> • Cactaceae
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> • Em 2024 foram inscritos 12 ha de figueira da Índia nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> • Cultura permanente que ocupa geralmente pequenas áreas até cerca de 10 ha. Com o desenvolvimento da cultura é possível que as áreas de exploração possam aumentar. • A propagação da figueira da Índia é por via vegetativa, através de estacas. • Densidade de Plantação entre 4x6 m e 3x5m.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> • Plantação – entre março e abril na primavera. • Colheita – meses de agosto, setembro e outubro.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> • Dotação autorizada em Alqueva 1.000 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> • 4 t/ha a 8 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo em fresco. • Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da Macieira no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 5.400 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.6.2. Área com aptidão potencial da cultura de Figueira da Índia no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

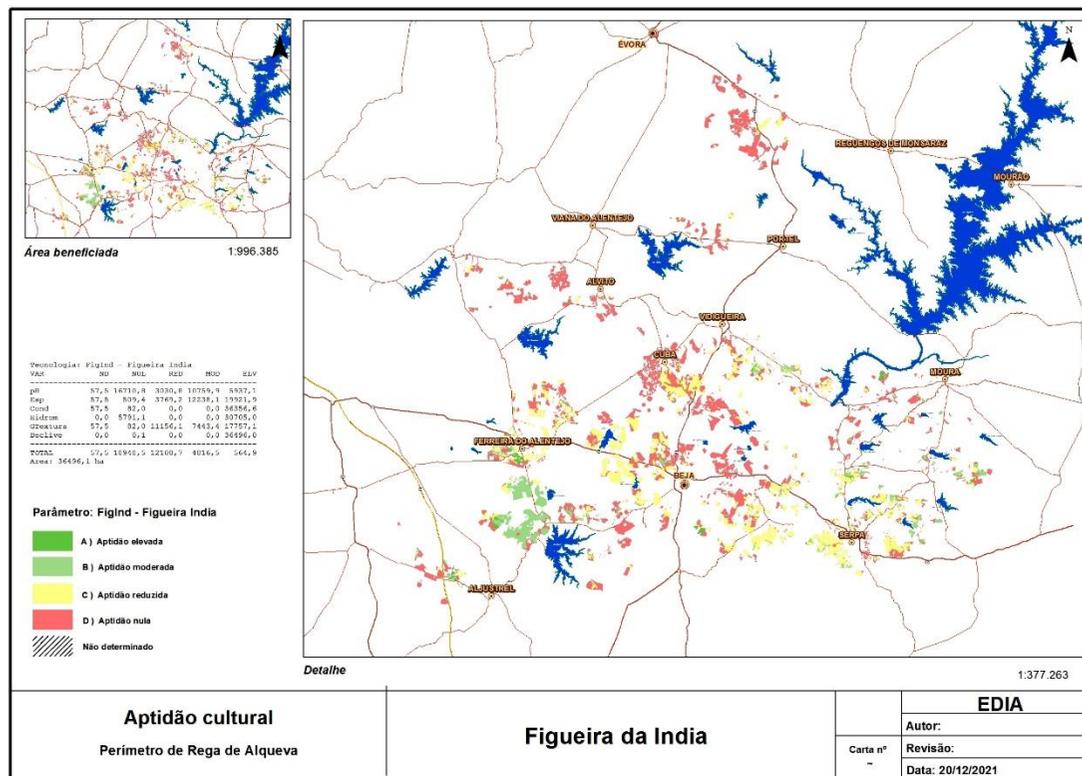


Figura 20 – Saída SISAP para a Figueira da Índia no Perímetro de Rega de Alqueva

9.6.3. Dados económicos

Custos de Instalação*	2.000 €/ha – 2.500 €/ha
Custos Operacionais*	1.040 €/ha – 1.460 €/ha
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha
Valor Médio (€/Kg)	Indústria (50 %) – 0,45 €/Kg Fresco (50%) – 3,5 €/Kg
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.6.4. Potencialidades de Mercado

- O México é o principal produtor mundial, cerca de **350.000 t** ano produzidas em cerca de **70.000 ha**. Na Europa o principal produtor é a Itália, na região da Sicília com cerca de **70.000 t**. ano produzidas numa área de cerca de **15.000 ha**.
- Em Portugal a área de produção estima-se que seja cerca de **900 ha** de pomares ordenados, prevendo que esta área possa duplicar nos próximos anos.
- O mercado português consome atualmente cerca de **200 t** a **500 t**, perspetivando-se que nos próximos dez anos, possa atingir consumos de entre **8.000** e **12.000** toneladas.

9.7. Maçã

9.7.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Rosacea
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 13.924 ha. Em 2023 Alentejo – 191 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Existe um projeto (Jurofrutas), já com 5 décadas, situado no concelho de Elvas mais concretamente na Juromenha, que é regado através de uma captação direta da albufeira de Alqueva, com cerca de 180 ha de macieiras de diferentes variedades. Em 2024 foram regados 220 ha de maçã nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> As variedades mais comuns necessitam de pelo menos 700 horas de frio. Existem variedades que se adaptam bem a climas mais quentes e secos, com exigência em horas de frio entre 100 e 400 horas de frio - Anna e Dorsset Gold. Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota. Área mínima 5 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Entre o Inverno e a Primavera. Colheita – Tendo em conta as diversas variedades de maçã a época de produção estende-se de agosto a fins de abril.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Golden Delicious, as Gala (Royal Gala), as Red Delicious/Starking, Jonagold e Jonagored, Reineta (Parda e Branca) e Bravo de Esmolfe.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6.500 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 25 t/ha a 40 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da Macieira no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 5.900 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.7.2. Área com aptidão potencial da cultura de Macieira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

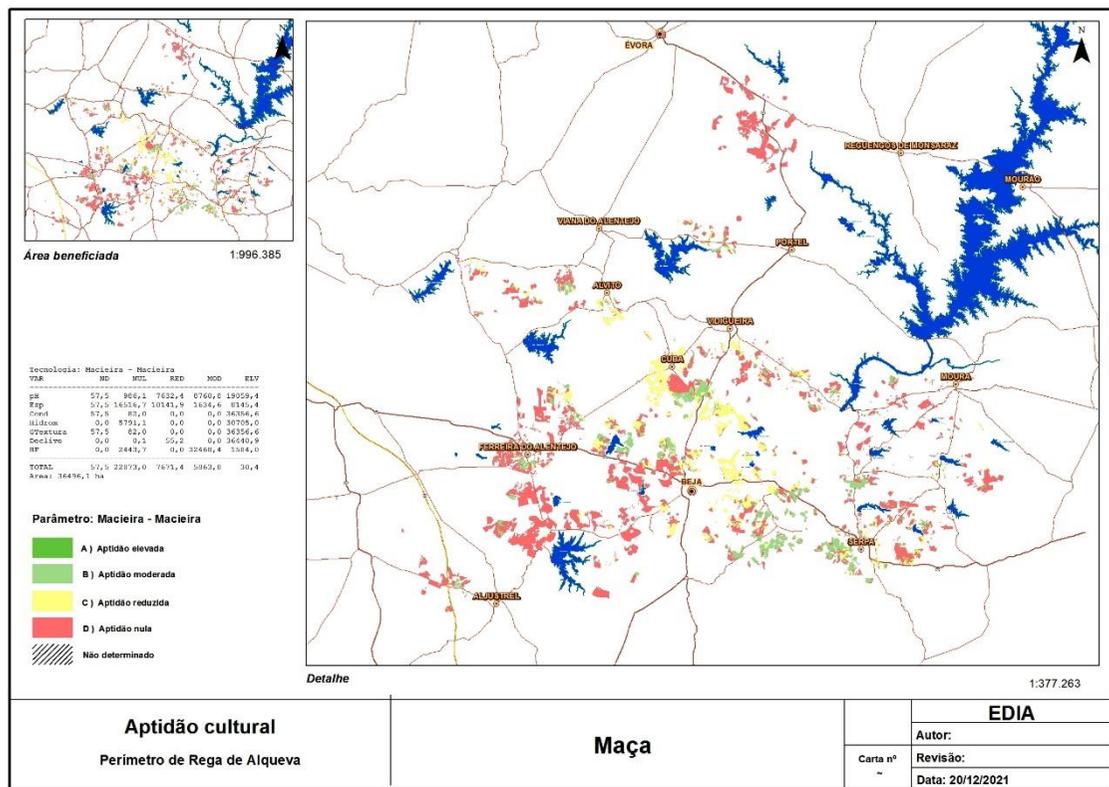


Figura 21 – Saída SISAP para a Macieira no Perímetro de Rega de Alqueva

9.7.3. Dados económicos

Custos de Instalação	15.600 €/ha – 23.400 €/ha
Custos Operacionais*	6.000 €/ha – 7.200 €/ha
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha
Valor Médio (€/Kg) (Fonte: gpp_sima)	0,85 – 1,10 €
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	2,78 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.7.4. Mercado da Maça

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Nacional Maça 2023 – 292.225 t • Produção Alentejo Maça 2023 – 3.592 t
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação 2024 – 38.894 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, França, Itália, etc... • Exportação 2024 – 52.878 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, Brasil, Países Baixos, etc...

9.7.5. Potencialidades de Mercado

- No mercado nacional, segundo especialistas, a região do EFMA poderá apresentar precocidade na produção de maçã, existindo atualmente alguns projetos, os quais poderão vir a ter no futuro um efeito indutor para o desenvolvimento desta cultura no EFMA.
- Existe na Juromenha um projeto com alguns anos de produção, encontrando-se em velocidade de cruzeiro, que tem demonstrado que existindo as condições certas, provavelmente em zonas de microclimas, que é possível conduzir um pomar de maçã com sustentabilidade técnica e económica.

9.8. Pêssego/Nectarina

9.8.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Rosacea
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 3.785 ha Em 2023 Alentejo – 770 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram regados 50 ha de Pêssego/Nectarina nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota. Área mínima 5 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Em raiz no Outono ou na Primavera, regiões mais frias de preferência na Primavera. Árvores envasadas podem ser plantadas todo o ano, mas devem evitar-se os meses mais quentes. Colheita – tendo em conta as diversas variedades de pêssego e nectarina a época de produção estende-se de maio a agosto.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Pêssegos: Royal Glory, Rich Lady, M. O’Henry. Nectarinas: Big Top, Orion, Fantasia.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6.700 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 12 t/ha a 15 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar.
Aptidão da cultura do Pessegueiro no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 9.300 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.8.2. Área com aptidão potencial da cultura do Pessegueiro/Nectarinas no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

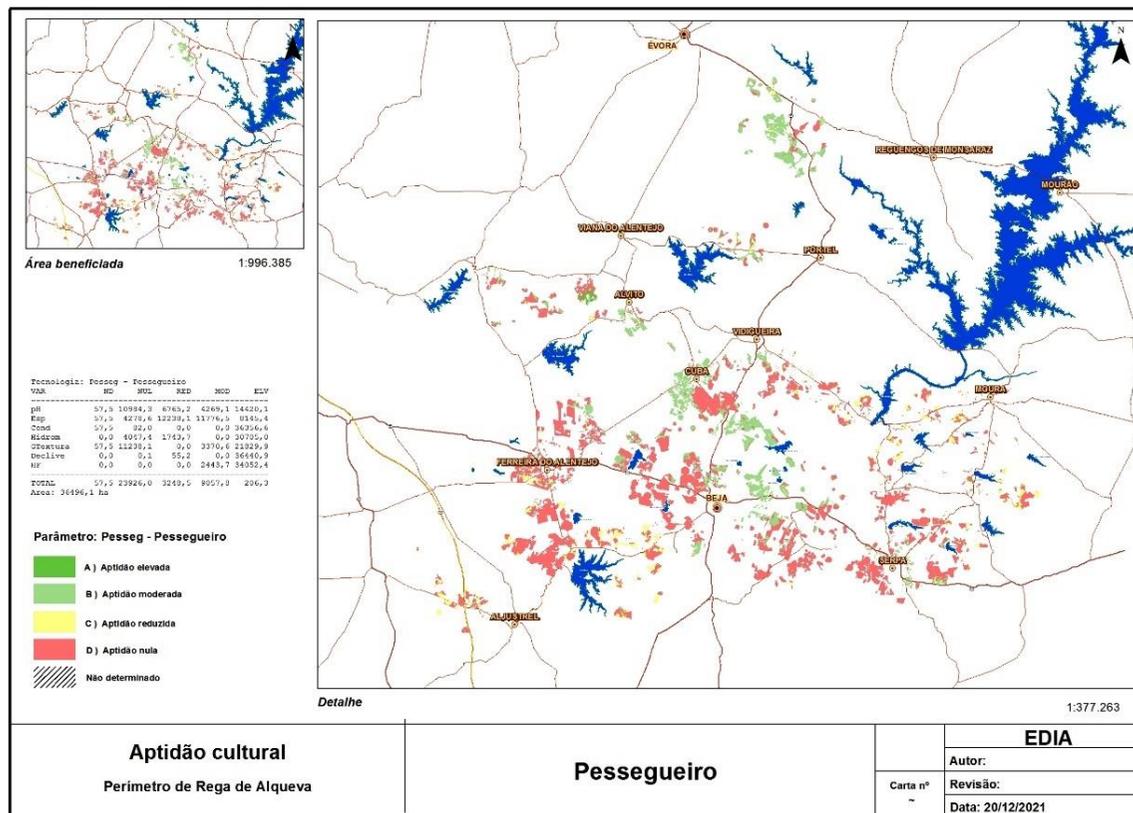


Figura 22 – Saída SISAP para o Pêssego no Perímetro de Rega de Alqueva

9.8.3. Dados económicos

Custos de Instalação* (1000 árvores/ha)	19.500 €/ha – 23.400 €/ha
Custos Operacionais*	6.000 €/ha – 7.200 €/ha
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha
Valor médio do Produto (Sima: Alentejo €/Kg)	Nectarina: 0,85 – 0,90 €/Kg Pêssego: 0,85 – 0,90 €/kg
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	3,75 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento a Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.8.4. Mercado do Pêssego/Nectarinas

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Nacional Pessegueiro 2023 – 34.577 t • Produção Alentejo Pessegueiro 2023 – 10.422 t
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação 2024 <ul style="list-style-type: none"> ○ Pêssegos – 18.172 t ○ Nectarinas – 23.625 t ○ País de origem – Espanha, etc... • Exportação 2024 <ul style="list-style-type: none"> ○ Pêssegos – 2.994 t ○ Nectarinas – 3.203 t ○ País de destino – Espanha, Alemanha, etc...



9.8.5.Potencialidades de Mercado

- No ano de 2015 foram instalados pomares de nectarinas e de pêsegos, na zona de Ervidel com cerca de **38 hectares**. Atualmente a área destas culturas, já se situa nos **109 hectares**.

9.9. Pereira

9.9.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Rosacea
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 10.825 ha Em 2023 Alentejo – 185 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Existe, já com alguns anos, um projeto (Jurofrutas), com algumas décadas, situado no concelho de Elvas, que é regado através de uma captação direta da albufeira de Alqueva, com cerca de 70 ha de pereiras (pêra-rocha). Em 2024 foram regados 4 ha de pereira nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> A variedade mais plantada é a Pêra-Rocha que necessita de pelo menos 500 horas de frio. Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota. Área mínima 5 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Em raiz no Outono ou na Primavera, regiões mais frias de preferência na Primavera. Árvores envasadas podem ser plantadas todo o ano, mas devem evitar-se os meses mais quentes. Colheita – tendo em conta as diversas variedades de maçã a época de produção estende-se de agosto a fins de abril.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Pêra – rocha;
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6.500 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 20 t/ha a 30 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar.
Aptidão da cultura de Pêra Rocha no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 8.266 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.9.2. Área com aptidão potencial da cultura de Pereira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

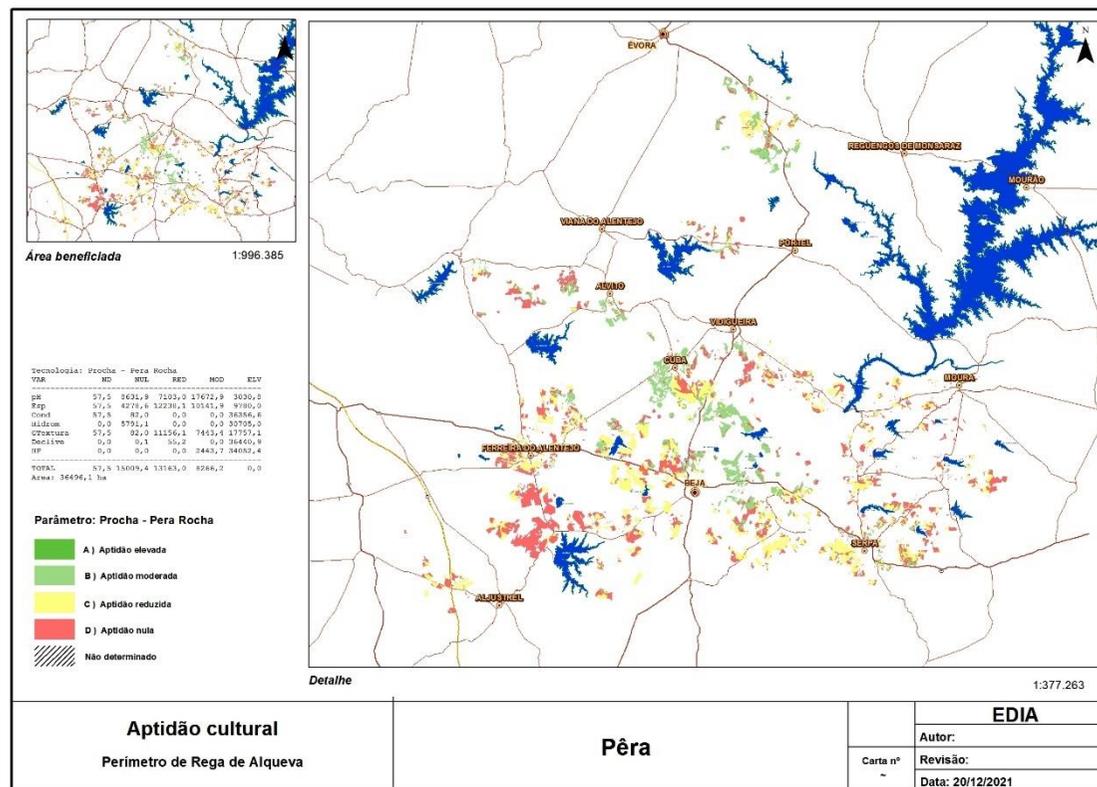


Figura 23 – Saída SISAP para a Pereira no Perímetro de Rega de Alqueva

9.9.3. Dados económicos

Custos de Instalação* (Pêra Rocha de Regadio Fonte: produtor)	22.100 €/ha – 24.700 €/ha
Custos Operacionais* (Pêra Rocha de Regadio Fonte: produtor)	8.300 €/ha – 9.400 €/ha
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: gpp_sima 2023: Pêra*Rocha*SE*I)	1,35 - 1,90 €/Kg
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	2,28 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.9.4. Mercado da Pêra

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Nacional Pêra 2023 – 118.348 t • Produção Alentejo Pêra 2023 – 3.208 t
Externo (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação 2024 – 16.394 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, Africa do Sul, etc... • Exportação 2024 – 57.202 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Alemanha, Brasil, Reino Unido, etc....



9.9.5. Potencialidades de Mercado

- Tal como para as macieiras, de acordo com especialistas, podem existir condições para produzir pêras com alguma precocidade. A pêra-rocha é um produto que se tem afirmado, quer a nível nacional, quer a nível internacional, pelo que a sua produção em Alqueva, desde que acautelados os aspetos agronómicos e comerciais, poderá ser possível.
- Em perímetros vizinhos de Alqueva, como Odivelas e Roxo, existem alguns investimentos em pomares de pêra. Exemplo disso são os pomares na Vila Galé em Albernoa e os pomares da Luis Vicente, junto ao Parque do Penique em Ferreira do Alentejo, com cerca de **86 hectares** plantados.

9.10. Romãzeira

9.10.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Lythraceae.
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 628 ha Em 2023 Alentejo – 381 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram regados 73 ha de Romãzeira nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega será localizado gota-a-gota. Área mínima 5 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – A melhor época para fazer a plantação é na Primavera entra os meses de fevereiro e março. As plantas devem ser plantadas com pelo menos 2 anos de idade. Colheita – A colheita inicia-se em meados de setembro (variedades mais temporãs) e termina a meados de dezembro (variedades mais tardias).
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Mollar de Elche; Mollar Valenciana; Acco; Wonderfull.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 5.800 m³.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 8 t/ha a 15 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da Romã no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 8.525 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.10.2. Área com aptidão potencial da cultura da Romãzeira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

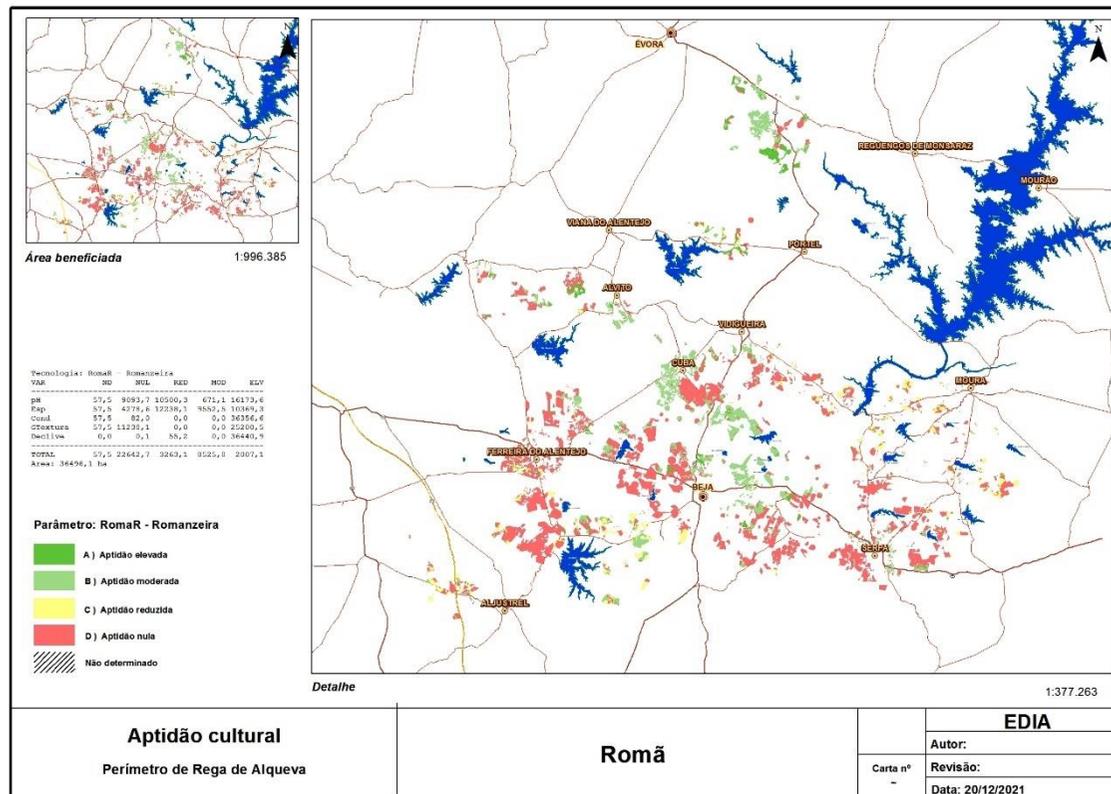


Figura 24 – Saída SISAP para a Romãzeira no Perímetro de Rega de Alqueva

9.10.3. Dados Económicos

Custos de Instalação* (Romã de Regadio Fonte: produtor)	10.270 €/ha – 12.790 €/ha
Custos Operacionais* (Romã de Regadio Fonte: produtor)	2.140 €/ha – 2.560 €/ha
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha
Valor médio do Produto (€/Kg) (Fonte: gpp_sima 2024 – Romã Algarve)	2,00 – 2,50 €/Kg
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	3,55 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.10.4. Mercado da Romã

Interno (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Nacional Romã 2023 – 5.496 t • Produção Alentejo Romã 2023 – 4.174 t
--------------------------------	--

9.10.5. Potencialidades de Mercado

- Há alguns anos, registou-se um aumento de interesse nesta cultura na área de influência do EFMA. Isso manifestou-se no surgimento de novos projetos e na instalação de novos pomares.
- Muitas destas empresas já exportam parte da sua produção para os mercados do Norte e Centro da Europa.

9.11. Olival

9.11.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Oleácea
Área ocupada em Portugal (Fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 380.880 ha. Em 2023 Alentejo – 203.972 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram regados 74.059 ha de olival no EFMA.
Tipo de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Cultura bem-adaptada à região e com elevado grau de mecanização. A exploração é feita em pomares modernos com compassos apertados que se classificam como intensivos ou sebe. O sistema de rega gota-a-gota.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Qualquer altura do ano, mas de preferência durante a Primavera. Colheita – Meses de out/nov.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Galega, Cobrançosa, Picual, Arbequina, Maçanilha, Hojiblanca, negrinha, etc...
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Olival em Vaso - Dotação autorizada em Alqueva 2.800 m³. Olival em Sebe - Dotação autorizada em Alqueva 3.400 m³.
Produtividade Média	<ul style="list-style-type: none"> Olival em Vaso - 8 t/ha a 9 t/ha. Olival em Sebe - 12 t/ha a 14 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Produção de azeite e azeitona de mesa.
Aptidão da cultura do Olival no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 15.000 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.11.2. Área com aptidão potencial da cultura do Olival no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

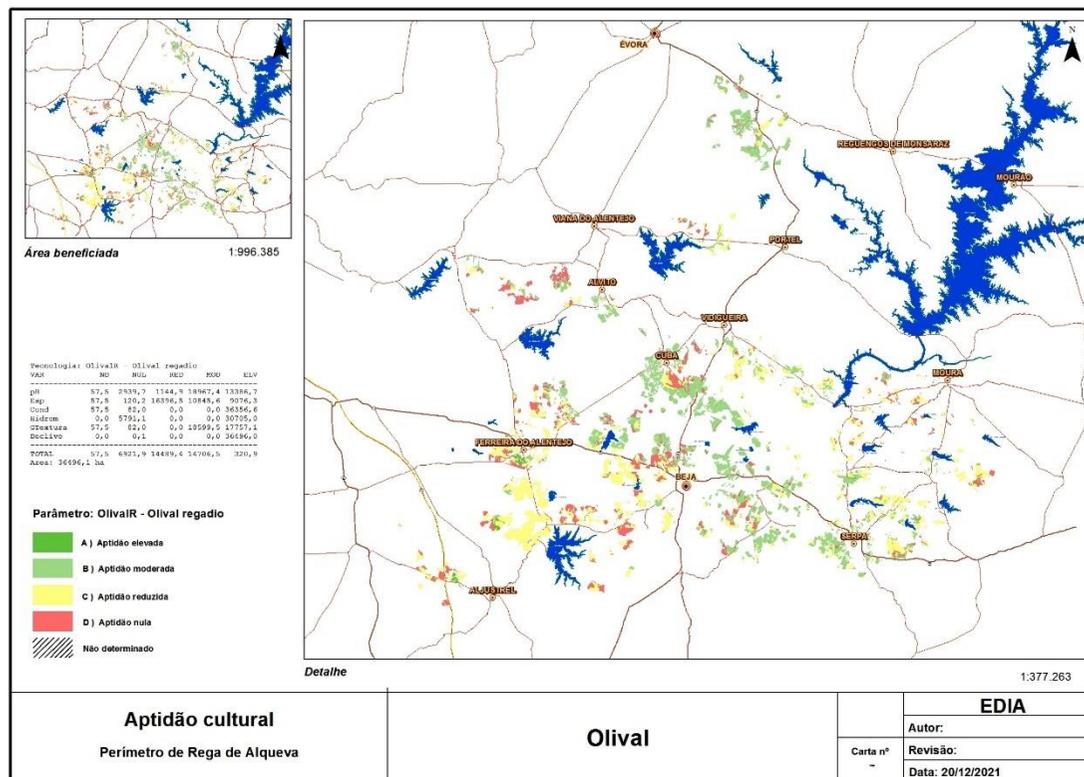


Figura 25 – Saída SISAP para o Olival no Perímetro de Rega de Alqueva

9.11.3. Dados Económico

Custos de Instalação	Olivel em copa (400 plantas hectare) – 6.500 € a 7.150 €. Olival Sebe (2.000 plantas hectare) – 9.425 € a 10.140 €.
Custos Operacionais* (Fonte: produtor)	Olivel em copa – 2.660 € a 3.240 €. Olival Sebe – 2.010 € a 2.400 €.
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha
Valor do Produto (Fonte: gpp_sima 2023)	Kg de azeitona para azeite – 0,60 €/Kg.
Custo médio da Planta	2,5 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.11.4. Mercado do azeite

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de azeitona 2023: <ul style="list-style-type: none"> ○ Portugal – 1.194.995 t. ○ Alentejo – 986.267 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação de azeite 2024 – 78.573 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha • Exportação de azeite 2024 – 174.712 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, Brasil e Itália...

9.11.5. Evolução da área ocupada por Olival no EFMA.

A cultura do olival domina a maior área do EFMA, como ilustrado no gráfico abaixo, destacando-se pelo seu crescimento notável ao longo dos anos, sem paralelo com qualquer outra cultura. Este desenvolvimento excepcional deve-se, em grande medida, ao valor competitivo do azeite no mercado, que incentiva as empresas do setor a procurarem constantemente novas áreas de plantação e a acelerarem os processos de instalação. A forte atratividade económica do olival tem, assim, impulsionado investimentos significativos, consolidando-o como uma cultura estratégica na região.

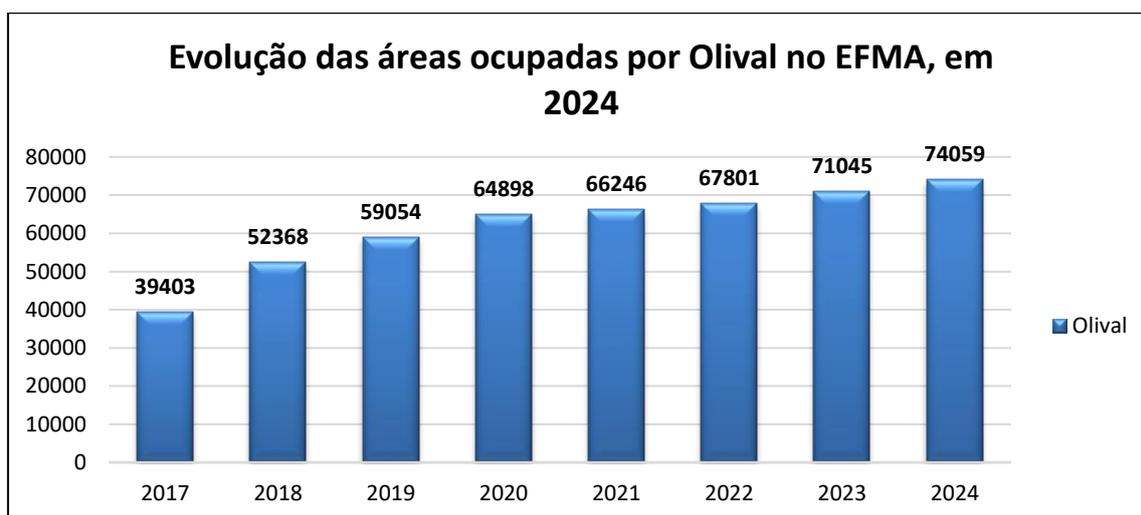


Gráfico 16 – Evolução da área ocupada por olival no EFMA

Espera-se que a expansão da área de olival continue nos próximos anos, embora a um ritmo mais moderado, acompanhando a tendência verificada desde 2020. Este crescimento sustentado é impulsionado pelo elevado valor do azeite nos mercados internacionais, que mantém o setor atrativo e competitivo. A procura constante por este produto de alto valor acrescentado motiva os produtores a continuarem a investir na cultura, reconhecendo as oportunidades que o mercado oferece. Apesar do abrandamento no ritmo de expansão, o olival mantém um papel central na paisagem agrícola da região, consolidando-se como uma cultura estratégica, não só do ponto de vista económico, mas também social.

9.11.6. Origem do Investimento em Olival no EFMA.

O principal investimento estrangeiro em Alqueva é espanhol e é feito na cultura do olival. As primeiras grandes áreas de olival moderno instalados em Alqueva são responsabilidade de investidores espanhóis. Com o tempo os portugueses foram adquirindo conhecimento da nova forma de condução do olival e também investiram em novos olivais, sendo atualmente responsáveis por mais de metade do investimento nesta cultura.

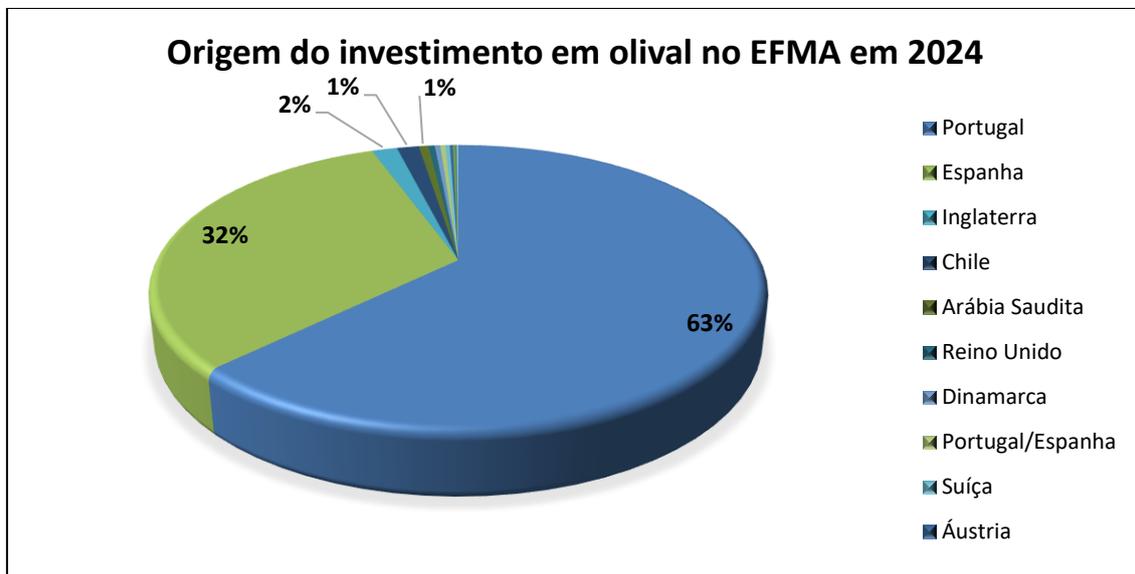


Gráfico 17 – Origem do investimento em olival no EFMA em 2024

9.11.7. Testemunho do Setor

As estimativas atuais para a campanha 2024/25, indicam que possa vir a ser alcançada a segunda maior produção de azeite de sempre, podendo a produção nacional atingir este ano entre as 170.000 e as 180.000 toneladas de azeite, superando em mais de 10 a 15% as 150.000 toneladas registadas na campanha anterior.

O **aumento esperado na produção** de azeite nesta campanha resulta da entrada em produção de novos olivais em sebe e, também, por ser um ano favorável para o olival, com condições climáticas mais estáveis e com menos fenómenos extremos.

Esta **evolução** é o reflexo das novas plantações de olival, mas também do compromisso dos nossos associados - e do setor como um todo - em adotar práticas inovadoras e sustentáveis que permitem garantir não só a quantidade, mas também a **qualidade** que já é característica do azeite produzido em Portugal, posicionando cada vez mais o nosso país como um dos maiores produtores no mercado global de azeite.

Em Portugal, desde 2000 que assistimos a esta mudança, com a reconversão para olivais mais produtivos, sendo que a área de olival apenas aumentou 7% (380.852 ha em 2020), com uma realocação do centro do país para o Alentejo que já representa mais de 55% da área de olival e 90% do azeite português.

Em 20 anos a produção de azeite aumentou 320%! Um aumento superior em 140% à média mundial, evidenciando **o potencial para ser o 3º maior produtor**, tendo ficando a apenas 35.000 toneladas dessa posição na última campanha, quando ainda há olivais a entrar em produção, a serem plantados ou a serem reconvertidos.

De acordo com especialistas do setor, Portugal reúne todas as condições para se tornar num dos três maiores produtores de azeite a nível global. O peso do azeite virgem extra é particularmente significativo em Portugal, devido à elevada percentagem de **olivais modernos e mecanizados responsáveis por 80% da produção nacional de azeite**, e também à grande evolução dos lagares de azeite, com o maior parque industrial moderno e de grande capacidade a nível mundial, posicionando Portugal como o 6º maior produtor mundial de azeite.



A destacar também o notável crescimento da **exportação** de azeite nos últimos 20 anos, sendo já o 4º maior exportador mundial. De acordo com dados recentes a exportação aumentou 12 vezes em volume e 18 vezes em valor, ultrapassando os 1000 M€ em 2023.

É um setor vital para a **economia** portuguesa e que se mantém no top dos rankings em termos de **sustentabilidade** ambiental, através do uso eficiente de água, da diminuta aplicação de fitofármacos (apenas 8% do mercado nacional de fitofármacos) e do relevante sequestro de carbono (4 a 7 ton/ha).

Para diferenciar o setor português, a Olivum criou o Programa de Sustentabilidade do Azeite do Alentejo (PSAA), como resposta a desafios prementes do setor, através da promoção e reconhecimento das práticas sustentáveis, nas dimensões ambiental, social e económica.

Num balanço, a OLIVUM realça a importância vital do setor olivícola/oleícola na área de abrangência do EFMA espelhando a sua evolução numa relevante projeção nacional. Quanto a perspetivas futuras prevê-se manter o ritmo de crescimento sustentado e de qualidade que já caracteriza o setor, com aposta na gestão equilibrada dos recursos e projetando os potenciais a ele associados como a sustentabilidade, o património e o turismo.

OLIVUM – Associação de Olivicultores do Sul

Com 11 anos de história, a OLIVUM - Associação de Olivicultores e Lagares de Portugal - representa uma área superior a 50 mil hectares de Olival e 20 Lagares. Com a missão de identificar os desafios e oportunidades do setor, tem a missão de potenciar a integração entre a investigação, produção e a indústria. Fomentar o conhecimento dos principais aspetos da produção olivícola e oleícola em Portugal, é um dos porta-estandarte da associação, enquanto interlocutor qualificado e representativo na defesa dos interesses do setor.

9.11.8. Potencialidades de Mercado

- A cultura do Olival é a mais importante nos perímetros de rega do Alqueva, ocupa em **2024** uma área de cerca de **74 000 hectares**, que correspondem a cerca **59 %** da área de rega de Alqueva.
- As condições edafoclimáticas e de mercado criam uma conjuntura favorável ao contínuo crescimento das áreas de olival nos blocos de rega do Perímetro de Alqueva.
- Existem grandes e médios produtores de olival, com lagar próprio e a exportarem grande parte da produção para o mercado Internacional. Como exemplo pode referir-se, Nutrifarms (empresa grupo Sovena), De Prado, OlivoMundo, Olibest, Aggraria, Herdade Maria da Guarda e outros.
- Em 2020 foi publicado o estudo “Olival em Alqueva. Caracterização e perspetivas”, coordenado pela EDIA e com a colaboração da Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural, DRAP Alentejo, Instituto Nacional de Investigação Agrária e Direção Geral de Agricultura e Veterinária (<https://www.edia.pt/pt/o-que-fazemos/olival-em-alqueva-caracterizacao-e-perspetivas/>) que permite ter um olhar aprofundado sobre o setor, o seu impacte e as suas condições de desenvolvimento.
- Nos últimos anos os investimentos em olival, não se têm cingido unicamente á plantação de novas áreas, tem ocorrido também a substituição de olivais em copa, por olivais em sebe. Na tentativa de redução da dependência de mão-de-obra, na condução do olival, os investidores têm optado pela solução que permite uma maior mecanização das operações.
- O setor do olival e azeite em Portugal encontra-se numa posição robusta, impulsionado por uma combinação de fatores. A tradição histórica do país na produção de azeite, os investimentos contínuos em tecnologia agrícola, o aumento da procura global por produtos de qualidade, o elevado preço do produto no mercado e o compromisso com os mais altos padrões de excelência, têm resultado numa indústria forte e em crescimento. Esta convergência de elementos não só



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

promove o crescimento económico, mas também consolida a reputação de Portugal como um dos principais produtores de azeite de qualidade do mundo.

9.12. Uva (para Vinho e Uva de Mesa)

9.12.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Vitaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE);	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal <ul style="list-style-type: none"> Uva para vinho – 173.554 ha Uva de mesa – 2.255 ha Em 2023 Alentejo <ul style="list-style-type: none"> Uva para vinho – 25.391 ha Uva de mesa – 584 ha
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram inscritos 5.085 ha de uva para vinho e 536 ha de uva de mesa, nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Independente do destino das uvas (vinho ou mesa), as vinhas são plantadas utilizando modernos sistemas de condução e irrigação, facilitando o seu tratamento e garantindo a sua qualidade. Área mínima 5 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – A plantação da vinha inicia-se entre janeiro e março, quando ocorre a época de repouso vegetativo. Nos locais frios e húmidos a plantação deve ser mais tardia do que nas zonas quentes e secas. Colheita – A colheita inicia-se em meados de agosto (zonas mais a Sul) e termina a meados de setembro (zonas mais a Norte).
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Castas de Uva Branca: <ul style="list-style-type: none"> Vinho – Antão Vaz, Arinto, Fernão Pinto, Síria, Cercial, Fonte Cal, etc... Mesa – Vitória, Dona Maria, Thompson, Sophia, etc... Castas de Uva Tinta: <ul style="list-style-type: none"> Vinho – Alfrocheiro, Aragonez, Castelão, Touriga Nacional, Trincadeira, etc... Mesa – Cardinal, Palieri, Red Globe, Black Pearl, etc...
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Uva de mesa – Dotação autorizada em Alqueva 5.200 m³/ha. Uva de vinho - Dotação autorizada em Alqueva 2.100 m³/ ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> Uva de mesa – 25.000 Kg/ha a 30.000 Kg/ha. Uva para vinho – 7.500 Kg/ha a 10.000 Kg/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco. Indústria alimentar, produção de vinho, de sumo de uva, doces, etc.
Aptidão da cultura da Vinha no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 15.000 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

9.12.2. Área com aptidão potencial da cultura da Vinha de regadio no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

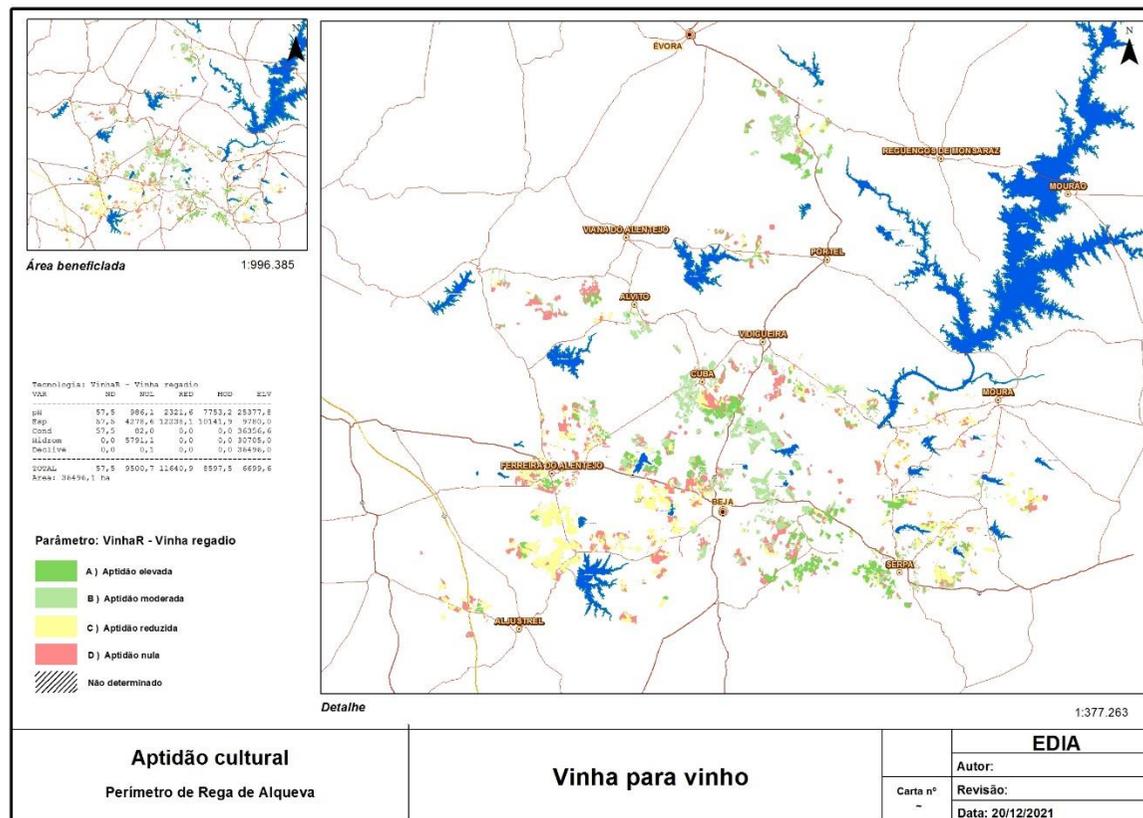


Figura 26 – Saída SISAP para a vinha no Perímetro de Rega de Alqueva

9.12.3. Dados Económicos

Custos de Instalação (Vinha para vinho Fonte: produtor)	<ul style="list-style-type: none"> • Uva para vinho – 20.800 €/ha – 23.400 €/ha. • Uva de mesa – 104.000 €/ha e 130.000 €/ha.
Custos Operacionais* (Vinha para vinho Fonte: produtor)	Uva para vinho – 2.950 €/ha – 3.500 €/ha
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: gpp_sima/ uva crimson)	Uva para Vinho - 0,50€/Kg - 0,60 €/Kg. Uva de Mesa – 2,05 €/Kg.
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	Enxertadas – 1,5 a 2 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

9.12.4. Mercado da Uva de mesa e para vinho

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Uva de mesa 2023: <ul style="list-style-type: none"> ○ Portugal – 16.732 t. ○ Alentejo – 8.378 t. • Produção Uva para vinho 2023: <ul style="list-style-type: none"> ○ Portugal – 983.009 t. ○ Alentejo – 168.240 t
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação uva de mesa 2024 – 27.380 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Alemanha, Chile, etc... • Exportação uva de mesa 2024 – 3.325 t <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, Polónia, etc...

9.12.5. Evolução da área ocupada por vinha no EFMA.

A expansão da área de vinha, embora em menor escala, também aumentou exponencialmente nos primeiros anos de funcionamento do EFMA, seguindo a tendência da cultura do olival. Os agricultores já estavam estabelecidos e utilizavam recursos próprios para regar as vinhas. Com a entrada em funcionamento dos perímetros de rega de Alqueva, os agricultores simplesmente conectaram os seus sistemas à rede da EDIA.

Além disso, registou-se um aumento de novas plantações de vinha, impulsionado pela existência do programa VITIS. Este programa proporcionou incentivos e apoio financeiro aos agricultores interessados em expandir ou estabelecer novas vinhas. Como resultado, a vinha aumentou a sua área na região do EFMA, beneficiando tanto dos recursos hídricos disponíveis quanto das políticas de apoio ao setor vitivinícola.

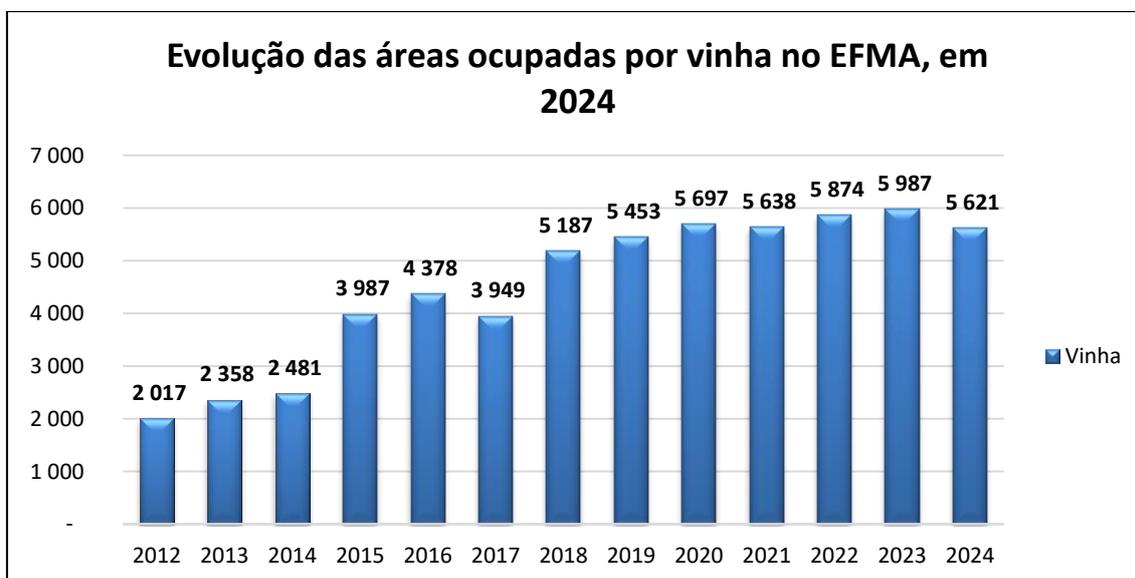


Gráfico 18 – Evolução das áreas de vinha no EFMA em 2024

A análise do gráfico anterior revela que, após um período de estabilidade na área ocupada pela vinha, registou-se no último ano uma redução de aproximadamente 370 hectares. Esta diminuição poderá estar associada a diversos fatores, como alterações nas dinâmicas de mercado ou a preferência por culturas mais rentáveis, como o olival e amendoal.



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

Apesar desta redução, a vinha continua a ser uma cultura de grande relevância na região, sendo essencial acompanhar a sua evolução nos próximos anos para compreender melhor as tendências e desafios do setor.

9.12.6. Potencialidades de Mercado

- A produção de vinhos no Alentejo tem vindo a aumentar, impulsionada pelo reconhecimento crescente da sua qualidade. No entanto, as principais ameaças decorrem do mercado altamente competitivo, onde a exportação desempenha um papel crucial. Uma das preocupações prende-se com a estrutura fragmentada da produção nacional, caracterizada por um grande número de produtores de pequena e média dimensão. Esta fragmentação pode dificultar a capacidade da região em competir eficazmente nos mercados internacionais, especialmente quando comparada com grandes produtores de outras regiões vinícolas. Assim, apesar do sucesso crescente, é importante que os produtores do Alentejo adotem estratégias que promovam a coesão e a colaboração dentro do setor, com o intuito de fortalecer a sua posição no mercado global.
- Pelo seu carácter, há que sublinhar a existência do Programa de Sustentabilidade dos Vinhos do Alentejo (PSVA), o qual pretende tornar a produção do vinho sustentável no Alentejo, criando um sistema de certificação ao longo da fileira;
- Em relação à uva de mesa existem explorações, com peso no mercado nacional e no mercado de exportação, que estão localizadas no EFMA, o **“Vale da Rosa”** em Ferreira do Alentejo, a **“Pomares do Sol”** em Serpa e a **“Prazer dos Aromas”** no Torrão. Embora com dimensões diferentes, e em estádios diferentes de evolução (**“Vale da Rosa”** existe há mais de 40 anos, a **“Pomares do Sol”** iniciou a sua produção em 2016 e a **“Prazer dos Aromas”** em 2017) encontram-se cada vez mais implementadas no mercado e a obter resultados positivos.
- O grupo agroalimentar e de distribuição Jerónimo Martins, através de uma subsidiária, plantou e é proprietário de uma nova plantação de uva de mesa no perímetro de rega de Alfundão. Esta exploração, atualmente, tem cerca de 135 hectares de uva de mesa instalados nos perímetros de rega do EFMA.



- A vinha, para uva de mesa, é uma cultura com grande potencial na região, mas para ter sucesso implica escala, poder financeiro, conhecimento técnico e mercados.

10. Frutos Secos

10.1. Amêndoa

10.1.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Rosaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE);	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 71.689 há. Em 2023 Alentejo – 31.526 há.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram inscritos 23.563 há de amêndoa nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega mais utilizado é o gota-a-gota. Área mínima 30 há.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Deve ocorrer no Outono, para que a árvore passe o Inverno e germine na Primavera. Colheita – A colheita pode ocorrer entre os meses de agosto (variedades tempranas) e outubro (variedades tardias).
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Casca dura – Desmayo; Belona; Marinada; Soleta; Lauranne; Guara; Marcona; Largueta; Ferraduel; Antoñeta; Ferragnes Casca mole – Mollares; Fitas; Nonpareil; Independence.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6.000 m³/há.
Produtividade (quantidade de miolo)	<ul style="list-style-type: none"> 2 t/há a 3 t/há.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo do fruto seco e utilização na indústria alimentar.
Aptidão da cultura da Amendoeira no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 11.657 há dos cerca de 36.496 há disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

10.1.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da Amendoeira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

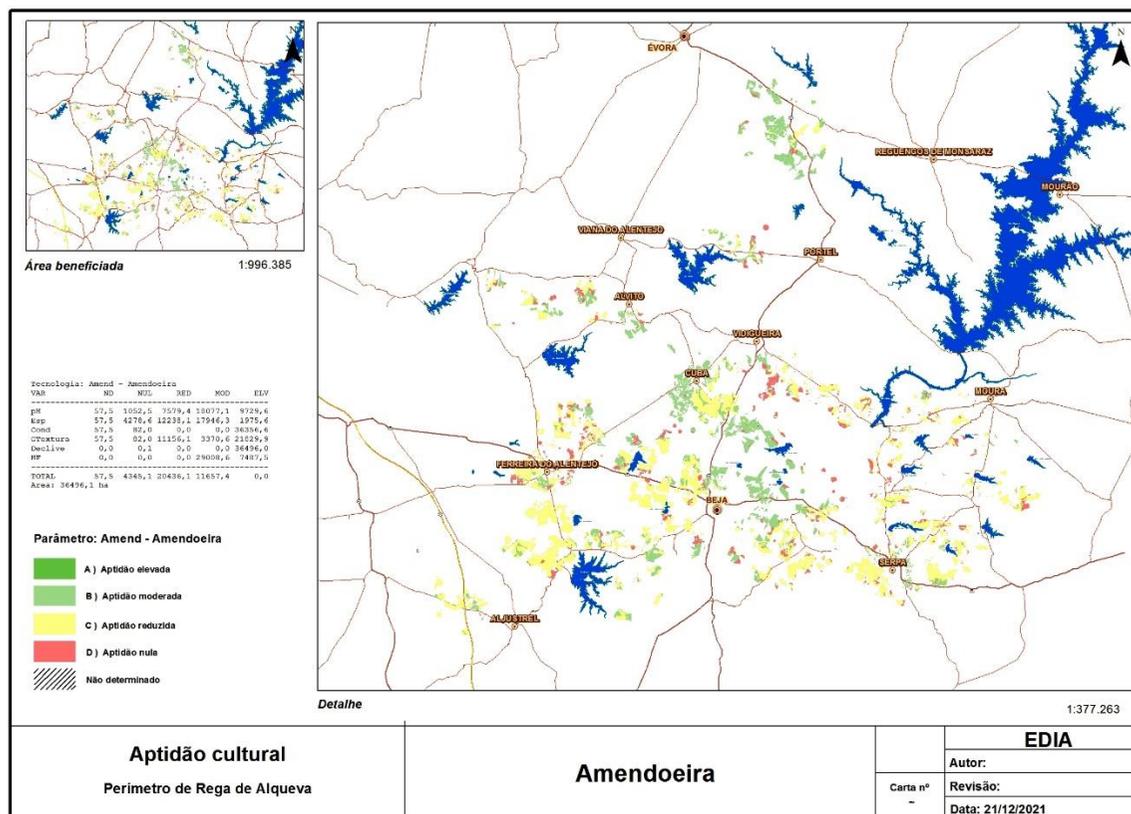


Figura 27 – Saída SISAP para a amendoeira no Perímetro de Rega de Alqueva

10.1.3. Dados económicos

Custos de Instalação (Fonte: produtores Amêndoa)	235 a 260 árv/há – 6.850 €/há a 8.150 €/há. 330 a 400 árv/há – 9.000 €/há a 14.000 €/há.
Custos Operacionais* (Fonte: produtores Amêndoa)	235 a 260 árv/há – 2.350 €/há – 4.150 €/há. 330 a 400 árv/há – 3.400 €/há a 5.350 €/há.
Valor médio da renda da terra	1.000 €/há – 1.250 €/há.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: produtores Amêndoa)	Miolo de amêndoa – 3,00 €/kg e 3,50 €/Kg.
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	Plantas amendoeira – 2,94 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

10.1.4. Mercado da Amêndoa

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Amêndoa Portugal 2023 – 69.511 t. • Produção de Amêndoa Alentejo 2023 – 45.103 t.
Externo (fonte: INE) (com e sem casca)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação amêndoa 2024 – 179 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha e EUA. • Exportação de amêndoa 2024 – 12.911 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha.

10.1.5. Evolução da área ocupada por amendoal no EFMA

No gráfico seguinte, verifica-se que a área de amendoal registou uma redução de aproximadamente **300 hectares**, contrariando a tendência de crescimento observada em anos anteriores. Esta diminuição poderá estar relacionada com vários fatores, tais como as oscilações nos preços da amêndoa nos mercados internacionais, as condições climáticas adversas, a adequação da cultura às características da região e as práticas agrícolas adotadas. Além disso, fatores como a disponibilidade de água para rega e eventuais mudanças nas políticas agrícolas podem também ter contribuído para esta variação na área cultivada.

Em **2024**, a área cultivada passou de **23.859** para **23.563 hectares**, representando uma redução residual face ao ano anterior. Apesar desta ligeira contração, o amendoal continua a ser uma cultura de grande relevância, e a sua evolução futura dependerá das condições de mercado, dos apoios ao setor e da capacidade dos produtores para enfrentarem os desafios agronómicos e económicos.



Gráfico 19 – Evolução da área de ocupada por amendoal no EFMA em 2024

10.1.6. Origem do Investimento na cultura da Amêndoa no EFMA.

Como se pode observar no gráfico seguinte, o investimento português é o principal responsável pela área de amendoal em Alqueva. Este investimento está fortemente ligado ao setor do olival, uma vez que muitos investidores que apostam na cultura do amendoal também são grandes produtores de olival. A complementaridade entre estas culturas deve-se, em grande parte, à semelhança das exigências agronómicas, às operações culturais e ao potencial de rentabilidade, tornando o amendoal uma alternativa estratégica para a diversificação dos investimentos agrícolas na região.

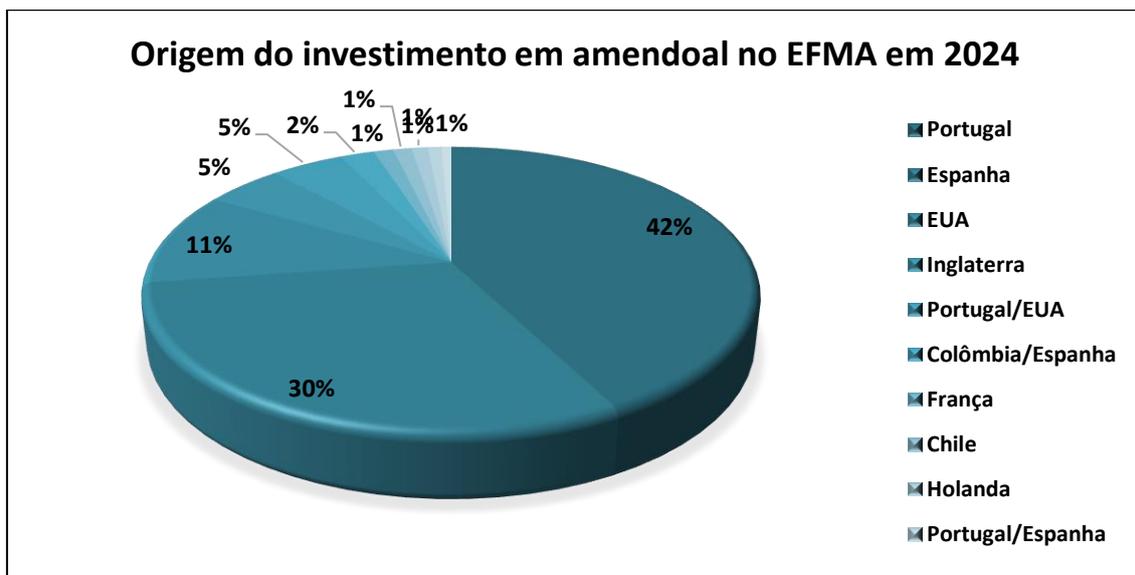


Gráfico 20 – Origem do investimento em amendoal no EFMA em 2024



10.1.7. Testemunho do Setor

Cultura da Amêndoa campanha de 2024:

- * Pronunciada heterogeneidade no comportamento e produtividade tanto das variedades mediterrânicas como nas americanas;
- * Produção afetada por queda de frutos e miolo que não cresceu por causas atribuíveis a variações térmicas fora do padrão esperado;
- * Bons calibres e boa qualidade, apesar dos problemas com doenças fúngicas.

Comparação com a campanha de 2023:

- Salvo algumas exceções, as produtividades aumentaram;
- Campanha sem pluviosidade que tivesse afetado as operações de colheita;
- Melhores calibres;
- Entrada em produção de novas áreas (entre 4.000 e 7.000 hectares) que fará crescer a produção na região.

Portugal Nuts

10.1.8. Potencialidades de Mercado

- Segundo especialistas em frutos secos, a região de Alqueva, com a garantia de água, ganha características ótimas para a produção de frutos secos.
- Apesar do interesse limitado por parte dos agricultores, devido ao baixo preço do miolo de amêndoa nos últimos anos, e com a perspetiva de que esta condição possa ser temporária, o amendoal ainda pode representar uma oportunidade viável para os agricultores e investidores da região. Este pode ser considerado como uma alternativa agrícola promissora, dadas as suas potencialidades agronómicas e económicas. De acordo com a informação técnico-económica disponível, recomenda-se uma área mínima de 30 hectares para alcançar o sucesso nesta cultura.
- **Algumas Unidades transformadoras**, presentes na região de Alqueva:
 - **MIGDALO** – Unidade industrial de transformação e comercialização de amêndoa, nozes e avelãs, no concelho de Ferreira do Alentejo.
 - **ALMENCOR** – Unidade industrial de descasque de amêndoa, a laborar na Azaruja.
 - **GRUPO ORTIGÃO COSTA** – Unidade industrial na região de São Manços, que labora nozes e amêndoas.
 - **DE PRADO** – Unidade industrial de descasque e processamento de amêndoa.
 - **ALMIBERIA** – Nova unidade industrial de descasque de amêndoas, localizada em Beja.

10.2. Nogueira

10.2.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Juglandaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 5.598 ha. Em 2023 Alentejo – 1.901 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram inscritos 1.024 ha de Nogueiras nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma fruteira, a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega mais utilizado é o gota-a-gota. Área mínima 20 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Os meses mais favoráveis são novembro e dezembro. Colheita – A colheita tem início em meados de setembro e dura todo o Outono, existindo variedades mais temporãs e outras mais tardias.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Americanas – Hartley, Serr, Chandler, Amigo, Pedro, Swar, Vina Francesas – Franquette, Fernor, Nayette, Parisiense, Corne, etc...
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 7.000 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 2 t/ha a 3,5 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo do fruto seco e utilização na Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da Nogueira no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 4.088 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

10.2.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da Nogueira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

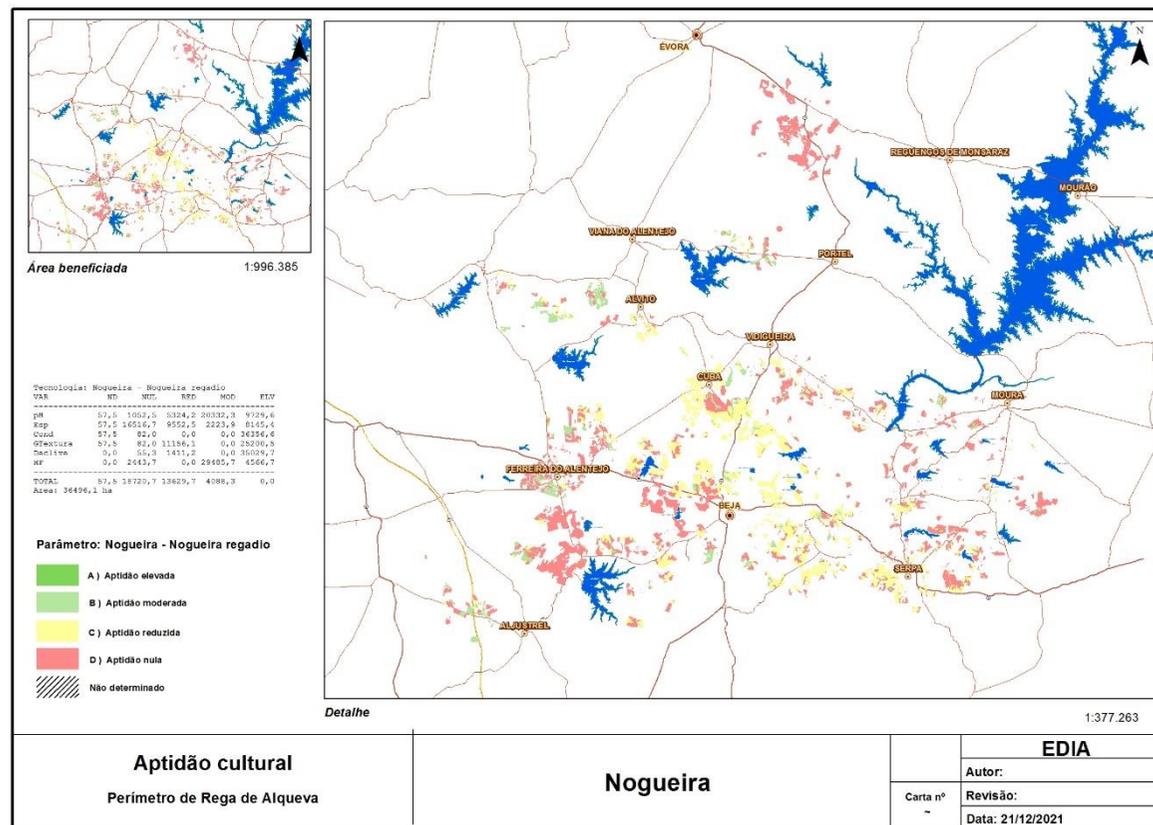


Figura 28 – Saída SISAP para a noqueira no Perímetro de Rega de Alqueva.

10.2.3. Dados económicos

Custos de Instalação (Fonte: Produtores Noz)	160 a 180 árv. / ha – 5.200 €/ha a 6.500 €/ha.
Custos Operacionais* (Fonte: Produtores Noz)	160 a 180 árv. / ha – 4.050 €/ha – 4.800 €/ha.
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: gpp_sima 2024)	- €/Kg.
Custo médio da Planta (Fonte: fonte INE)	11,10 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

10.2.4. Mercado da Noz

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Noz Portugal 2023 – 9.199 t. • Produção de Noz Alentejo 2023 – 2.599 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação Noz 2024 – 2.736 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Chile, Espanha, etc... • Exportação Noz 2024 – 436 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, Itália, etc...



10.2.5. Potencialidades de Mercado

- Embora a noqueira seja um pouco mais exigente na sua condução, comparativamente com a amendoeira, esta cultura tem potencial para ter sucesso na nossa região.
- Existem pomares de noqueiras em Alqueva e também intenção de plantação de novas áreas e ampliação das existentes, prova que a sua adaptação à região é possível e sustentável agronomicamente e economicamente.
- Nos últimos anos a procura por frutos secos, nos mercados nacional e internacional, tem aumentado. Investir no nogal, pode ser uma boa alternativa às culturas tradicionais de regadio, e por isso uma oportunidade de investimento para os agricultores e investidores que estão na região ou que se pretendam instalar.

10.3. Avelreira

10.3.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Betulaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE);	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 701 ha. Em 2023 Alentejo – 18 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram inscritos 2 ha de avelreiras nos perímetros de rega de Alqueva. (fonte: EDIA).
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega mais utilizado é o de gota-a-gota. Área mínima 20 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Os meses mais favoráveis são de dezembro a janeiro. Colheita – A colheita tem início em meados de agosto e dura até meados de outubro, existindo variedades mais tempranas ou tardias.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Mesa – Butler, Cosford, Ennis, Griffol, Lansing, etc... Indústria – Camponica, Negretta, Mortarella, Morell, etc... Dupla aptidão – San giovani, Seborge, etc...
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 7.000 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 1.5 ton/ha a 3.0 ton/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo do fruto seco e utilização na Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da Avelreira no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 6.500 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

10.3.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da Avelaneira no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

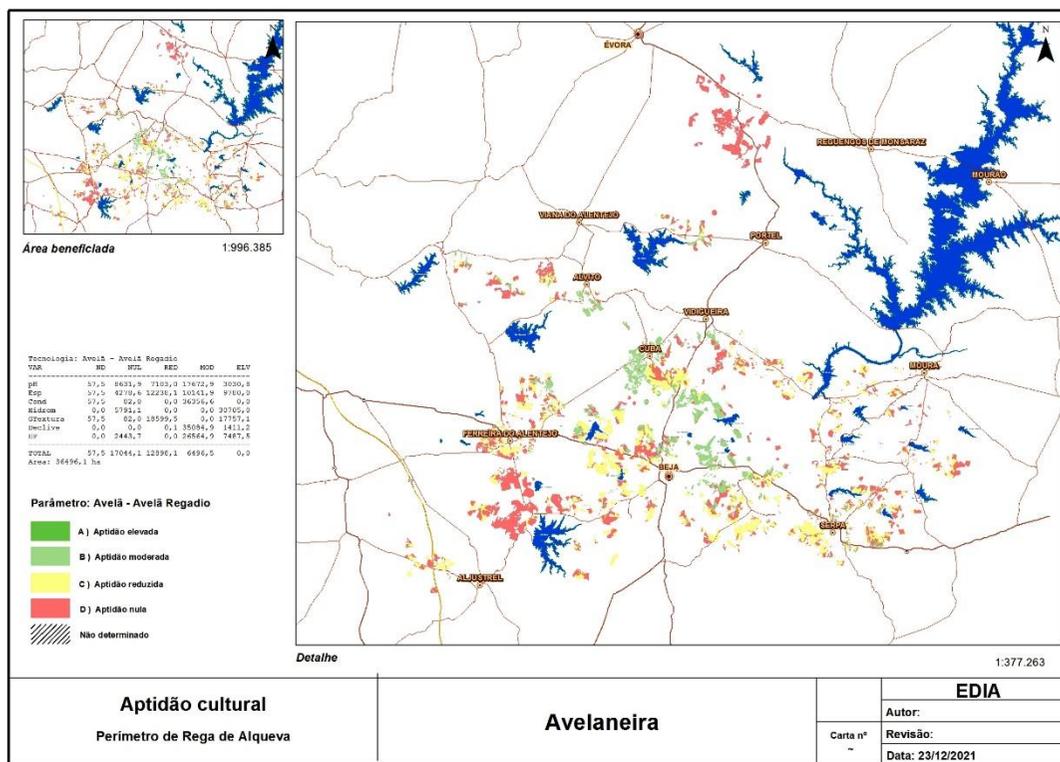


Figura 29 – Saída SISAP para a avelaneira no Perímetro de Rega de Alqueva.



10.3.3. Dados económicos

Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: produtora avelã)	2,00 – 2,40 €/Kg.
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha.
Custo médio da Planta (Fonte: INE)	3,41 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

10.3.4. Mercado da Avelã

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção de Avelã Portugal 2023 – 253 t.• Produção de Avelã Alentejo 2023 – 12 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação de Avelã 2024 – 393 t<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Turquia, Espanha, etc...• Exportação de Avelã 2024 – 5 t<ul style="list-style-type: none">○ País de destino – França, Angola, etc...



10.3.5. Potencialidades de Mercado

- Embora a aveleira não tenha tradição na nossa região, já existe um produtor que detém um pequeno pomar.
- Nos últimos anos a procura por frutos secos, nos mercados nacional e internacional, tem aumentado. Se a cultura tiver viabilidade técnica e económica pode ser uma cultura com potencial para se investir na nossa região.

10.4. Pistacheiro

10.4.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família Anacardiaceae,
Área ocupada no EFMA (fonte: EDIA)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram inscritos 18 ha de pistacheiros nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma fruteira a sua exploração é em pomar, podendo assumir diferentes compassos. O sistema de rega mais utilizado é o de gota-a-gota. Área mínima 20 ha.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Começa a produzir ao fim de 6 anos e vai progredindo até atingir a velocidade de cruzeiro ao fim de 12 a 14 anos. O pistácio tem ciclos de produções alternados ou bienais, ocorrendo grandes produções de frutos de dois em dois anos.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Kerman ciclo longo 900 – 1 100 HF. Golden Hill e Lost Hill Ciclo médio 700 – 800 HF. Larnaka ciclo curto 650 HF. Existem outras, que variam nos ciclos, produtividades e necessidades de horas de frio.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 4.300 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 1 t/ha a 2 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo do fruto seco e utilização na Indústria alimentar.
Aptidão da cultura do Pistacheiro no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 1.500 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

10.4.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do Pistacheiro no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

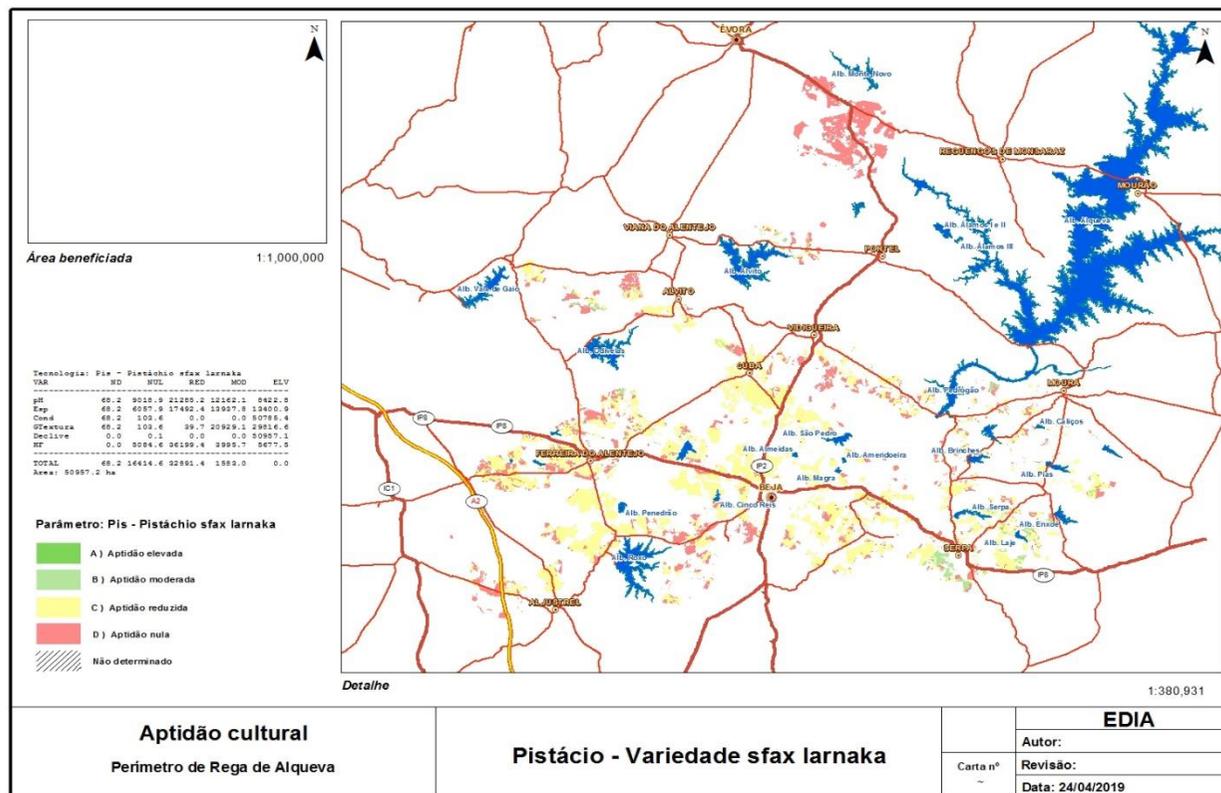


Figura 30 – Saída SISAP para o pistacheiro no Perímetro de Rega de Alqueva.



10.4.3. Dados económicos

Custos de Instalação	Compasso 7 * 6 - Custos de instalação 8.000 €/ha – 11.000 €/ha
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg)	4 e 8 €/Kg.
Custo médio da Planta	14 € a 22 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

10.4.4. Mercado do Pistacheiro

Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação de Pistáchio 2024 – 791 t<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Espanha, Países Baixos, etc...• Exportação de Pistáchio 2024 – 5,5 t<ul style="list-style-type: none">○ País de destino – Espanha, Israel, etc...
--------------------------------	---



10.4.5. Potencialidades de Mercado

- Embora o pistacheiro não tenha tradição na nossa região, já existem alguns produtores que têm pomares com alguma dimensão na nossa região.
- Nos últimos anos a procura por frutos secos, nos mercados nacional e internacional, tem aumentado. Se a cultura tiver viabilidade técnica e económica pode ser uma cultura com potencial para se investir na nossa região.
- Cultura bem-adaptada para solos mais pobres e com algumas limitações de água, contudo, algumas variedades têm limitações em relação às necessidades de horas de frio – fator que pode ser limitante.

11. Hortícolas e Horto-industriais

11.1. Evolução da área de culturas hortícolas no EFMA.

Ao longo das várias campanhas agrícolas, observou-se uma estabilização na área dedicada às culturas hortícolas, com uma média anual de cerca de **3.300 hectares**. No entanto, em **2023**, verificou-se um aumento de aproximadamente **27%** na área cultivada em comparação com o ano anterior, impulsionado principalmente pela expansão das culturas de alho e tomate para a indústria.

Em **2024**, essa tendência de crescimento manteve-se, registando um novo aumento de cerca de **20%** na área dedicada a estas culturas. Este crescimento poderá estar relacionado com a crescente procura do mercado, a valorização destas culturas na indústria agroalimentar e a aposta dos agricultores na diversificação da produção, aproveitando as condições favoráveis proporcionadas pelo regadio de Alqueva. Além disso, a modernização das infraestruturas agrícolas e o acesso a tecnologias mais eficientes têm contribuído para uma maior produtividade e rentabilidade destas culturas.



Gráfico 21 – Evolução das áreas ocupadas por hortícolas e Horto-industriais no EFMA em 2024



Outro fator relevante é o interesse crescente na exportação, sobretudo para mercados europeus que valorizam produtos de qualidade e com certificação de origem. A adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis e a utilização de variedades mais resistentes a pragas e doenças também têm desempenhado um papel fundamental na expansão destas culturas.

11.2. Beterraba

11.2.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Amarantaceae.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> A beterraba é uma cultura com tradição na região do Baixo Alentejo, onde foram atingidos recordes de produção. Depois da paragem de laboração da fábrica da DAI em Coruche e a quebra do volume de cotas de produção a cultura foi abandonada na nossa região. Em 2024 não foi inscrito qualquer área de beterraba no EFMA.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> A beterraba é uma cultura anual, ocupando parcelas de média e grande dimensão. O sistema de rega utilizado pode ser canhão, cobertura total ou pivot.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Sementeira – outubro a dezembro. Colheita – julho e agosto.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Existem diversas variedades de beterraba de Inverno e de Beterraba de Primavera, com diferentes características e resistências, adaptação à região e desempenho produtivo.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 7.900 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 95 t/ha (beterraba sacarina). 20 t/ha (beterraba para consumo em fresco)
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Beterraba para culinária. Beterraba sacarina para a produção de açúcar refinado.
Aptidão da cultura de beterraba sacarina no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 16.800 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p><small>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</small></p>

11.2.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da beterraba sacarina no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

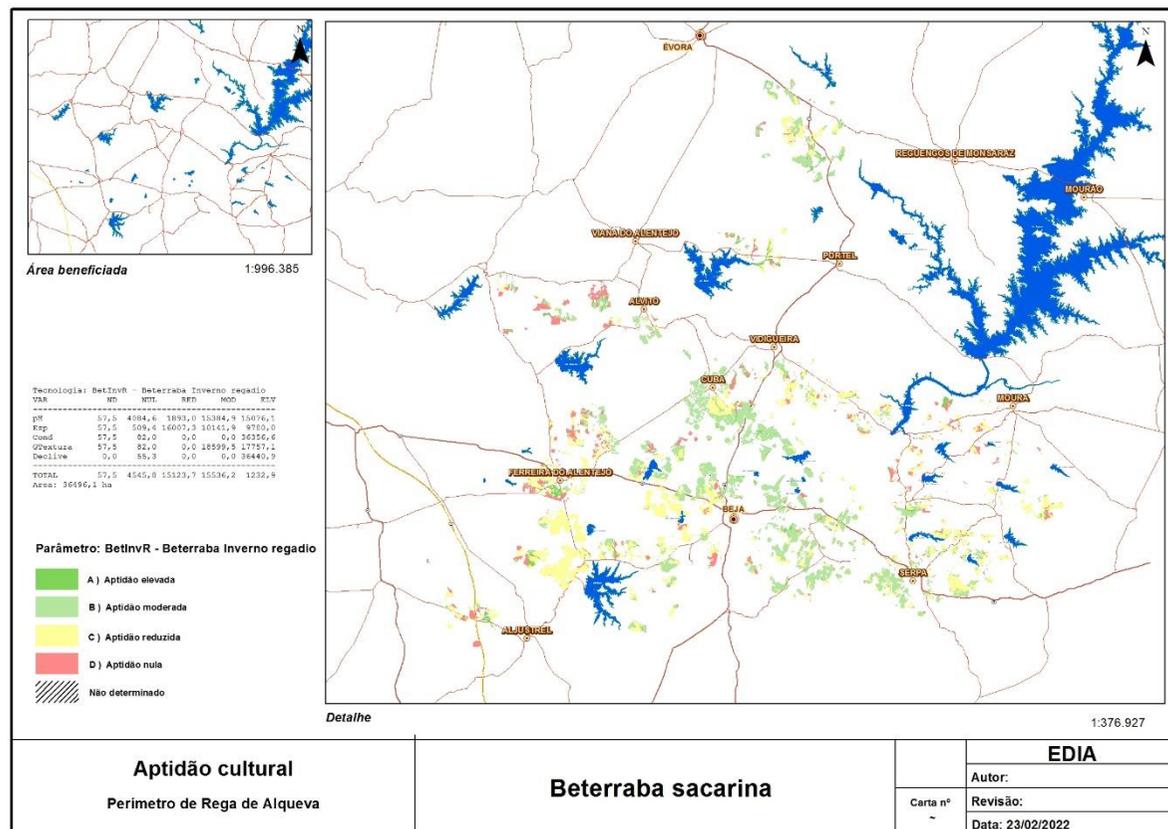


Figura 31 – Saída SISAP para a beterraba sacarina no Perímetro de Rega de Alqueva



11.2.3. Dados Económicos

Custos de Produção	Sem dados.
Custos Unitário	Sem dados.
Ajudas*	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

11.2.4. Mercado da Beterraba

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção Nacional 2024 – sem dados.
--------------------------------	---



11.2.5. Potencialidades e Desafios

- A cultura da beterraba já teve um peso importante na agricultura portuguesa, nomeadamente até ao ano de 2005. Depois, com a redução do preço pago pela indústria (a partir da campanha 2009/2010), em Portugal optou-se por deixar cair a cota de cerca de 70 mil toneladas a que tínhamos direito. Para compensar esta perda de cota, Portugal recebeu nas três campanhas seguintes apoios para a reconversão da DAI, conversão das explorações de agricultores de beterraba e diversificação de culturas na indústria e nas explorações.
- Com o fim das cotas e o aumento do preço do açúcar no mercado mundial, foi colocada pela DAI a hipótese de produzir novamente açúcar através da beterraba sacarina. Foram feitos alguns ensaios na campanha de 2015, contudo, o projeto foi abandonado pela empresa italiana.

11.3. Abóbora

11.3.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Cucurbitaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 3.583 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram inscritos 136 hectares de abóbora no EFMA.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de pequena a média dimensão. O sistema de rega mais utilizado é o de gota-a-gota, com fita de rega.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Entre os meses de abril e maio. Colheita – Consoante a cultivar que está instalada, normalmente 130 dias após a plantação, inicia-se em meados de julho e poderá estender-se até meados de setembro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Abóbora-menina, Abóbora-butternut, Abóbora-mogango, Abóbora híbrida, chila, etc...
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 5.900 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 30 t/ha a 40 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco e utilização na Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da abóbora no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 9.723 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

11.3.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da Abóbora no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

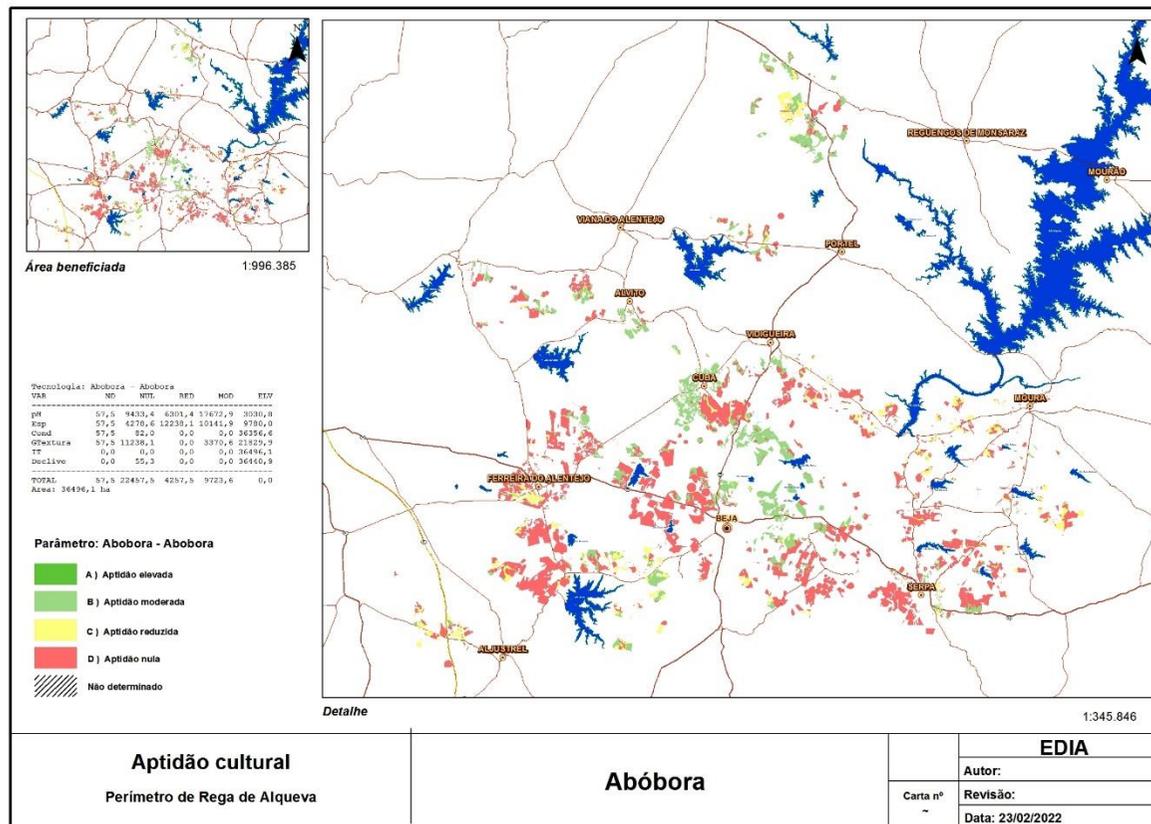


Figura 32 – Saída SISAP para a abóbora no Perímetro de Rega de Alqueva.

11.3.3. Custos de Produção

Custos Operacionais* (Fonte: produtores)	5.850 €/ha a 7.150 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1 000 €/ha.
Valor médio do Produto (€/Kg) (Fonte: GPP – tipo Francesa)	0,20 – 0,65 €/Kg
Custo médio da Planta (Fonte: Viveiros)	0.04 €/Planta a 0.08 €/planta.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

11.3.4. Mercado da Abóbora

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Abóbora Portugal 2023 – 97.960 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação Abóbora 2024 – 17.379 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, Africa Sul, etc... • Exportação Abóbora 2024 – 29.326 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de Destino – Espanha, Reino Unido, França etc...



11.3.5. Potencialidades de Mercado

- Os responsáveis pela introdução desta cultura na região foram agricultores/investidores da região do Ribatejo e Oeste que sentiram necessidade de aumentar as suas áreas de produção e encontraram na nossa região as condições adequadas para o fazer.
- Após a ausência de plantação de abóbora em **2023**, verificou-se, em **2024**, a introdução de **136 hectares** desta cultura. Com alguma presença histórica nos perímetros de **Alqueva**, a abóbora regressa ao panorama agrícola da região, embora seja ainda incerto se este aumento se traduzirá numa tendência duradoura. O seu futuro dependerá da rentabilidade, da procura no mercado e da adaptação às condições locais, fatores que apenas as próximas campanhas permitirão clarificar.



EDIA

Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

11.4. Alho

11.4.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none">Família das Liliaceae.
Área ocupada em Portugal	<ul style="list-style-type: none">Em 2023 Portugal – 629 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none">Em 2024 foram inscritos 762 ha de alho nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none">Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de pequena a média dimensão.O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota, com fita de rega, canhão, cobertura total ou pivot.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none">Plantação – A plantação verifica-se entre os meses de outubro e janeiro.Colheita – A data de colheita varia, consoante a cultivar, entre meados de junho e fins de julho.
Variedades	<ul style="list-style-type: none">Existem diferentes variedades de alho, os brancos, os rosas (temporão), os roxos.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none">Dotação autorizada em Alqueva 2.900 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none">13 t/ha a 15 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none">Consumo em fresco e utilização na indústria alimentar.
Aptidão da cultura do alho no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 10.100 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

11.4.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do Alho no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

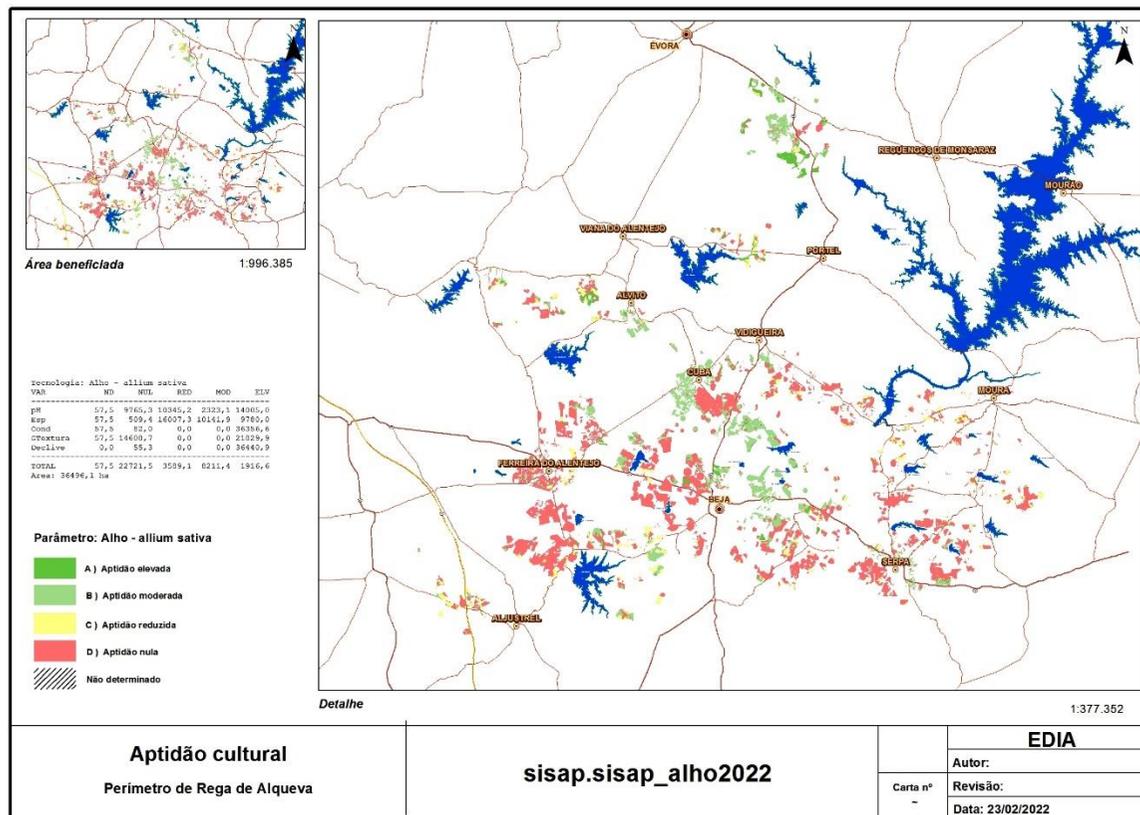


Figura 33 – Saída SISAP para a alho no Perímetro de Rega de Alqueva.



11.4.3. Dados económicos

Custos Operacionais* (Fonte: produtores)	7.650 €/ha a 8.300 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1.000 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte:)	- €/Kg.
Custo médio da semente (Fonte: produtores 2022)	2,92 €/Kg de semente.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

11.4.4. Mercado do Alho

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção de alho Portugal 2023 – 9.122 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação alho 2024 – 11.338 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Espanha, Bélgica, etc...• Exportação alho 2024 – 139 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de destino – França, Alemanha, etc...

11.4.5. Potencialidades de Mercado

- O alho é uma cultura que em Portugal tradicionalmente só se produzia em pequenas áreas, principalmente nas zonas de produção de hortícolas, como a Pova do Varzim ou Montijo. No entanto, nos últimos anos as suas áreas de produção têm aumentado, principalmente no Alto e Baixo Alentejo.
- A produção é deficitária para o normal abastecimento do mercado português, por isto é necessário importar alho, vindo nomeadamente de Espanha e possivelmente da China.
- A produção de alho na região está em crescimento, demonstrando o seu potencial como cultura agrícola. Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento significativo na área dedicada ao cultivo do alho. Este aumento é um sinal encorajador das oportunidades existentes no setor agrícola, podendo ser impulsionado por diversos fatores, como a crescente procura no mercado ou condições climáticas favoráveis.
- Em **2024**, a área dedicada à produção de alho manteve-se em níveis semelhantes aos de **2023**, refletindo a consolidação desta cultura como uma aposta estratégica. O alho tem vindo a afirmar-se como uma opção viável para a ocupação de áreas destinadas a culturas anuais, destacando-se especialmente nas zonas regadas por pivots. A sua presença contínua sugere um interesse crescente por parte dos agricultores, impulsionado pelo potencial de mercado e pela adaptação da cultura às condições da região.

11.5. Batata

11.5.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Solanaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 14.478 há. Em 2023 Alentejo – 623 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram inscritos 47 ha de batata nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de pequena a média dimensão. O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota, fita de rega, canhão, cobertura total ou pivot.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Um primeiro período entre finais de janeiro, para as produções precoces, a finais de março Colheita – a colheita pode ocorrer entre os meses de junho e setembro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Batatas primor e batatas de conservação. Existem inúmeras variedades distribuídas pelas diferentes casas comerciais, com diferentes características e que melhor se adaptam a cada local.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 5.100 m³/ha.
Produtividade (dados de zonas típicas de produção)	<ul style="list-style-type: none"> 25 t/ha a 40 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco e utilização na Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da batata no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 2.500 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

11.5.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da batata no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

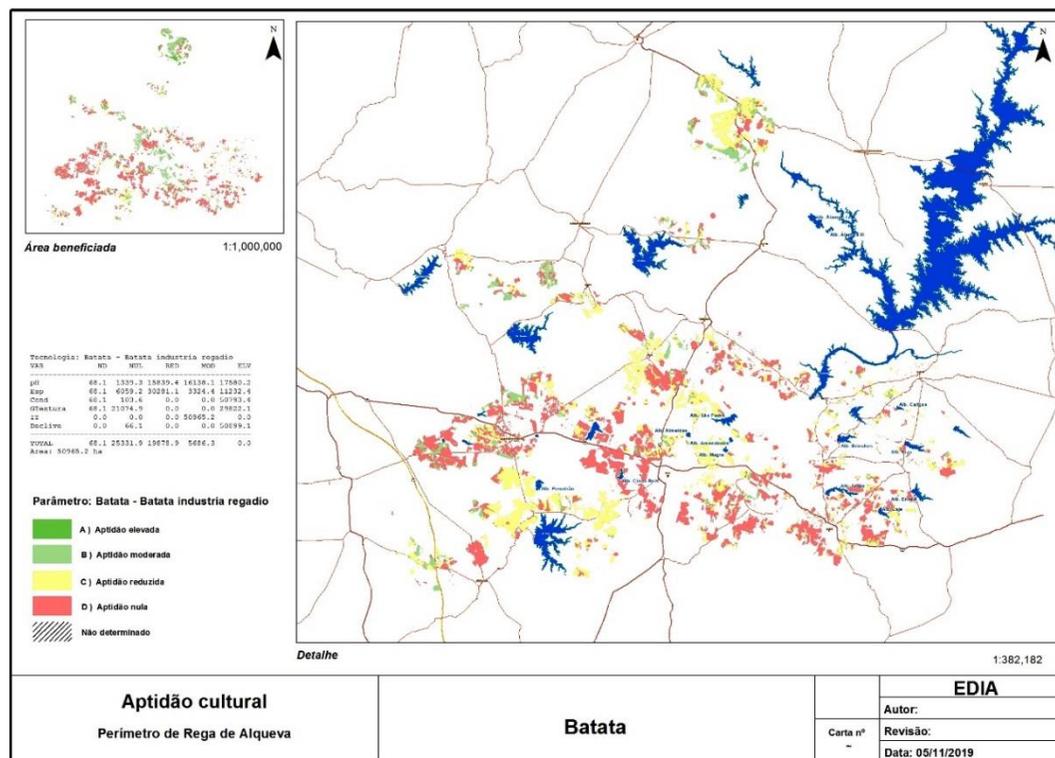


Figura 34 – Saída SISAP para a batata no Perímetro de Rega de Alqueva.

11.5.3. Dados económicos

Custos Operacionais (Fonte: produtores)	Sem dados.
Valor médio da renda da terra	Sem dados.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: produtores)	Sem dados.
Custo médio da semente (Fonte: produtores)	Sem dados.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

11.5.4. Mercado da Batata

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de batata Portugal 2023 – 325.081 t. • Produção de batata Alentejo 2023 – 19.500 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação batata 2024 – 420.637 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – França, Espanha, etc... • Exportação batata 2024 – 71.558 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, França, etc...

11.5.5. Potencialidades de Mercado

- A batata é uma cultura que em Portugal tradicionalmente produz-se em áreas com solos ligeiros, facto que na região de Alqueva ocorre em poucos locais.
- A batata não será das culturas com maior potencial em Alqueva, contudo, alguns especialistas defendem que os solos mais pesados também são bons para a batata, desde que se tenha em atenção a humidade do solo para que o tubérculo se possa desenvolver.
- Em **2024**, foram registados cerca de **47 hectares** de batata nos perímetros de rega de Alqueva, um facto algo inesperado, dado que a cultura não tem tradição na região e as condições agronómicas podem não ser as mais favoráveis. Este investimento poderá estar relacionado com a diversificação das culturas, a procura por novas oportunidades de mercado ou a experimentação de diferentes modelos de produção. Será interessante acompanhar as próximas campanhas para perceber se esta aposta terá continuidade ou se se tratou de uma iniciativa pontual.

11.6. Cebola

11.6.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Alliaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 1.518 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram inscritos 511 ha de cebola nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de pequena a média dimensão. O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota, com fita de rega, canhão, cobertura total ou pivot.
Ciclo cultural (* variedades que mais se adaptam às nossas condições)	<p>Plantação</p> <ul style="list-style-type: none"> Cebola de Outono/Inverno ou de dias curtos, semeada ou plantada entre setembro e novembro. Cebola de Primavera/Verão ou de dias intermédios e longos, semeada ou plantada entre janeiro e março. <p>Colheita</p> <ul style="list-style-type: none"> Cebola de Outono/Inverno colhida entre março e junho. Cebola de Primavera/Verão colhida entre julho e setembro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Cebola de Outono/Inverno – Spring Star e Minuetaka. Cebola de Primavera/Verão – Sakata; Guimar e Vialonga.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 7.600 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 20 t/ha a 30 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco e utilização na Indústria alimentar.
Aptidão da cultura da cebola no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 15.000 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis. Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

11.6.2. Área com Aptidão Potencial da cultura da cebola no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

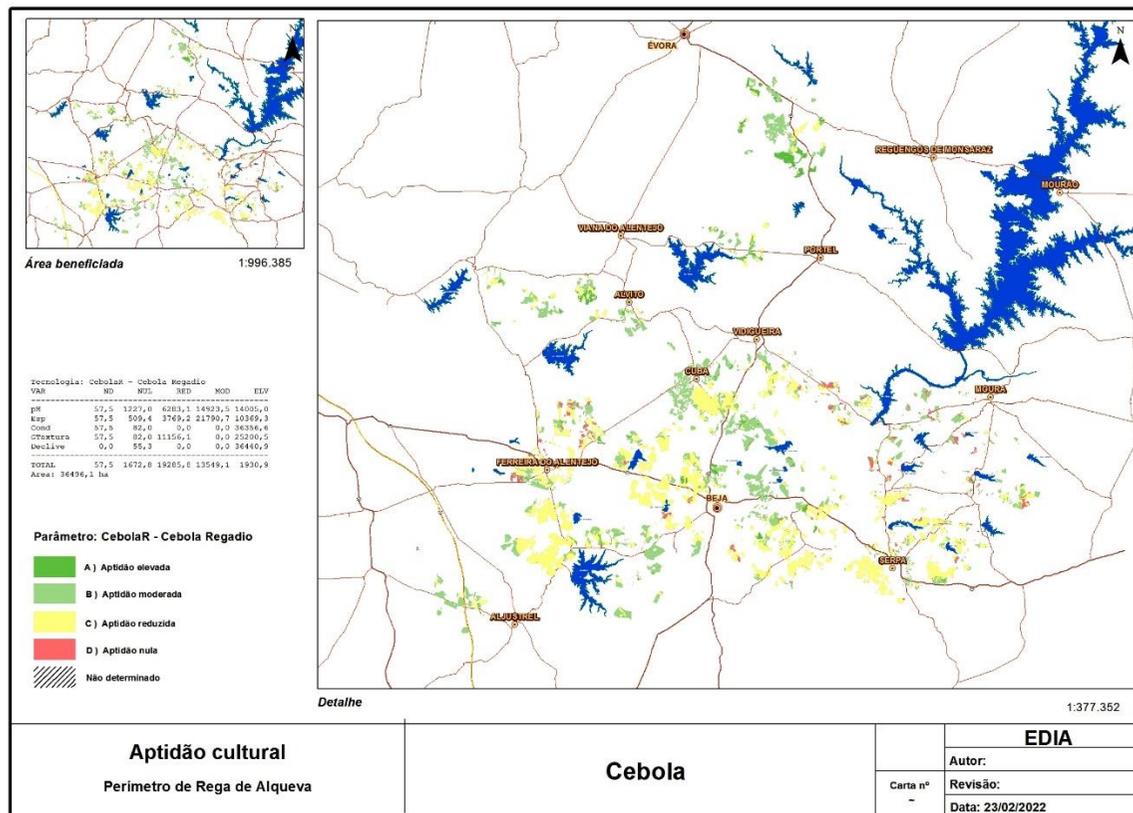


Figura 35 – Saída SISAP para a cebola no Perímetro de Rega de Alqueva.

11.6.3. Dados económicos (cebola Indústria)

Custos Operacionais* (Fonte: produtores)	3.550 €/ha a 4.700 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1.000 €/ha
Valor médio do Produto (€/Kg) (Fonte: Gpp_sima - Cebola*Temporã Península Setúbal)	0,18 – 0,60 €/Kg
Custo médio da semente (Fonte: produtores)	150 €/Kg a 200 €/Kg de semente.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

11.6.4. Mercado da cebola

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de cebola Portugal 2023 – 60.261 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação cebola 2024 – 69.392 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, França, etc... • Exportação cebola 2024 – 4.053 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, Cabo Verde, etc...



11.6.5. Potencialidades de Mercado

- A cultura da cebola já tem tradição na região de Alqueva, uma vez que há mais de 10 anos que é feita com sucesso.
- Em **2024**, a área de produção de cebola alcançou cerca de **500 hectares**, um aumento significativo face aos **350 hectares** cultivados em **2023**. Este crescimento demonstra uma aposta crescente nesta cultura, possivelmente motivada pela valorização do produto no mercado e pela sua adaptação às condições agrícolas da região. A expansão da área plantada reflete o reforço do interesse dos agricultores, sendo importante acompanhar as próximas campanhas para avaliar a sustentabilidade desta tendência.
- Uma empresa de Badajoz estabelece contratos com os agricultores para a produção de cebola branca. Esta cebola é principalmente destinada ao processamento e tem como um dos principais destinos um cliente relevante do setor alimentar. No entanto, é importante referir que há diferentes clientes para este produto, e que apenas 25% da produção é direcionada para o processo de desidratação, enquanto o restante é distribuído para outras finalidades comerciais.

11.7. Couve-Brócolo

11.7.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Brassicácea.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 2.988 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram inscritos 28 ha de couve-brócolo nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de média dimensão. O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota, com fita de rega, canhão, cobertura total ou pivot.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – É realizado na região de Alqueva como cultura de Inverno, planta-se nos meses de setembro a outubro. Colheita – Inícios de novembro a meados de janeiro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Parthenon, Monaco, Naxos, Monrello, etc...
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 1.100 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> +/- 10 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Utilização na Indústria alimentar e alguma percentagem para consumo em fresco.
Aptidão da cultura do brócolo no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 11.200 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

11.7.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do brócolo no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

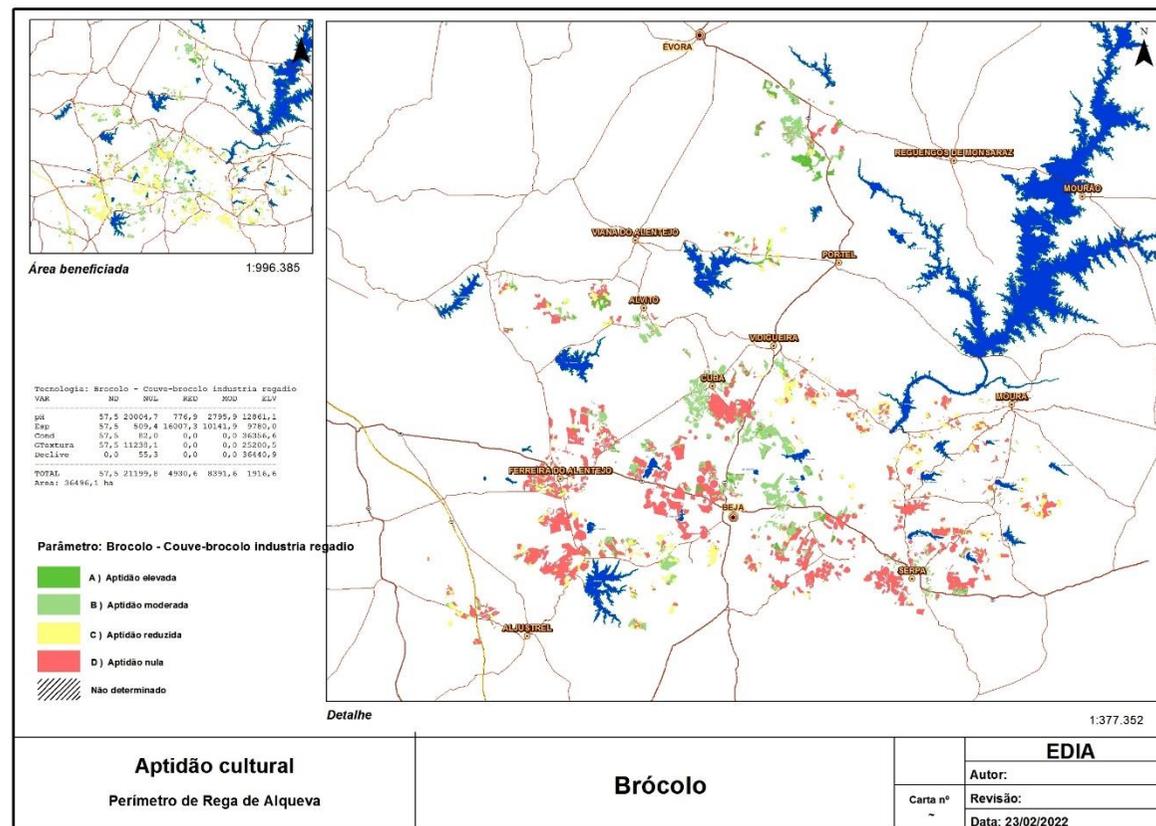


Figura 36 – Saída SISAP para a brócolo no Perímetro de Rega de Alqueva.

11.7.3. Dados económicos (brócolo Indústria)

Custos Operacionais* (Fonte: produtores)	2.600 €/ha a 3.250 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1.000 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: sima Couve*Brócolo*SP (Leilão)*Não Calibrado*Palote*EUR/Kg)	0,23 – 1,45 €/Kg.
Custo médio da planta	0,023 € por planta.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

11.7.4. Mercado do Brócolo

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de brócolo Portugal 2023 – 34.093 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação brócolo 2024 – 12.314 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, Alemanha, etc... • Exportação brócolo 2024 – 5.223 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Reino Unido, França, etc...



11.7.5. Potencialidades de Mercado

- O brócolo é uma cultura que chegou a Alqueva há alguns anos, através de empresas do ribatejo como a Monliz, Agromais, Torriba e Bonduelle.
- Uma das vantagens que os agricultores reconhecem nesta cultura é o facto de possibilitar a realização de uma segunda cultura, uma vez que esta entra no campo em inícios de outubro e sai o mais tardar em fins de janeiro.
- A existência dos contratos com a indústria garante escoamento do produto, e um preço estável que garante o rendimento ao agricultor.
- Em contatos estabelecidos com a agroindústria, que contratualiza na zona de Alqueva, foi transmitido a dificuldade, cada vez maior, que têm em encontrar áreas e agricultores disponíveis para fazer estas culturas.
- Possivelmente esta cultura, como outras hortícolas e horto-industriais, está a sofrer a consequência da falta de áreas disponíveis para a realização de culturas anuais. As culturas permanentes, principalmente o olival e amendoal acabam por ocupar a maior parte das áreas disponíveis.

11.8. Melão e Melancia

11.8.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Cucurbitaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	Em 2023 Portugal <ul style="list-style-type: none"> Melão – 1.587 ha. Melancia – 759 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram inscritos 1.858 ha de melão e 111 ha de melancia, nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de média dimensão. O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota com fita.
Ciclo cultural	<p>Plantação</p> <ul style="list-style-type: none"> Melancia – Entre meados do mês de março até fins de maio. Melão – A partir do meio de abril até à primeira quinzena de maio. <p>Colheita</p> <ul style="list-style-type: none"> Melancia – entre 80 e 105 dias após a sementeira. Melão – A colheita manual é escalonada e pode acontecer duas a três vezes por semana, iniciando-se cerca de 80 a 110 dias após a plantação.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Das diferentes casas comerciais, existem diversas variedades de melão branco, verde, casca de carvalho e também de melancia e meloa. As diferentes variedades têm características diferentes e que se adaptam às distintas características edafoclimáticas que existem na região.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva Melancia – 4.200 m³/ha. Dotação autorizada em Alqueva Melão – 5.000 m³/ha.
Produtividade	<ul style="list-style-type: none"> Melancia – 25 t/ha a 40 t/ha. Melão – 25 t/ha a 35 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco.
Aptidão da cultura do melão no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 28.800 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis. Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

11.8.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do melão no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

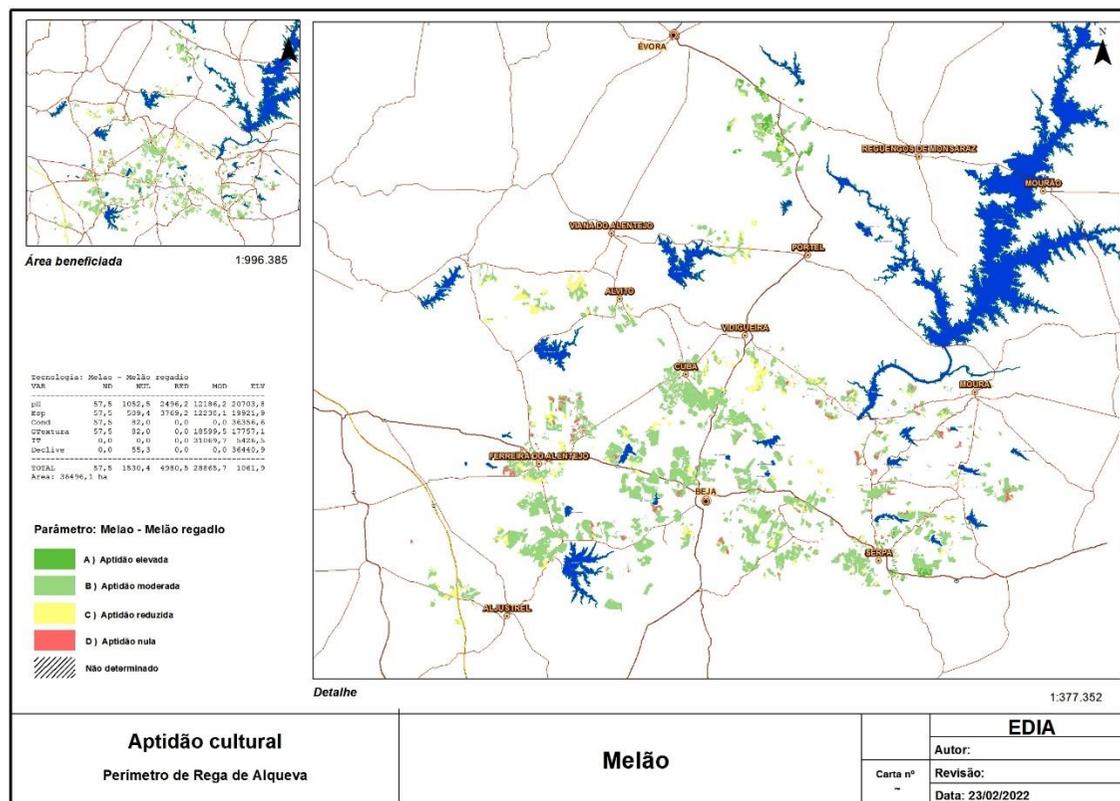


Figura 37 – Saída SISAP para o melão no Perímetro de Rega de Alqueva.

11.8.3. Dados económicos (melão)

Custos Operacionais* (Fonte: produtores)	5.900 €/ha a 7.000 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1.000 €/ha
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Melão*Tipo Pele de Sapo*SP*Não Classificado*Grado*Palote*EUR/Kg)	0,55 – 0,60 €/Kg.
Custo médio da planta (Fonte: produtor)	0,03 € a 0,035€
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

11.8.4. Mercado do Melão e Melancia

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de melão Portugal 2023 – 46.072 t. • Produção de melancia Portugal 2023 – 27.666 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação <ul style="list-style-type: none"> ○ Melão 2024 – 38.519 t. ○ Melancia 2024 – 40.623 t. <ul style="list-style-type: none"> ▪ País de origem – Espanha, Marrocos, etc... • Exportação <ul style="list-style-type: none"> ○ Melão 2024 – 4.996 t. <ul style="list-style-type: none"> ▪ País de Destino – Alemanha, Espanha, etc... ○ Melancia 2024 – 5.658 t. <ul style="list-style-type: none"> ▪ País de Destino – Polónia, Espanha, etc...



11.8.5. Potencialidades de Mercado

- O melão é uma cultura com tradição na área de Alqueva, principalmente na região de Ferreira do Alentejo, Beja, Moura e Serpa.
- Várias empresas do mercado português, deslocalizaram uma parte da sua produção para os perímetros de rega de Alqueva, para aumentarem a sua produção, e ao mesmo tempo, conseguirem precocidade, antecipando em algumas semanas a oferta dos seus produtos ao mercado.
- Em **2024**, a área destinada à produção de melão aumentou cerca de **28%** em relação ao ano anterior, o que representa um acréscimo de cerca de **400 hectares**. Este crescimento reflete o maior interesse dos agricultores por esta cultura, impulsionado provavelmente pela procura no mercado e pelas condições favoráveis para a produção na região. O aumento da área ocupada, indica que o melão é uma opção de cultura anual, relevante no panorama agrícola da região.

11.9. Pimento

11.9.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Solanaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 1.170 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram inscritos 15 ha hectares de pimento nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de média dimensão. O sistema de rega utilizado pode ser gota-a-gota com fita de rega.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Ocorre entre abril e maio. Colheita – Ocorre de julho a setembro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Algumas das variedades utilizadas, atualmente, são a Cláudio, Torpedo, Pompeu, Rialto, United, etc...
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 5.800 m³/ha.
Produtividade	<ul style="list-style-type: none"> +/- 40 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Consumo em fresco e indústria alimentar, principalmente para produtos congelados.
Aptidão da cultura do pimento no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 6.600 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis. Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

11.9.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do pimento no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

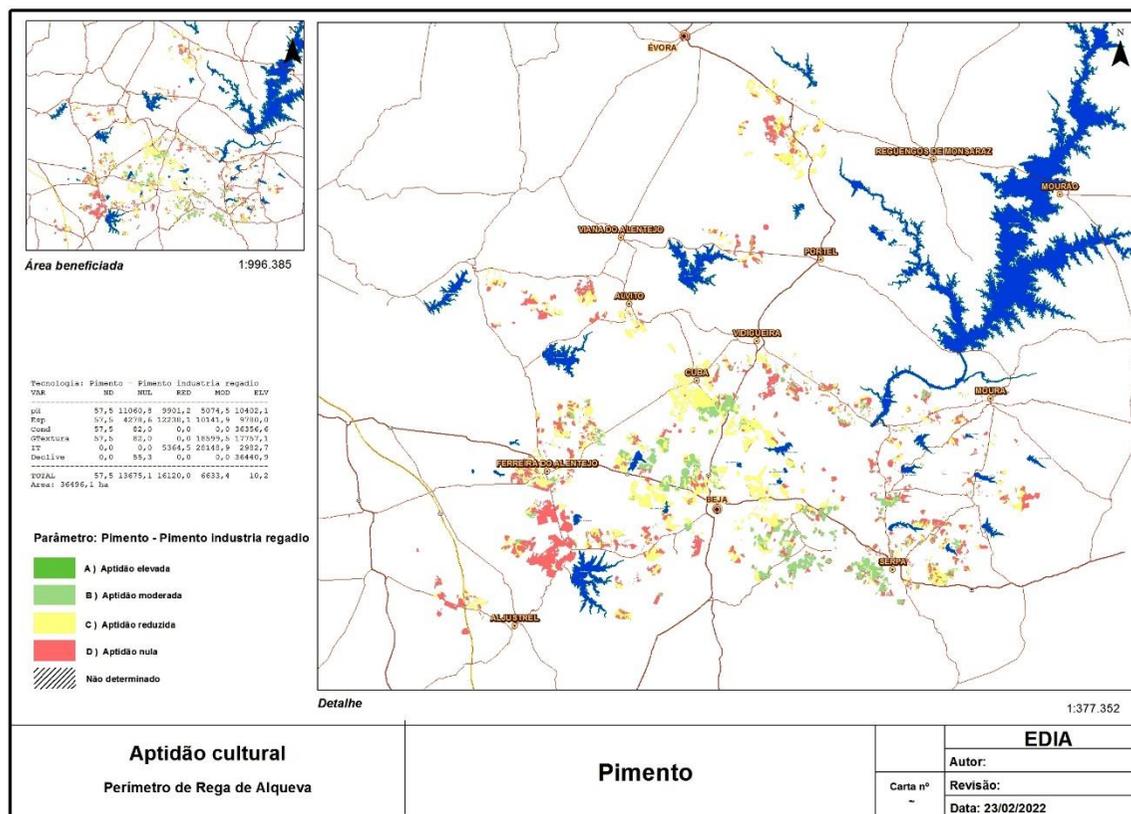


Figura 38 – Saída SISAP para o pimento no Perímetro de Rega de Alqueva.

11.9.3. Dados económicos (Pimento indústria)

Custos Operacionais*	9.400 €/ha a 10.050 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1.000 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (fonte: sima 2023 região Oeste)	Pimento Verde – 0,70 – 1,10 €/Kg. Pimento Encarnado – 0,65 – 1,60 €/Kg.
Custo médio da planta (Fonte: Empresa no Mercado)	0,09 € a 0,14 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

11.9.4. Mercado do pimento Indústria

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Pimento Portugal 2023 – 46.768 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação Pimento 2024 – 24.488 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, Alemanha, etc... • Exportação Pimento 2024 – 5.019 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino – Espanha, Países Baixos, etc...



11.10. Potencialidades de Mercado

- O pimento para indústria, é uma cultura com potencialidades na região de Alqueva, por isto, durante alguns anos, várias empresas escolheram Alqueva, para aumentarem as suas áreas de produção. Empresas, como a **Monliz, Bonduelle e Dardico**, em tempos fizeram contratos com agricultores para a produção de pimento para indústria.
- Em contatos estabelecidos com a agroindústria que contratualiza na zona de Alqueva, foi transmitido a dificuldade, cada vez maior, que têm em encontrar áreas e agricultores disponíveis para fazer estas culturas.
- Possivelmente esta cultura, como outras hortícolas, está a sofrer a consequência da falta de áreas disponíveis para a realização de culturas anuais. As culturas permanentes, principalmente o olival e amendoal acabam por ocupar a maior parte das áreas disponíveis.

12. Pepino

12.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Cucurbitaceae.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram inscritos 43 ha de pepino nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de média e grande dimensão. O sistema de rega utilizado gota-a-gota com fita de rega.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Cultura de Primavera/Verão, as plantações têm início, geralmente, na última semana de março até ao início de junho. Colheita – Entre o maio e setembro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Existem diversas variedades disponíveis para os agricultores, com diferentes características e que por isso estão adaptadas a cada uma das condições edafoclimáticas existentes.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 5.800 m³/ha.
Produtividade	<ul style="list-style-type: none"> 25 t/ha a 40 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Para a indústria alimentar, para o consumo em fresco.



12.1.1. Dados económicos

Custos Operacionais* (Fonte: produtores)	4.500 €/ha a 6.500 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1.000 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: produtores)	0,102 €/Kg.
Custo médio da planta (Fonte: produtores)	0,20 a 0,40 €
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020 Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

12.1.2. Mercado do Pepino

Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação Pepino 2024 – 9.336 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Espanha, Alemanha, etc...• Exportação Pepino 2024 – 3.436 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de destino – Espanha, Polónia, etc...
--------------------------------	---



12.2. Potencialidades de Mercado

- Em **2024** foram registados os primeiros hectares de pepino, plantados nos perímetros de rega de Alqueva.
- O pepino é uma cultura que pode ter potencial na região de Alqueva, contudo, terá de competir com outras culturas, principalmente as permanentes, por hectares de terra para ocupar.

13. Tomate Indústria

13.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Solanaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 17.192 ha. Em 2023 Alentejo – 2.803 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram inscritos 890 ha de tomate nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Sendo uma cultura hortícola a sua exploração é anual, ocupando parcelas de grande dimensão. O sistema de rega utilizado gota-a-gota com fita de rega.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Cultura de Primavera/Verão, as plantações têm início, geralmente, na última semana de março até ao início de junho. Colheita – Entre o final de julho e o início de outubro, sendo atualmente completamente mecanizada.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Existem diversas variedades disponíveis para os agricultores, com diferentes características e que por isso estão adaptadas a cada uma das condições edafoclimáticas existentes. Atualmente a indústria é a principal responsável pela investigação e pelo contínuo melhoramento das diferentes variedades existentes, surgindo todos os anos novas variedades com as características pretendidas pela indústria.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6.700 m³/ha.
Produtividade	<ul style="list-style-type: none"> 90 t/ha a 100 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Para a indústria alimentar, para a produção de concentrado de tomate.
Aptidão da cultura Tomate Indústria no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 17.000 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis. Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

13.1.1. Área com Aptidão Potencial da cultura do Tomate Indústria no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

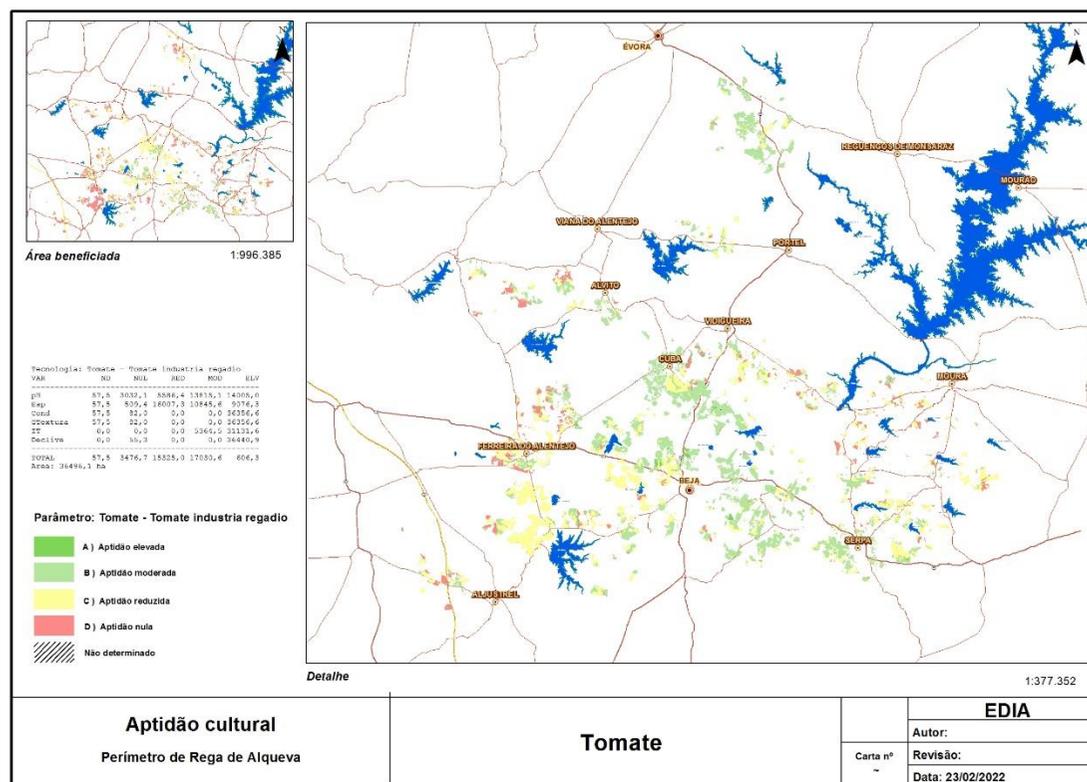


Figura 39 – Saída SISAP para o tomate indústria no Perímetro de Rega de Alqueva.



13.1.2. Dados económicos (Tomate indústria)

Custos Operacionais* (Fonte: produtores)	7.000 €/ha a 8.300 €/ha.
Valor médio da renda da terra	750 €/ha – 1.000 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: produtores)	0,102 €/Kg.
Custo médio da planta (Fonte: produtores)	0,04 €
Ajudas	PAGAMENTO <ul style="list-style-type: none">• O valor unitário é de 360 euros/hectare e o apoio é concedido anualmente.• Foi determinado pela Comissão a aplicação de um limiar garantido e um envelope financeiro anuais de 17.700 hectares e de 6.372.000 €, respetivamente.

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

13.1.3. Mercado do Tomate Indústria

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção de Tomate Ind. Portugal 2023 – 1.686.577 t.• Produção de Tomate Ind. Alentejo 2023 – 246.951 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• 95 % da produção de concentrado de tomate produzido em Portugal é exportado para países como:<ul style="list-style-type: none">○ Europa – Reino Unido, Irlanda, França, Alemanha, Holanda, Escandinávia e Rússia;○ Médio Oriente: Kuwait, Arábia Saudita;○ Extremo Oriente: Japão, Coreia do Sul e Tailândia;

13.1.4. Potencialidades de Mercado

- A região de Alqueva dispõe de ótimas condições edafoclimáticas para a produção de tomate para a indústria, não é por acaso que existiram há alguns anos unidades de transformação de tomate na região.
- Na última década do século passado, sem a garantia de água pelo facto de ainda não existir Alqueva, os agricultores deixaram de apostar nesta cultura e por essa razão a produção de tomate decresceu. As fábricas, deixaram de ter produto para laborar e foram encerradas e/ou adaptadas para outros fins.
- Atualmente as indústrias de concentrado de tomate mais próximas das áreas com potencialidade para a produção de tomate indústria, em Alqueva, encontram-se a cerca de 120 km, (Marateca, Badajoz). Este é um dos constrangimentos ao desenvolvimento desta cultura nos perímetros de Alqueva, isto porque, os custos de transporte são elevados.
- Existem alguns agricultores que produzem esta cultura, sendo a **Cooperativa Agrícola do Sado – Alensado** a principal entidade responsável por esta aposta. Esta entidade, é reconhecida como Organização de Produtores de produtos hortícolas para transformação (tomate) desde 1997. A **Alensado** comercializa todos os fatores de produção que os seus sócios necessitam para a cultura, a preços mais favoráveis, dá apoio técnico, faz a colheita, produz as plantas e é responsável pela comercialização. Todas estas responsabilidades concentradas numa só entidade trazem valor para os agricultores que apenas tem de se preocupar em produzir bem e atingir médias de produção a rondar as 100 t/ha.
- No Bloco de Rega do Monte Novo, situado mais perto de Badajoz, existe produção de tomate indústria com o objetivo de abastecer uma unidade industrial em Badajoz.



13.1.5. Testemunho do Setor

Podemos considerar a campanha de tomate de indústria de **2024** como uma campanha normal.

Em termos agronómicos, apesar de ter havido alguma concentração das plantações e conseqüentemente alguns problemas nas entregas da produção e a produtividade média ter baixado em algumas zonas, consideramos que foi um ano razoável para a campanha de tomate de 2024.

Em termos económicos, apesar do preço médio do tomate ter descido, também verificamos que a conta de cultura não teve grande subida nos principais fatores de produção, continuando assim a ser uma cultura atrativa.

O tomate de indústria continua nos moldes atuais a ser uma cultura com grande potencial económico na perspetiva do empresário agrícola. Certo que poderá haver alterações no mercado mundial, essencialmente devido ao aumento da produção da China, que de acordo com as últimas informações está a aumentar a área em cerca de 30% ao ano. Sendo que o consumo não acompanha a produção é expectável que irá chegar à europa e ao resto do mundo grandes quantidades de concentrado de tomate oriundo da China.

Em termos políticos, a Europa continua a retirar do mercado soluções fitossanitárias que são fundamentais para a competitividade da cultura do tomate, a implementação das questões sociais de qualidade entre muitos outros referenciais criam desigualdades económicas muito grandes entre os produtores de tomate.

Certo que os grandes importadores de concentrado; Japão, Inglaterra, Alemanha..., quando atraídos pelo preço deixarem de valorizar a qualidade e os outros fatores fundamentais da política europeia iremos ter grandes problemas de competitividade com mercados como a China e América do Sul.

A Europa e Portugal estão no TOP dos cinco maiores produtores do Mundo. A fileira do tomate em Portugal está no topo do que melhor se faz no mundo, quer em termos de qualidade, sustentabilidade e produtividade.



Além da questão económica entendemos que a questão política poderá ser fundamental para a Europa e Portugal continuem a ser um dos grandes produtores de tomate de indústria do mundo.

AlenSado Cooperativa Agrícola do Sado

14. Culturas Geneticamente Modificadas (OGM)

Segundo a bibliografia existente, um “Organismo Geneticamente Modificado (OMG)” é qualquer organismo cujo material genético (ADN) tenha sido modificado de uma forma que não ocorre naturalmente.

Mais de 95% de todas as plantas transgênicas cultivadas para fins comerciais pertencem a quatro espécies, são elas:

- A soja é provavelmente o alimento transgênico que existe em maiores quantidades pelo mundo (como o milho). Existem vários tipos de soja transgênica, dependendo do gene que se insere nesta, mas a mais conhecida e plantada é aquela que recebeu um gene que lhe confere resistência a herbicidas;
- O milho geneticamente modificado, é também conhecido por milho BT, pois o gene inserido na planta provém de uma bactéria chamada “bacillus thuringiensis”. Esta bactéria produz uma espécie de “veneno” que mata os insetos após estes se alimentarem do milho. Esta técnica, permite que deixe de haver destruição dos campos por parte dos insetos e assim deixa de ser necessário percorrer os campos com um pulverizador tóxico;
- O algodão é também um produto transgênico comercializado, em que as enzimas introduzidas oferecem uma maior resistência contra larvas e herbicidas. O objetivo desta produção é reduzir as perdas de algodão devido a ataques de insetos e redução na utilização de herbicidas;
- A colza é outro transgênico dos mais conhecidos e é uma planta de onde é extraído o azeite de colza, que é utilizado na produção de biodiesel. O gene inserido na colza, adiciona a capacidade de resistência a vários tipos de pesticidas. O gene é retirado de uma bactéria que possui resistência a vários produtos tóxicos.
- Um dos transgênicos mais falados é o arroz dourado, que possui dois genes retirados de narcisos (plantas de Inverno) e um gene retirado de uma bactéria, estes codificam uma substância chamada beta-caroteno, que é precursor da vitamina A.



Assim o arroz é fortalecido com vitamina A, sendo considerado como uma vantagem específica para os países subdesenvolvidos, que têm uma fraca alimentação e carenciada de vitaminas como esta.

No que diz respeito aos países com as maiores áreas de cultivo de transgénicos em 2017, os Estados Unidos lideravam o ranking, com cerca de 75 milhões de hectares, seguidos pelo Brasil, com 50 milhões de hectares. Estes dois países destacam-se pela vasta adoção de culturas geneticamente modificadas, sobretudo soja, milho e algodão, devido à sua resistência a pragas e herbicidas, o que contribui para o aumento da produtividade agrícola.

Na Europa, apenas sete países cultivavam plantas geneticamente modificadas, especificamente o milho MON 810, que contém um gene do *Bacillus thuringiensis*, conferindo-lhe resistência à praga da broca do milho. Apesar de autorizado na União Europeia, o cultivo de OGM é limitado devido a preocupações ambientais e sociais, o que tem levado vários países a impor restrições ou proibições ao seu cultivo.

No **gráfico seguinte**, pode observar-se a evolução da área de cultivo de milho OGM em Portugal. Ao analisar os dados, verifica-se que a área tem vindo a diminuir, isto porque o debate em torno dos Organismos Geneticamente Modificados (OGM) tem gerado preocupação entre consumidores e agricultores, influenciando a procura por produtos convencionais.

Além disso, as restrições impostas por políticas europeias, bem como a preferência crescente por práticas agrícolas mais sustentáveis e biológicas, têm contribuído para esta diminuição. A competitividade com outras culturas e as condições económicas também podem ter influenciado a redução do cultivo de milho transgénico no país.

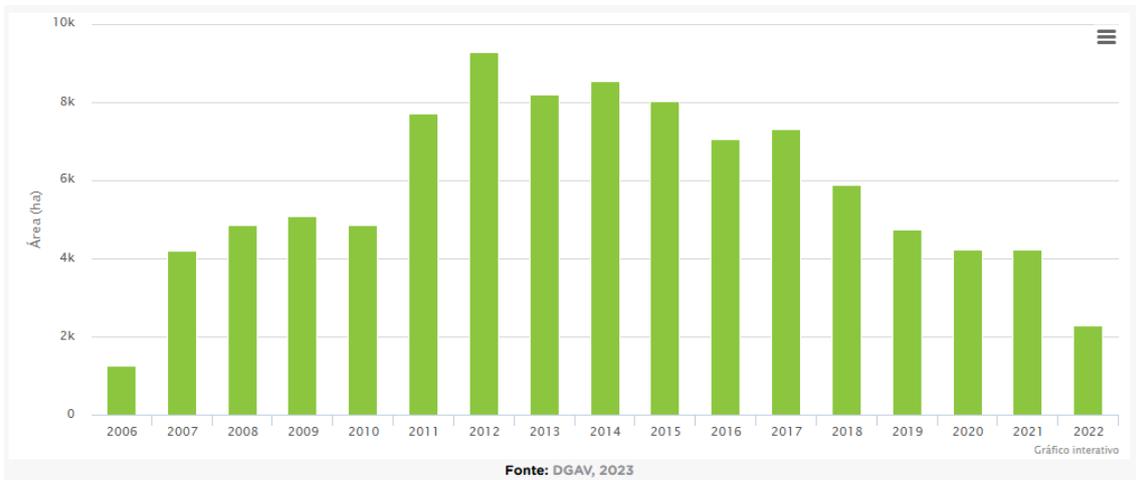


Gráfico 22 – áreas de cultivo de milho OGM (fonte:DGAV)

Segundo o portal REA³ “... *Tal como nos anos anteriores, a região do Alentejo foi a que apresentou em 2023 a maior área de cultivo com milho geneticamente modificado com 1 220 hectares (53% do cultivo em Portugal continental).*”

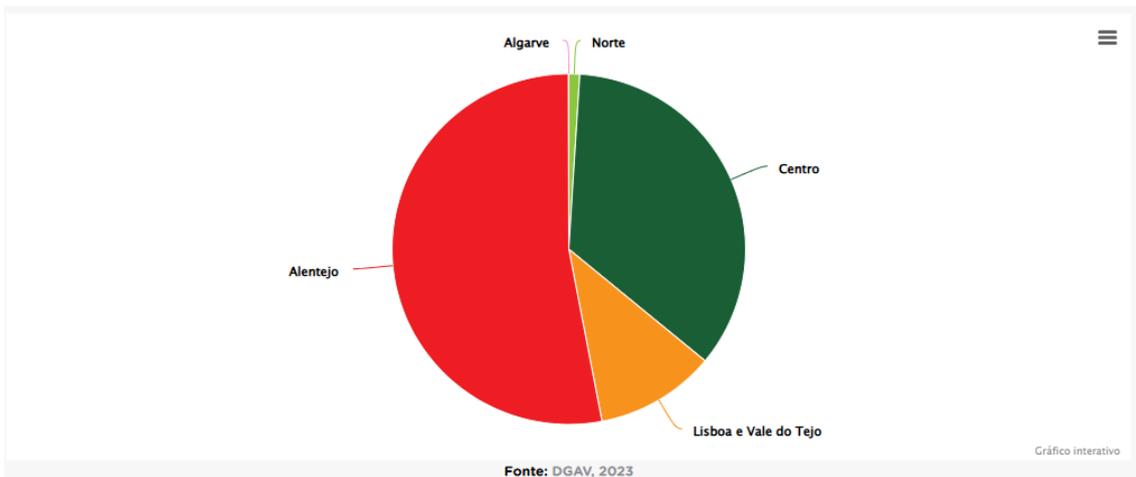


Gráfico 23 – Distribuição da área de cultivo de Milho OGM pelas diferentes regiões.

³ REA portal do estado do ambiente em Portugal.

A indústria de rações para animais, é a maior consumidora de milho e soja em Portugal e apesar de a produção nacional de milho ter aumentado, cerca de dois terços do milho ainda são importados, dos quais metade vêm de países que produzem milho transgénico e convencional.

O agricultor que se proponha a fazer milho OGM deverá seguir uma série de normas e procedimentos que estão definidos na lei portuguesa no Decreto-Lei n.º 160/2005. A 21 de Setembro de 2005 foi aprovado o Decreto-Lei n.º 160/2005, que veio substituir algumas diretivas em vigor. Por força das alterações provocadas pelo Regulamento Comunitário (CE) n.º 1829/2003, o Decreto-Lei n.º 72/2003, de 10 de abril, foi alterado pelo Decreto-Lei n.º 164/2004, de 3 de julho, que introduziu a exigência de se estabelecerem medidas no País com o intuito de se reduzirem as presenças acidentais de organismos geneticamente modificados, incluindo medidas de coexistência entre culturas geneticamente modificadas e outras formas de produção agrícola. De seguida faz-se referência a algumas das regras obrigatórias na produção de culturas OGM:

- A cultura OGM deverá ser autorizada pela União Europeia;
- Deve estar inscrita no Catálogo Nacional de Sementes;
- As sementes devem ser certificadas;
- Obrigatoriedade de coexistência;
 - O agricultor deve ter formação em culturas OGM;
 - Aviso às autoridades agrárias da região (DGA);
 - Rastreabilidade e rotulagem dos produtos;
 - Existência de zonas de refúgio que são parcelas de terreno semeado com uma variedade convencional (suscetível às brocas) junto à área que é semeada com o OGM e que devem perfazer, pelo menos, 20% da área coberta pelo OGM.

Todas as regras estão sintetizadas no **“Manual de Boas Práticas de Coexistência para a Cultura do Milho”** de 2008, produzido pela Direção Geral de Agricultura em conjunto com outras entidades do sector.



A utilização de sementes de variedades OGM traz algumas vantagens para os agricultores, tais como:

- **Tolerâncias a Herbicidas** – As plantas podem ser modificadas de modo a terem resistência a produtos químicos como os pesticidas e os inseticidas. Com isto, os agricultores podem usar as quantidades de químicos desejados para acabar com as pragas e assim obter um Maior aumento de produto no final de cada época;
- **Tolerância a Insetos** – As culturas transgênicas podem ser munidas de genes que lhes confirmam resistência às suas pragas naturais. Com isto, é desnecessário o uso de químicos como os pesticidas na agricultura, uma vez que a própria planta se “protege sozinha”, contribuindo assim para reduzir a poluição ambiental.
- **Redução do Uso de Fertilizantes** – Alguns frutos são munidos de genes capazes de os fazer aumentar o seu tamanho naturalmente sem precisarem de ser utilizados fertilizantes e outros químicos nas culturas para os tornarem maiores e mais apetecíveis.

Na utilização não existem só vantagens, de seguida enumera-se algumas desvantagens na utilização destas culturas;

- **Poluição do Ambiente;**
- **Redução da Biodiversidade;**
- **Poluição Genética;**
- **Perigo para os agricultores** – A existência de culturas transgênicas pode prejudicar aqueles agricultores que não as utilizam. Sempre que há contaminação genética de culturas convencionais por grãos de pólen transgênicos, essas culturas passam a ser transgênicas e as empresas responsáveis pelo fabrico das sementes transgênicas têm o “direito” de ficar com a posse dos terrenos agrícolas porque agora passaram a ser as suas sementes que constituíam os campos agrícolas, e o proprietário para além de ficar sem as



suas culturas ainda fica sujeito a pagar uma indemnização por ter “usado” sementes que não eram dele.

Segundo os agricultores que utilizam o milho MON810, a principal vantagem é evitar perdas de cerca de 20 a 30 % da produção por ataque da praga broca do milho.

Tendo em conta os valores atuais (2023) um agricultor que tenha de média de produção cerca de 15 t/ha, uma perda de 20% representa 3 t. de produção. Com o custo de produção do milho de 2450 €/ha e com a tonelada de milho paga a 300 €/t, as perdas representam 900 €. A perda deste rendimento é o suficiente para o agricultor perder rentabilidade. Com a utilização do milho MON810, os agricultores conseguem também reduzir o dinheiro gasto com os tratamentos contra a broca do milho, ou seja, para além do acréscimo de produção (com a redução das perdas), ainda economizam nos produtos fitofarmacêuticos a aplicar, ficando a conta de cultura com um valor total mais baixo.



15. Pequenos Frutos

Em Portugal, o consumo de pequenos frutos, à exceção dos morangos, era pouco expressivo. No entanto, nos últimos anos, tem-se verificado um aumento significativo da sua presença na alimentação diária. Esta tendência poderá estar ligada a uma maior consciencialização sobre os seus benefícios para a saúde, à diversificação da oferta no mercado e à adoção de hábitos alimentares mais equilibrados.

Em Portugal, a produção de pequenos frutos destina-se maioritariamente à exportação, embora o consumo interno tenha vindo a crescer nos últimos anos.

Os principais mercados de destino são países da União Europeia, como o Reino Unido, Alemanha, França e Países Baixos, onde a procura por frutos como mirtilos, framboesas e amoras é elevada. O clima português, especialmente no Alentejo e no Oeste, permite uma produção de elevada qualidade, o que torna o país competitivo no setor.

Apesar do aumento do consumo interno, impulsionado por uma maior consciencialização dos benefícios nutricionais dos pequenos frutos, a exportação continua a ser o principal motor do setor, representando uma parte significativa da economia agrícola portuguesa.

Na região de Alqueva, a produção de frutos vermelhos não é muito comum, existindo apenas uma exploração com cerca de 7 hectares de mirtilos.

15.1. Morango

15.1.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Rosáceas.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> Em 2022 Portugal – 523 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 não foi inscrito qualquer hectare de morangos nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> Existem diferentes sistemas de produção, na região de Alqueva a exploração mais vantajosa é em estufa, para que se possa produzir frutos fora da época. O sistema de rega utilizado gota-a-gota.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Ocorre em meados de setembro. Colheita – Inicia-se em meados de novembro e termina em fins de abril.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Camarosa, Chandler, Osso Grande, Douglas, Sequoia, Tudla, Dorit.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 6.400 m³/ha.
Produtividade média	<ul style="list-style-type: none"> 50 t/ha a 70 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Para consumo em fresco e para a indústria alimentar.
Aptidão da cultura Morango no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 5.300 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

15.1.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do Morango no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

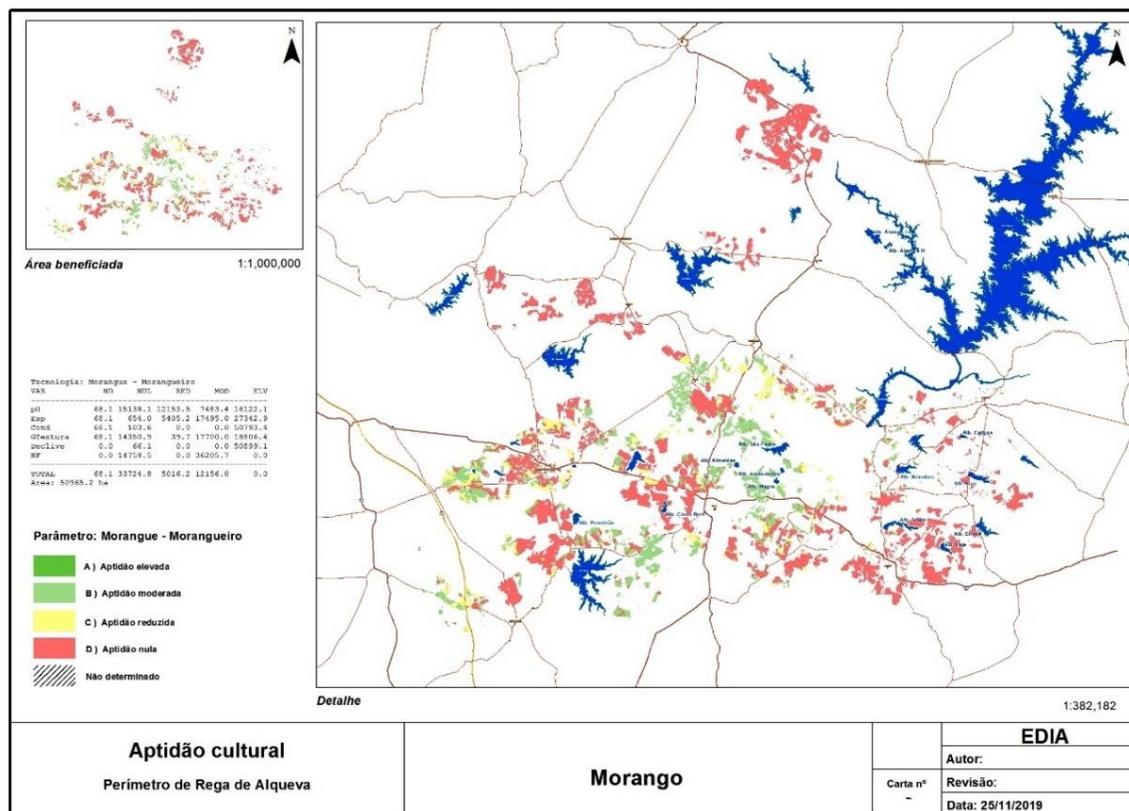


Figura 40 – Saída SISAP para o morango no Perímetro de Rega de Alqueva.

15.1.3. Dados económicos

Custos Investimento (Montagem da estufa climatizada, montagem das bancadas, Plantas + Plantação, Sistema de fertirega e outros) (Fonte: produtores)	300.000 €/ha a 400.000 €/ha.
Custos Operacionais* (Fonte: produtores)	80.000 €/ha a 85.000 €/ha.
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Morango*SE*I*Grado*Cuvete 250 g*EUR/Kg – Odemira gpp.)	3.76 €/Kg.
Custo médio da planta (Fonte: produtores)	0,15 € a 0,17 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27 • Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27 • Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27 • Apoio à exportação – Portugal2020 • Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

15.1.4. Mercado do Morango

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de Morango Portugal 2023: 19.625 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none"> • Importação Morango 2024 – 12.461 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de origem – Espanha, Alemanha, etc... • Exportação Morango 2024 – 1.562 t. <ul style="list-style-type: none"> ○ País de destino –Espanha, Países Baixos, etc...



15.1.5. Potencialidades de Mercado

- Estes projetos implicam investimentos muito elevados, por isso o mercado de eleição para escoamento do produto, deve ser a exportação, de preferência para os mercados do Norte da Europa e fora da época, altura em que o produto é mais valorizado economicamente.
- Existem em Portugal outras localizações com condições mais favoráveis e que implicam investimentos de instalação mais reduzidos, contudo, em Alqueva a garantia de água, a área disponível e as **3 000 horas** de sol anuais, podem ter um peso importante na tomada de decisão.

15.2. Mirtilos

15.2.1. Dados Gerais

Tipo de planta	<ul style="list-style-type: none"> Família das Ericaceae.
Área ocupada em Portugal (fonte: INE);	<ul style="list-style-type: none"> Em 2023 Portugal – 2.627 ha. Em 2023 Alentejo – 375 ha.
Área ocupada no EFMA	<ul style="list-style-type: none"> Em 2024 foram inscritos 7 ha de mirtilos nos perímetros de rega de Alqueva.
Tipos de exploração agrícola	<ul style="list-style-type: none"> O ideal para a cultura do mirtilo é o clima frio, as necessidades de horas de frio (HF) variam com a cultivar. Existem plantas com necessidades de mais de 1000 HF (variedades de Northern HighBush) e outras com necessidade de apenas 150 a 600 HF (variedades Southern HighBush). O sistema de rega utilizado gota-a-gota.
Ciclo cultural	<ul style="list-style-type: none"> Plantação – Início da Primavera, recurso a plantas de viveiro certificadas. Colheita – Inicia-se em meados de abril e termina em inícios de setembro.
Variedades	<ul style="list-style-type: none"> Northern HighBush – estas variedades são mais utilizadas na zona Norte e Centro do país, são exigentes em horas de frio (800 a 1000 HF) e variam na sua precocidade. <ul style="list-style-type: none"> Duke, Bluecrop, Bluejay, Spartan, Draper, Legacy, Chandler, Elliott. Southern HighBush - estas variedades são mais utilizadas na zona Sul do país, são menos exigentes em horas de frio (150 a 600) e variam na sua precocidade. <ul style="list-style-type: none"> Misty, Oneal, Star, Georgea Gem.
Rega (ano médio)	<ul style="list-style-type: none"> Dotação autorizada em Alqueva 4.800 m³/ha.
Produtividade	<ul style="list-style-type: none"> 8 t/ha a 10 t/ha.
Utilização	<ul style="list-style-type: none"> Para consumo em fresco e para a indústria alimentar.
Aptidão da cultura Mirtilo no EFMA	<p>Aptidão elevada e moderada – 1.200 ha dos cerca de 36.496 ha disponíveis.</p> <p>Nota: Os resultados e informações das saídas SISAP devem ser considerados como mais uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão.</p>

15.2.2. Área com Aptidão Potencial da cultura do Mirtilo Southern Highbush no perímetro de rega de Alqueva (SISAP)

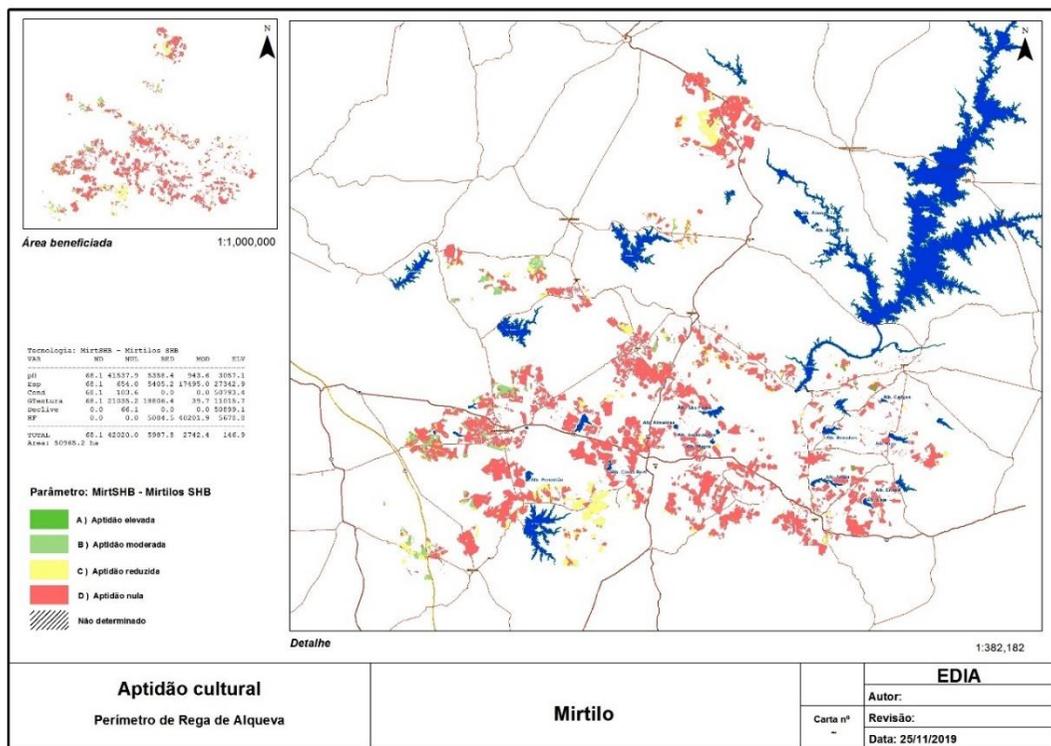


Figura 41 – Saída SISAP para o mirtilo no Perímetro de Rega de Alqueva.



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

15.2.3. Dados económicos

Custos Investimento Preparação de solo + Plantas (4.000) + Plantação, Sistema de fertirega e outros (Fonte: produtores)	50.000 €/ha a 60.000 €/ha.
Custos Operacionais* Manutenção + colheita + embalagem + transporte (Fonte: produtores)	25.000 €/ha a 30.000 €/ha.
Valor médio da renda da terra	1.000 €/ha – 1.250 €/ha.
Valor do Produto (€/Kg) (Fonte: Mirtilo*SE*I*Cuvete 125 g*EUR/Kg – Odemira, gpp)	3,17 a 8,41 €/Kg.
Custo médio da planta (Fonte: produtores)	2 € a 5 €.
Ajudas	<ul style="list-style-type: none">• Apoio ao Investimento na Exploração – PEPAC 23.27• Apoio ao Jovens Agricultores – PEPAC 23.27• Transformação e comercialização de produtos – PEPAC 23.27• Apoio à exportação – Portugal2020• Agroambientais – PEPAC 23.27

* inclui apenas os custos dos fatores de produção, mão de obra e utilização de maquinaria. Não considera a remuneração do empresário, o juro de capital fundiário, o juro de capital circulante e as amortizações dos investimentos.

15.2.4. Mercado do Mirtilo

Interno (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Produção de Mirtilo Portugal 2023 – 20.833 t.• Produção de Mirtilo Alentejo 2023 – 6.444 t.
Externo (fonte: INE)	<ul style="list-style-type: none">• Importação Mirtilo 2024 – 13671 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de origem – Espanha, Países Baixos, etc...• Exportação Mirtilo 2024 – 5.834 t.<ul style="list-style-type: none">○ País de destino – Espanha, Países Baixos, etc...



15.2.5. Potencialidades de Mercado

- Existem em Portugal, áreas com ótimas condições para a sua produção, como no Norte de Portugal, no Algarve e na zona de Odemira.
- Esta cultura necessita de solos ácidos e de bastante água, fatores que em Alqueva não são limitantes, acrescenta-se ainda o facto de as parcelas terem dimensão e não constituírem um estrangulamento à criação de escala e dimensão das explorações
- A ocorrência de geadas na zona de Alqueva pode condicionar o bom desenvolvimento da cultura. Esta limitação pode ser amenizada com o investimento em técnicas que mitigam os seus efeitos. Contudo, estas técnicas são dispendiosas e tornam o investimento elevado, quando comparado com os investimentos em zonas mais favoráveis à cultura.



16. Novas Culturas

Existem atualmente alguns projetos de experimentação de novas culturas no EFMA, com o desenvolvimento de vários deles previsto para os próximos anos. Em **2024**, foram registados projetos que envolvem o cultivo de **pistacho, cânhamo, batata, manjerição, nabo** e **pepino** na região. Embora estas culturas ainda não tenham uma expressão significativa em termos de área cultivada, é relevante destacar que, no futuro, com a introdução de variedades adaptadas às condições locais e a aplicação das melhores práticas agrícolas, bem como com o estabelecimento de canais de comercialização eficientes, poderão vir a ganhar maior importância económica.

A introdução destas novas culturas reflete a procura pela diversificação agrícola na região, aproveitando as condições edafoclimáticas favoráveis do EFMA. Além disso, ao explorarem culturas de elevado valor acrescentado e com potencial de exportação, estes projetos contribuem para a resiliência e sustentabilidade do setor agrícola local. À medida que estas culturas experimentais se afirmarem e demonstrarem viabilidade económica, poderão impulsionar a expansão e diversificação da atividade agrícola na região.



17. Agricultura Biológica

A Agricultura Biológica não tem uma expressão significativa na produção agrícola na área de influência de Alqueva. Com efeito, pode-se dizer que este é um modo de produção que ainda terá alguma margem de progressão. Apesar deste facto, existem alguns tipos de produção na região de Alqueva:

- Produção extensiva de forragens e de carne (bovinos, ovinos e caprinos) – explorações de grandes dimensões;
- Produção de Plantas Aromáticas e Medicinais (PAM), geralmente em pequenas explorações;
- Produção de frutícolas e hortícolas – pequena escala em explorações agrícolas de dimensões variáveis;
- Produção de azeite e vinho biológicos.

A produção biológica é realizada para nichos de mercado, com produtos diferenciados, custos unitários e preços ao consumidor mais elevados.

O facto de existir produção pecuária extensiva no Alentejo em modo de produção biológico, justifica-se pelo facto de ser uma atividade extensiva, com reduzida incorporação de inputs e pelo facto de existir um sistema de ajudas à agricultura biológica que complementa o rendimento dos produtores.

De uma forma geral, a produção de PAM em Portugal só é competitiva, mesmo em regadio, face aos concorrentes externos, se for realizada em Modo de Produção Biológico.

A produção de hortícolas e frutícolas em modo de produção biológico, existe apenas para pequenos nichos de mercado, estando, na nossa região, associado muitas vezes a empresas hoteleiras ou de agroturismo.

Da mesma forma, a produção de vinho e azeite biológico destinam-se a mercados mais exigentes, que preferem pagar mais por um produto de melhor qualidade.



É de referir a existência de uma empresa produtora, em Serpa, associada exclusivamente ao Modo de Produção Biológico desde o olival até à produção de azeite. O produto final destina-se quase exclusivamente à exportação, para mercados do Centro da Europa onde existem consumidores que premeiam a qualidade.

Da mesma forma, e numa escala completamente distinta das explorações frutícolas registadas em modo de produção biológico, existe, em Serpa, uma exploração com cerca de 30 hectares de prunóideas destinando-se a exportação.

Cumprе salientar que, pelo facto de a região de Alqueva ter sido uma zona onde tradicionalmente se desenvolviam sistemas extensivos de produção, existe a possibilidade de desenvolver, mais facilmente, projetos de produção de agricultura biológica de regadio, face a outros perímetros de rega em Portugal e na Europa.

Esta vantagem tem sido reconhecida, muitas vezes por “players” internacionais, que referem a possibilidade de produzir em biológico na região do EFMA para exportação para mercados mais exigentes.



17.1. Potencialidades e Desafios

- Potencialidade da região;
- Existência de ajudas no âmbito do PEPAC 2023-2027;
- Pulverização e pequena escala da oferta;
- Dificuldade em juntar a procura e a oferta de produtos biológicos, pelo que estes projetos terão de ser preferencialmente induzidos pela procura;
- Período de transição para passar de Modo de Agricultura convencional para Modo de Produção Biológico, relativamente longo, traduzindo-se por uma perda de rendimento dos produtores.



18. Plantas Aromáticas

A intensão de investimento em plantas aromáticas nos últimos anos perdeu um pouco o fulgor inicial, tendo apenas mantido os projetos mais maduros e consolidados. Em Alqueva este facto não é diferente do resto do país, o interesse por parte dos agricultores da região arrefeceu um pouco.

No auxílio aos agricultores e como forma de desenvolver as PAM na região existem algumas instituições privadas, como o **Centro de Excelência para a Valorização dos Recursos Mediterrânicos** (CEVRM), a **Associação Desenvolvimento do Património de Mértola** (ADPM), a **Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura** (ADC Moura) e outras, que auxiliam na assistência técnica aos agricultores, na comercialização e divulgação dos produtos.

Também a EDIA, com a criação da Academia das Plantas Aromáticas e Medicinais de Alqueva procurou apoiar a implementação de novos projetos, a nível da produção, transformação e comercialização, por forma a criar condições para a sua futura sustentabilidade técnico-económica.

Existem na região várias explorações de produção de PAM de regadio e em modo biológico, que servem de exemplo para quem se quer instalar, como o Canteiro da Luz, na Aldeia da Luz, Ervas Vivas na Salvada e Monte da Palma em São Manços.

Esgotado o primeiro modelo de realização de dias abertos, e considerando a situação existente no setor, da qual salientamos um maior profissionalismo dos diferentes player's, fruto de uma maior experiência, a dinâmica empregue pelo Centro de Competências e a situação das explorações existentes no terreno, acreditamos estar numa diferente fase no que diz respeito à produção de PAM na área de influência de Alqueva.

Com efeito, existe um novo conjunto de estratégias que as explorações existentes têm adotado, que lhes permitirá atingir condições de sustentabilidade técnico-económica:



- Aumento da área média de PAM, que, entre outros efeitos, se traduz numa diminuição dos custos unitários e numa maior flexibilidade, no sentido de que não se está dependente de um número reduzido de culturas. Por outro lado, o aumento de produção irá permitir-lhes ter escala para entrar em diversos mercados;
- Diversificação das atividades. A produção de PAM é uma das diversas atividades que deverá ser levada a cabo na exploração, por forma a que se possam diluir riscos e ter um uso racional do equipamento e da mão de obra, permitindo atenuar custos e ter uma gestão mais racional e sustentável da empresa agrícola.
- Racionalização dos investimentos. Em muitas situações, a exploração agrícola já tem infraestruturas e equipamentos que podem ser adaptados e utilizados, deixando de fazer sentido realizar investimentos vultuosos de raiz, os quais poderão comprometer a viabilidade da exploração.
- Associativismo. As explorações existentes começam por trabalhar em rede, realizando em conjunto uma série de atividades, no uso de equipamentos, comercialização, etc...
- Estas culturas são bastante valorizadas, principalmente por serem na sua maioria produzidas em modo de produção biológico e o principal destino do produto final o mercado de exportação.



19. Indústria

Com o desenvolvimento agrícola da região de influência de Alqueva, as indústrias relacionadas com a agricultura, seja na produção de fatores de produção ou na transformação de produtos, começam a mostrar interesse na nossa região. Atualmente, as principais indústrias agroalimentares da região são os lagares e as adegas, que surgem em vários pontos da região. Além destes, já existem alguns investimentos pontuais neste setor, que, embora ainda não sejam de grande dimensão, indicam um crescente interesse pela região.

Assim, para além dos lagares e adegas, identificamos alguns investimentos de relevo, para os agricultores, para os investidores e para a região:

- Fabrica de adubos, com investimento espanhol, em Beja;
- Fábrica de adubos, em Ferreira do Alentejo;
- Unidade de frio em Serpa;
- Unidade de frio em Beja;
- Fabricas de descasque de frutos secos, em Ferreira do Alentejo, Beja, Viana do Alentejo, Torre Coelheiros e Azaruja;
- Secador de Milho no Parque industrial em Beja, propriedade da Cooperativa de Beja;
- Abertura de diversas delegações de empresas de comercialização de maquinaria agrícola, sistemas de rega e produtos químicos;
- Fabriquetas de produtos regionais.



19.1. Lagares

Através da colaboração com a Direção Regional de Agricultura do Alentejo e a análise dos dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), foi possível realizar uma identificação e quantificação dos lagares de azeite existentes no Alentejo e na região de Alqueva. Esta análise classificou os lagares com base na sua tipologia e sistema de extração, fornecendo uma perceção detalhada da diversidade e distribuição dessas instalações na região. As categorias de tipologia incluem lagares particulares, cooperativos e industriais, enquanto os sistemas de extração abrangem os métodos tradicionais e tecnologias mais avançadas de duas e três fases.

A abrangência territorial selecionada, compreende a região Alentejo e a zona de Alqueva, que inclui os concelhos de: Alcácer do Sal; Grândola; Santiago do Cacém; Aljustrel; Alvito; Barrancos; Beja; Cuba; Ferreira Alentejo; Moura; Serpa; Vidigueira; Elvas; Alandroal; Évora; Mourão; Portel; Reguengos de Monsaraz; Viana do Alentejo.

19.2. N.º Lagares - Situação Atual

A análise dos dados revela que cerca de **63%** dos lagares do **Alentejo** estão localizados na área de **Alqueva**, reforçando a importância da cultura do olival para a região. Este dado sublinha o peso económico do setor do azeite, que tem vindo a consolidar-se como uma atividade estratégica em Alqueva.

Além disso, verifica-se um impacto ambiental positivo, uma vez que o número de lagares de azeite que ainda utilizam o sistema de extração tradicional é praticamente residual. Esta transição para métodos mais modernos e eficientes reflete um compromisso crescente com a sustentabilidade, melhorando a eficiência produtiva e reduzindo o impacto ambiental da atividade.



Gráfico 24 - N.º de Lagares por Sistema de Extração

Relativamente á tipologia dos lagares, através da consulta do **gráfico seguinte**, verifica-se que os lagares industriais são cerca de **56%** da totalidade dos lagares existentes na região Alentejo e cerca de **65%** na zona de Alqueva.



Gráfico 25 - N.º de Lagares por tipologia

Ao analisarmos os dados específicos da zona de Alqueva (**gráfico n.º 26**), observamos que a presença de lagares é praticamente generalizada em todos os concelhos, com exceção de Cuba, Viana do Alentejo, Grândola, Alvito e Barrancos.

Destaca-se neste gráfico a importância de três "centros" principais para a cultura do olival na **região de Alqueva**: os concelhos de **Beja, Ferreira do Alentejo e Serpa**. Estes locais apresentam uma concentração significativa de lagares de tipologia industrial, o que coincide com a área onde há maior plantação de olival de regadio.

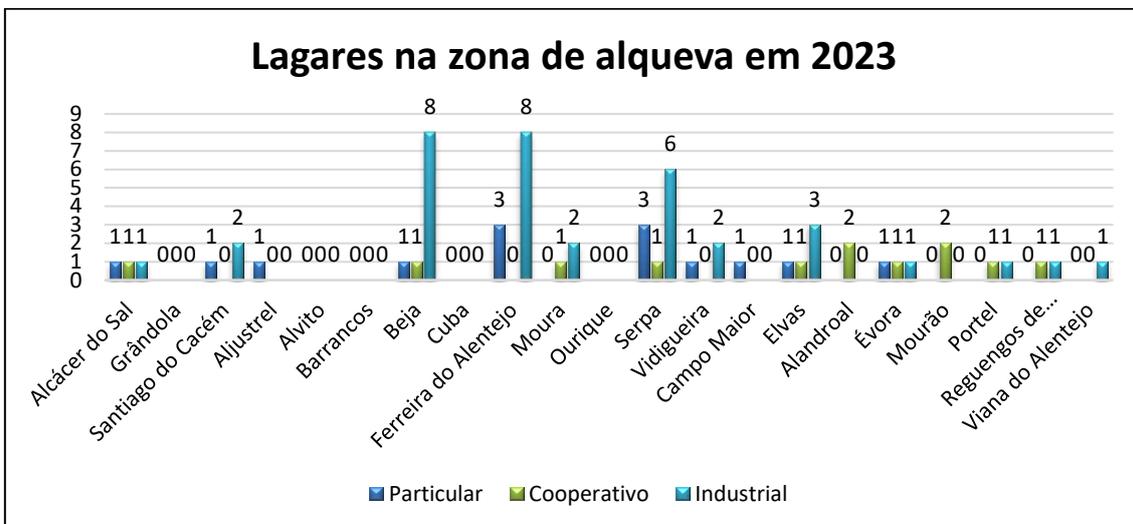


Gráfico 26 – N.º de lagares na zona de Alqueva, por tipologia.

19.3. Evolução n.º Lagares na região Alentejo e zona de Alqueva

Como ilustrado no **gráfico seguinte**, o número de lagares na região de Alqueva aumentou em **2023**, com a abertura de mais uma unidade, totalizando agora **61 lagares**. Em contraste, na região do Alentejo registou-se um decréscimo de **16%**, consequência do encerramento de alguns lagares tradicionais.

Este cenário reflete a modernização do setor e a crescente concentração da atividade oleícola em **Alqueva**, reforçando a importância desta região na produção de azeite. A substituição progressiva dos lagares tradicionais por unidades mais eficientes e tecnologicamente avançadas demonstra uma aposta na inovação e na sustentabilidade do setor.

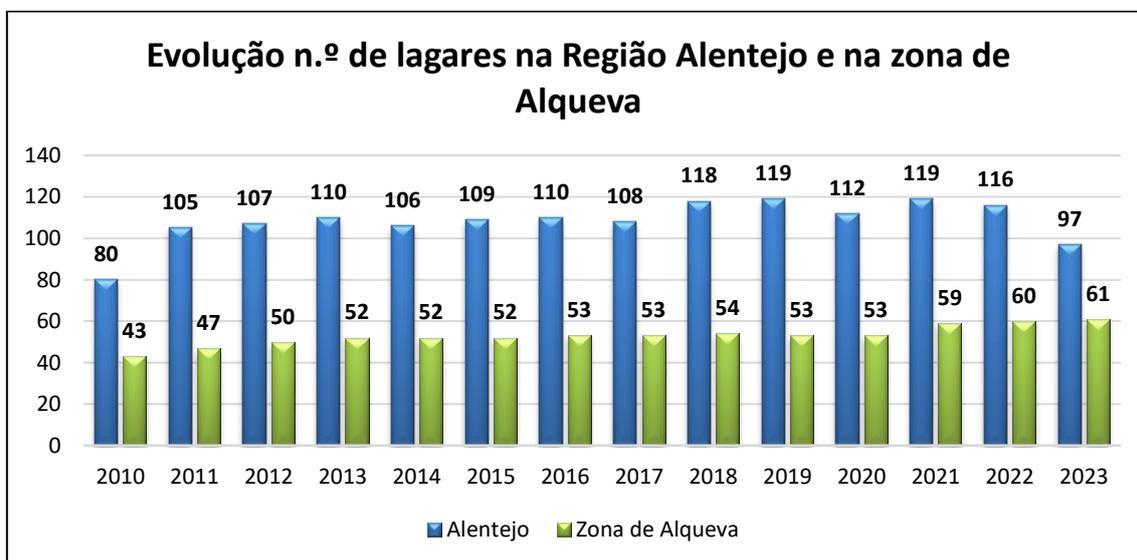


Gráfico 27 - Evolução n.º de lagares na Região Alentejo e na zona de Alqueva.

O aumento na capacidade de processamento de azeitonas representa um desafio significativo para as indústrias de bagaço de azeitona da região. Essas indústrias enfrentaram dificuldades em acompanhar esse crescimento com uma expansão proporcional de sua capacidade de processamento devido à complexidade envolvida no tratamento do bagaço de azeitona.



O bagaço de azeitona, como subproduto da produção de azeite, contém não apenas resíduos de polpa de azeitona, mas também quantidades consideráveis de azeite residual. Este azeite tem potencial valor comercial e pode ser recuperado através de métodos de extração, como a extração com solventes.

No entanto, o processamento do bagaço de azeitona para a extração do azeite residual requer investimentos em equipamentos e tecnologias específicas, além de exigir um planeamento cuidadoso em termos de logística e gestão de resíduos. Essas operações podem ser complexas e caras de implementar.

Assim, o desafio enfrentado por essas indústrias reside não apenas na necessidade de expandir fisicamente as suas instalações, mas também na capacidade de investir em tecnologias de processamento mais eficientes e sustentáveis. Além disso, a gestão adequada do bagaço de azeitona não processado também se torna uma preocupação, pois o excesso de armazenamento desse material pode levar a problemas ambientais e de espaço.

Portanto, a questão do bagaço de azeitona vai além da simples capacidade de processamento; envolve também aspetos relacionados com a inovação tecnológica, gestão de resíduos e sustentabilidade ambiental. Esses desafios exigem uma abordagem integrada e colaborativa entre as partes interessadas, incluindo produtores de azeite, indústrias de processamento de bagaço de azeitona, autoridades reguladoras e instituições de investigação.

Numa tentativa de arranjar um outra solução para o tratamento dos resíduos agrícolas, principalmente dos lagares, a **EDIA** desenvolveu o projeto **URSA – Unidades de Recirculação de Subprodutos de Alqueva**.

Este projeto tem como objetivo promover a valorização dos subprodutos orgânicos provenientes da agricultura, destacando o seu retorno ao solo como uma das formas eficazes e sustentáveis de recuperar a qualidade do solo, proteger os recursos hídricos e otimizar o uso eficiente dos recursos naturais.

Ao reincorporar estes subprodutos no solo, não só se reduz a necessidade de fertilizantes, como também se melhora a estrutura e fertilidade do solo, promovendo a retenção de água



Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva, S.A.

e a biodiversidade. Desta forma, contribui-se para a sustentabilidade ambiental e para a resiliência dos ecossistemas agrícolas, reforçando a economia circular no setor agrícola.